

MINISTRO DA EDUCAÇÃO PROMETE ALTERAR E FACILITAR ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Roberto Carneiro anunciou ontem no Porto que tem planos para facilitar o acesso ao Ensino Superior, dadas as condições actuais: baixa taxa de acesso, desmotivação por parte dos alunos, entre outros factores.

Pág.6



Em Congresso das Regiões
Empresários debatem em Tróia os temores e dúvidas suscitados pela abertura das fronteiras entre Portugal e a Espanha

Pág.11

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 521

Sabado, 21 de Novembro de 1987

Preço 45\$00



Já aderiu ao núcleo do Partido Radical

ANTÓNIO ELOY deixa a presidência dos «Amigos da Terra»

António Eloy demitiu-se do cargo de presidente dos «Amigos da Terra», alegadamente por razões pessoais e organizativas. Segundo o «DL» apurou, Eloy procura não explorar publicamente os problemas internos daquela organização ecologista mas as suas divergências, que se avolumaram nos últimos tempos, respeitavam nomeadamente aos processos de decisão em vigor que apontam para a necessidade de uma reforma orgânica. Por outro lado, segundo soubemos, Eloy aderiu recentemente ao núcleo português do Partido Radical Transnacional, em formação.

Patrões têm mais motivos de "justa causa"

GOVERNO ABRE NOVAS PORTAS PARA DESPEDIR

Os despedimentos serão facilitados segundo uma proposta governamental da responsabilidade do Ministério do Emprego e Segurança Social já enviada ao Conselho de Concertação Social. A liberalização assim prenunciada fundamenta-se no alargamento do conceito de justa causa, procedendo o diploma já aprovado pelo Governo à tipificação dos comportamentos considerados graves. Os objectivos são claros: possibilitar às empresas a adaptação às exigências externas (CEE) e/ou levar as mais fracas ao termo da sua sobrevivência.

Pág.3

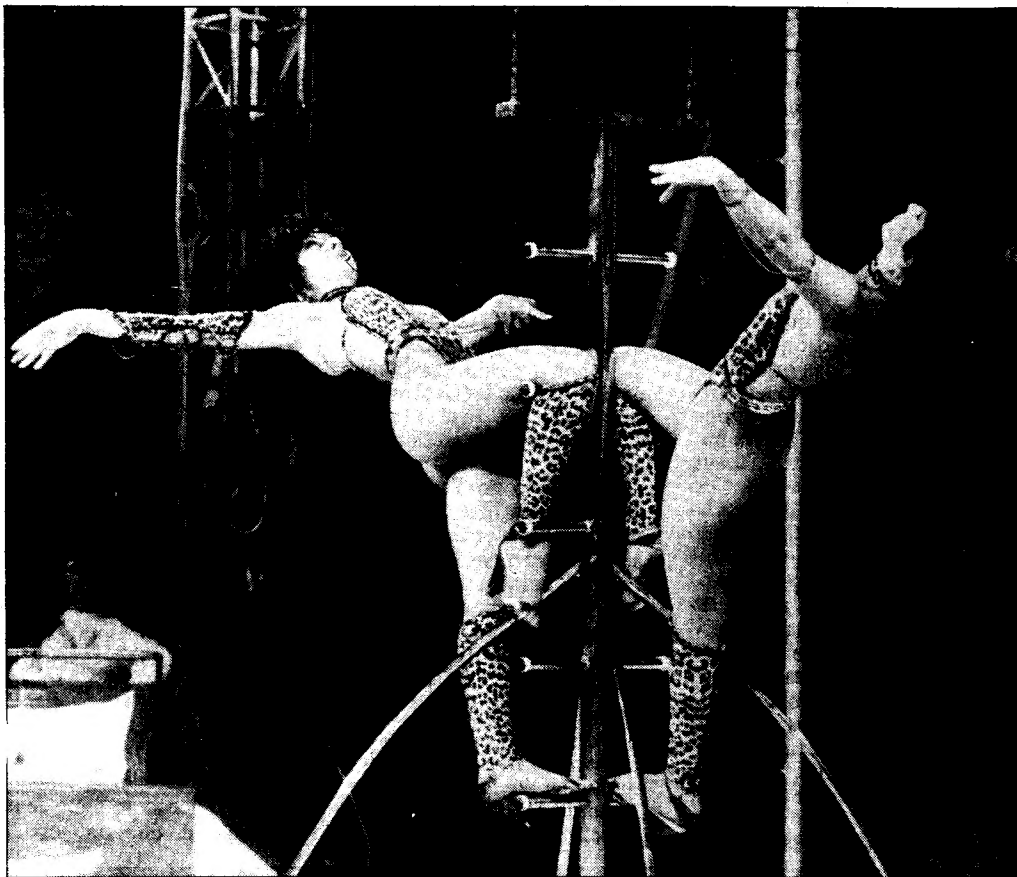
«Andorinha»

do Inverno

Aí está o circo a dourar o Natal infantil

Todos os anos o circo regressa (quando não fica por aí a ganhar alento para novos voos), a fazer de «andorinha» do Inverno e, também, constituindo prenúncio do Natal. Muitos adultos deliram mas quem mais sonha com este mundo é a pequenada. Pronto, ele aí está, de novo, em Lisboa.

Pág.19



"60 meses todos dão. Mas é preciso que seja uma empresa antiga e experiente como a Poligrupo!"

José dos Santos
Vigilante de Máquinas
(Cliente da Poligrupo)

CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS

poligrupo
Membro da APAC

ATENÇÃO TOTAL AO PARTICIPANTE

NOVO ROVER 213
em 60 meses
sem entrada
e sem juros

Porto — Avenida da Boavista, 1203-4.º - 4100 PORTO - Tels. 66 86 85/66 86 05
Coimbra — Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D - 3000 COIMBRA - Tel. 28 395
Lisboa — Rua Sousa Lopes, Lote MNO-1600 LISBOA - Tels. 76 51 17/77 21 67/87
Avenida da Liberdade, 153 - Tel. 32 34 54

Mário Soares afirma em Bruxelas

VIAGEM A MOSCOVO FOI PLANEADA COM O GOVERNO

O Presidente Mário Soares afirmou ontem que em Portugal «só há uma voz na política externa», cuja definição pertence ao Governo. O Presidente da República falava a propósito da sua viagem a Moscovo, que se inicia no próximo domingo, num pequeno-almoço oferecido aos jornalistas portugueses, acreditados na capital belga, onde esteve três dias em visita de carácter privado e recebeu o título de «doutor honoris causa» da Universidade Livre de Bruxelas (ULB).

A deslocação do Presidente da República à União Soviética foi assunto em vários contactos de Mário Soares com personalidades belgas.

A viagem a Moscovo, a evolução do processo soviético e a abertura demonstrada pelo seu dirigente constituíram o tema dominante das conversas entre o Presidente da República e o rei Balduino num almoço oferecido na quinta-feira pelo rei belga aos recém-doutorados «honoris causa» pela

ULB, segundo revelou Mário Soares.

«Sou o último chefe de Estado a conversar com Gorbachev antes da cimeira» entre o líder soviético e o presidente norte-americano, salientou o Presidente da República.

A visita à União Soviética foi também abordada no encontro de Mário Soares com o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Shimon Peres, na quinta-feira.

A preparação da viagem, salientou o Presidente da República, tem sido feita com o Governo, a que cabe a definição da política externa portuguesa. «Esta visita vai ocorrer nesta data porque o Governo assim o entendeu», disse.

As Comunidades Europeias os seus problemas foram também assunto de contacto do Presidente da República com personalidades belgas.

A propósito, Mário Soares salientou que o Primeiro-Ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros belga manifestaram preocupações sobre os resultados da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo dos Doze, marcada para 4 e 5 de Dezembro, em Copenhaga.

«O Governo belga tem consciência de que há grandes dificuldades na Comunida-

de», disse Soares, sublinhando que o mesmo sucede com o Executivo português.

No entanto, mostrou-se optimista relativamente à cimeira, profetizando o «desbloqueamento da situação».

Defendeu a existência de uma unidade política europeia como forma de proporcionar «maior peso dos países comunitários em Relação aos colossos», de entre os quais citou os Estados Unidos, União Soviética e Japão.

Mário Soares, que regressou a Lisboa ao princípio da tarde de ontem, terminou a visita a Bruxelas com uma visita à livraria portuguesa Orfeu e a uma exposição de obras do pintor austríaco Gustav Klimt, integrada no Eurolia, festival belga de artes, dedicado este ano à Áustria.

Durão Barroso e o ministro da Indústria de Moçambique, António Branco, falado sobre a reabertura das linhas eléctricas de Cahora Bassa

Portugal, Moçambique e África do Sul assinam acordo tripartido para viabilizar Cahora Bassa

Portugal, Moçambique e a África do Sul comprometeram-se ontem em Pretória a estudar a reactivação do empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa, sendo Maputo e Pretória a financiar a recuperação da linha de transporte de energia.

As delegações dos três países, que ontem concluíram conversações na capital sul-africana, assinaram um acordo tripartido, que deverá repor a operacionalidade da linha de transporte de energia até ao final de 1988 — foi divulgado em conferência de imprensa.

As três partes comprometeram-se a formar uma comissão conjunta de estudo, que procederá ao levantamento dos custos da reabilitação e inventariará os processos para a recuperação do maior empreendimento hidroeléctrico de África.

Moçambique e a África do Sul comprometeram-se a financiar a recuperação da linha de 800 quilómetros, nomeadamente dos 522 postes (no total de 9 mil); que foram sabotados pelo movimento moçambicano de guerrilha, a Renamo.

Os governos de Maputo e Pretória assumiram assim as disposições do acordo tripartido, assinado em 2 de Maio de 1984 na Cidade do Cabo.

Os resultados do trabalho da comissão tripartida de estudo servirão de base a um acordo entre os três governos, que será definido futuramente.

Em função das conclusões desse estudo e das decisões dos três governos, a reconstrução deverá ser iniciada ainda no primeiro semestre de 1988, para que o aproveitamento da energia gerada pela barragem de 160 metros de altura entre na operacionalidade no final de 1988.

As três partes concordaram que são necessárias medidas de segurança não só para as equipas que substituirão os postes destruídos, como também para a futura segurança do empreendimento e da linha de transporte de energia.

Segurança será debatida mais tarde

A protecção da linha de distribuição de energia, segundo

os termos de acordo de intenções, será debatida e acertada numa série de encontros bilaterais, entre Maputo e Pretória, que se iniciam já na próxima semana na capital moçambicana.

Por outro lado, as três partes decidiram criar uma comissão conjunta permanente destinada a informar as partes sobre questões de manutenção operacional e de aspectos económicos.

Esta comissão terá a sua primeira reunião em Lisboa em Janeiro de 1988.

O vice-ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, John Meiring, que presidiu a esta reunião tripartida de Pretória, anunciou que a segunda reunião da comissão decorrerá em Fevereiro de 1988 em Cahora Bassa.

Na fase das comunicações individuais, o secretário de Estado português da Cooperação e Negócios Estrangeiros, José Manuel Durão Barroso, afirmou que a dívida da hidroeléctrica de Cahora Bassa a Portugal é da ordem dos 168 milhões de contos, que abrangem o investimento inicial e o apoio para a exploração do empreendimento.

«Só em 1986 o apoio financeiro prestado pelo Governo português ao empreendimento atingiu a verba de 25 milhões de contos», acrescentou Durão Barroso.

Embora a questão de Cahora Bassa não tenha ficado resolvida, realçou «foram dados passos nesse sentido».

O ministro moçambicano da Indústria e Energia, António Branco, reconheceu, por seu turno, o empenho de Portugal na viabilização do empreendimento e o facto de Lisboa ter continuado a investir grandes verbas sem qualquer contrapartida.

Fonte diplomática disse que as discussões em torno da questão de Cahora Bassa não caíram num impasse porque a delegação portuguesa procurou fazer com que as outras duas delegações ultrapassassem a acusação moçambicana de que a África do Sul apoio o movimento rebelde Renamo.

Nesta reunião foram debatidos «apenas aspectos técnicos ligados a Cahora Bassa e a questão da segurança será debatida mais tarde» — disse o ministro moçambicano da Indústria e Energia.

O Chefe de Estado ao "Izvestia"

Encontro com Gorbachev vai ter grande repercussão internacional

O Presidente da República afirmou que a sua visita à União Soviética deverá ter «grandes repercussões» no clima de desanuviamento das relações internacionais —

quer por Portugal ser membro da CEE e da NATO, quer por esta ser a última deslocação de um chefe de Estado a Moscovo antes da cimeira Reagan-Gorbachev, quer por Mário Soares ser um dos mais influentes vice-presidentes da Internacional Socialista — numa entrevista ao diário Izvestia, órgão oficial do governo russo.

Na entrevista concedida ao correspondente do jornal em Lisboa e publicada na quinta-feira, Mário Soares declarou-se «partidário absoluto do desenvolvimento do diálogo entre Portugal e a União Soviética», realçando que os alinhamentos internacionais de Portugal não constituem obstáculos a um diálogo permanente.

O Chefe de Estado realçou a ida, na sua comitiva, de «representantes de grandes meios financeiros e empresariais portugueses muito interessados na ampliação de contactos, incluindo a cria-

ção de empresas mistas».

Soares considerou o acordo EUA-URSS sobre mísseis «um acontecimento histórico, que irá dar novo impulso ao processo de desanuviamento político e à resolução dos grandes problemas económicos do nosso planeta e, em primeiro lugar, dos países do Terceiro Mundo». «Seria uma insensatez — acrescentou — se a humanidade não conseguisse chegar à compreensão mútua e continuar a destruição dos arsenais que constituem uma ameaça à sua própria sobrevivência».

O MDP e a questão nuclear

1. O MDP/CDE repudia frontalmente e sem quaisquer reservas a utilização da energia nuclear quer para fins militares quer pacíficos.

2. A posição assumida em 1984 representou uma posição de vanguarda e corajosa face a um governo que assumia uma clara opção nuclear e aos interesses financeiros que à volta desta questão se desenvolviam. O MDP/CDE tomou então uma atitude técnica, demonstrando que a opção nuclear não era sequer económica, destruindo assim a argumentação fundamental de que se baseavam os defensores do nuclear.

O MDP/CDE foi o único partido português a proceder a um estudo profundo da

questão nuclear e a discutí-la com o governo, no Parlamento, com o fim de dissuadi-lo a assumir esta opção. Na Direcção e MDP/CDE colaboraram alguns dos mais conceituados técnicos portugueses de energia, que têm actuado e influído no sentido de que diversas instâncias de decisão rejeitem a opção nuclear.

3. Como Partido alternativo, não se identificando com as estruturas, funcionamento e formas de intervenção dos partidos tradicionais, o MDP/CDE tem desenvolvido numerosas acções que demonstram inequivocamente o seu posicionamento nesta

questão, entre as quais podemos referir: participação na coordenadora das organizações que convocaram a manifestação do Porto, em Junho passado, contra a lixeira nuclear de Aldeadavilla, tendo sido por iniciativa do MDP/CDE aprovada na Assembleia Municipal do Porto uma moção de repúdio pela tentativa de instalação daquela lixeira. Além de ampla recolha de assinaturas que nesse mesmo sentido efectuou entre os parlamentares europeus; a representante do MDP/CDE, um dos seis oradores na manifestação anti-nuclear de Paris, repudiou qualquer espécie de utilização do nuclear.

Quanto ao nuclear no do-

mínio militar, foi o MDP/CDE o primeiro partido a propôr a desnuclearização da Península Ibérica em intervenção de José Manuel Tengarrinha, em Helsínquia, em 1983, e em projecto apresentado no Parlamento no ano seguinte, acompanhado de uma proposta de resolução para se iniciarem a esse respeito conversações com o governo espanhol, além de muitas outras iniciativas neste domínio.

Por todos os factos incontroversos que resumidamente expomos, não podem ficar quaisquer dúvidas sobre a posição do MDP/CDE perante a questão nuclear.

Dois descarrilamentos na Linha do Norte

A circulação ferroviária na linha do Norte esteve interrompida, devido a dois descarrilamentos de comboios de mercadorias.

O primeiro verificou-se pelas duas horas e 15 minutos entre Gaia e Campanhã com uma composição que circulava no sentido Porto-Lisboa. Em consequência do descarrilamento de dois vagões da composição a via ficou interrompida até ao fim da manhã, com a supressão dos dois primeiros rápidos. O terceiro, que partiu às 11 horas, teve de recorrer a viaturas rodoviárias dos serviços de Transportes Colectivos do Porto desde a estação de São Bento até Gaia para o transbordo dos passageiros.

No segundo caso, ocorrido às seis horas e 30 minutos na estação de Setil um comboio, também de mercadorias, teve dois vagões a sair das linhas, quando circulava do Entroncamento para Beirólas. Aqui a interrupção da circulação ferroviária verificou-se até às oito e trinta, altura em que uma das vias ficou desimpedida.

Não houve danos pessoais mas os prejuízos materiais são avultados.

Proposta do Governo já seguiu para o Conselho de Concertação Social

DESPEDIMENTOS VÃO SER FACILITADOS

conceito de justa causa alargado

Despedir será doravante mais fácil se o Conselho de Concertação Social der a luz verde a uma proposta do Governo que alarga o conceito de justa causa e revoga a lei de protecção a sindicalistas e membros de comissões de trabalhadores. Segundo as novas disposições, também o recurso à figura do contrato a prazo será restringido.

O novo diploma, da responsabilidade do ministro do Emprego e da Segurança Social, Silva Penada, considera que um «proteccionismo excessivo» do emprego «acaba por ter repercussões negativas no acesso ao emprego de outros trabalhadores». Assim, e apesar de se manter a proibição dos despedimentos arbitrários, o conceito de justa causa passa a abranger as «necessidades imperiosas de suprimir postos de trabalho».

Segundo o documento, o despedimento colectivo «fica reservado unicamente para situações em que o número de trabalhadores abrangidos, de acordo com a dimensão das empresas, justifica, do ponto de vista social, uma especial intervenção cautelar da Administração Pública».

Nestes casos, porém, o Governo prevê «uma mais intensa participação das estruturas representativas dos trabalhadores» e, na falta de acordo, a proposta não impede que a entidade patronal tome as medidas que pretenda.

A lei laboral continuará a permitir que o trabalhador ilicitamente despedido possa regressar ao seu posto de trabalho mas apenas nos casos em que o despedimento teve motivações claramente políticas, ideológicas ou religiosas. No entanto, a reintegração não é obrigatória quando se verificar que afecta o ambiente de trabalho, ou nas pequenas empresas «em que o relacionamento pessoal é determinante». De registar a passagem do diploma que diz ser a indemnização, nestes casos, «claramente

agravada e desincentivadora».

O Governo anuncia também que a lei de protecção aos delegados sindicais e representantes dos trabalhadores (que só podem ser despedidos por decisão do tribunal) será revogada. Como alternativa está previsto «um regime especial de protecção e garantia, tornando inviável o recurso ao processo de despedimento». Qual, ainda não se sabe.

O sistema que permite ao trabalhador que se despede o «arrendimento» e o retorno à empresa nos sete dias posteriores verá o seu fim, por corresponder, lemos na proposta emanada do Governo, a uma «concepção de imaturidade dos trabalhadores portugueses que estes não merecem».

O Governo de Cavaco Silva pretende ainda reintroduzir os contratos a prazo a termo incerto, em sectores como as obras públicas e a construção civil, as montagens e reparações, ou para actividades sazonais e serviços definidos, sem duração fixa.

No encerramento da reunião realizada em Albufeira

Delegados reclamam remodelação urgente do Conselho das Comunidades Portuguesas

Os delegados presentes à sexta reunião do Conselho Mundial das Comunidades Portuguesas reclamaram a «remodelação urgente» do decreto-lei que criou aquele órgão, por forma a torná-lo «mais representativo e operacional».

Falando ontem na sessão de encerramento da reunião que durante cinco dias decorreu em Albufeira, Cruz Gomes manifestou a vontade dos delegados das Comunidades portuguesas em impor o conselho como «um verdadeiro instrumento de consulta e reconhecido com a dignidade que a emigração portuguesa merece».

Cruz Gomes, que falava em nome dos cerca de cem conselheiros presentes no encontro, lamentou a ausência nos trabalhos do secretário de Estado das Comunidades e da presidente do Instituto de Apoio à Emigração, facto que «impossibilitou de nos encontrarmos com interlocutores com poder de decisão».

«Recusamos a admitir que, com tal atitude, o Governo português pretendesse acabar com o conselho ou utilizá-lo como mero órgão decorativo», disse aquele conselheiro.

Nesse sentido, sublinhou que «importa definir claramente a política de Portugal quanto às suas comunidades espalhadas pelo Mundo, de modo a que estas se sintam como parte integrante da nação total».

Na sua breve intervenção,

Cruz Gomes lamentou ainda que «tenha havido uma notória falta de meios durante a realização dos trabalhos» sublinhando, contudo, que «vitória e unidade foram as notas mais dominantes do encontro».

Na sessão de encerramento falou também o governador civil de Faro, Cabrita Neto, que realçou o papel desempenhado pelos emigrantes na difusão dos valores portugueses no Mundo e o seu contributo dado à «comunidade nacional».

«Reconheço que muitas centenas de orçamentos deficitários do Estado português foram equilibrados com o «ouro» conseguido no estrangeiro com muito sacrifício e nalguns casos sem a justiça devida», disse o governador, que adiantou: «Cumprir o seu dever, corrigindo os erros e sarar as falhas acumuladas ao longo da nossa história».

«Os milhões de portugueses que tão dignamente trabalham fora deste rectângulo europeu deverão ser respeitados a todos os níveis, sem falsas modéstias ou falsas fachadas que já não enganam ninguém» — acrescentou.

Para o governador civil de Faro, «estamos vivendo num período de rara estabilidade e espectaculares transformações tecnológicas e económicas da modernidade» e «o equilíbrio das nossas atitudes e naturais reivindicações terá de ser razoável, realista e atempado».

Verbas do Orçamento causam mal-estar

Câmaras da Guarda desconfiam da direcção da ANMP

Uma reunião das câmaras municipais do distrito da Guarda manifestou a sua desconfiança ao Conselho Directivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), com o voto favorável de 12 das 14 câmaras do distrito. Recorde-se que o Diário de Lisboa noticiara há duas semanas o descontentamento que grassava na ANMP e a celeuma que o seu presidente começava a levantar. Uma moção aprovada por unanimidade, afirma que o Conselho Directivo da ANMP é alvo da desconfiança «por não ter sabido defender os interesses do poder local», ao mesmo tempo que notam «um gradual divórcio entre os membros do Conselho Directivo da ANMP e a realidade da esmagadora maioria dos municípios portugueses».

O divórcio e a falta de defesa dos interesses das câmaras verificar-se-ia nomeadamente no que toca às propostas de financiamento para as autarquias que o Governo apresenta no Orçamento de Estado para 1988, no âmbito do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF).

No documento aprovado — apresentado pelo presidente da Câmara de Gouveia, Santinho Pacheco — os autarcas consideram insuficiente a proposta de aumento de ver-

bas pretendendo que atinja «um aumento mínimo igual ao da inflação para 1988».

«O aumento global das receitas para as autarquias será tão só de dois por cento, ou seja, vai passar-se dos 98 milhões de contos de 1987 para 91 milhões de contos em 1988 quando, segundo os indicadores do próprio Governo, a inflação será de cerca de seis por cento». E o aumento do funcionalismo público será «sempre superior a seis por cento pelo

que é fácil concluir que a capacidade de investimento das autarquias é drasticamente diminuída».

Recetas da Guarda não crescem

Concretamente em termos de distrito da Guarda, o crescimento das receitas foi considerado nulo, «passando por aumentos de menos de um por cento nos concelhos de Gouveia, Guarda, Seia, Figueira de Castelo Rodrigo e Sabugal, com aumentos médios de dois por cento nos restantes municípios» e Manteigas com zero.

«Esta situação — prosseguem — vem comprometer planos de acção já elaborados pelas câmaras, agravando as assimetrias regionais», no distrito que consideram ser um dos mais deprimidos do País.

O presidente do Conselho Geral da ANMP e presidente

da Câmara da Guarda, Abílio Curto, denunciou que as direcções regionais do Ministério da Agricultura estão a «abafar a autonomia das câmaras e fazem chantagem com elas», apresentando como exemplos situações nas áreas de caminhos rurais.

Curto defendeu que o interior deve ter as mesmas regalias que as regiões do litoral, nomeadamente no que respeita a regadios e electrificação rural.

Novas competências na educação

Alertou também para as novas competências a atribuir às câmaras na área da educação em 1988, referindo que vai ficar sob responsabilidade municipal o pessoal não docente e a gestão nos ensinos pré-primário, primário e ciclo preparatório tv, prevendo-se a respectiva transferência de verbas, manifestando, no entanto, a

preocupação de que o dinheiro não chegue.

Durante este plenário, a que esteve presente o secretário de Estado da Agricultura, com quem os municípios debateram sobretudo as questões relativas ao Plano Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDAP), Álvaro Amaro afirmou não estar na sua «linha de prioridades a reestruturação do Ministério da Agricultura», em resposta ao desejo dos autarcas de ver criada uma direcção regional de agricultura no planalto da Beira Alta e às críticas à falta de meios e não cumprimento de funções dos serviços agrícolas da Beira Interior.

Amara considerou ainda que o Ministério da Agricultura deve ser «cada vez menos executor e deve gerir as verbas da colectividade agrícola».

Famalicão protesta contra corte orçamental

A Câmara de Vila Nova de Famalicão enviou um telex ao ministro do Plano e Administração do Território, ao secretário de Estado da Administração Local e aos presidentes dos grupos parlamentares do PSD, PS, PCP e CDS em que protesta contra o «aumento insignificante» da verba para a autarquia proposta no Orçamento de Estado, que «não chega sequer para cobrir o aumento dos salários dos funcionários».

O município sublinha que o aumento de 2,25 por cento «lesará gravemente o desenvolvimento do concelho, como nunca depois do 25 de Abril», esperando, por isso que ele seja igual, no mínimo, às previsões da inflação.

Conclusões do Congresso da APAVT são claras

TURISMO DESAFIA O GOVERNO: CRISE? NÃO, OBRIGADO

Júlio Rodrigues

Enviado especial

Os agentes de viagens e turismo portugueses concluíram em Marráquexe que o sector atravessa uma crise institucional. No texto das recomendações e conclusões aprovado na última sessão, este aspecto é sublinhado sem qualquer reboço nem entrave. Os agentes que participaram, entre segunda-feira e ontem, no 13.º Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, sublinham que não tem havido da parte dos diversos órgãos governamentais grande interesse em definir as regras do jogo.

O 14.º Congresso da APAVT está na forja: nos bastidores deste conclave que até Marráquexe (uma estância de turismo por excelência), trouxe mais de um milhar de congressistas e acompanhantes, encerrou-se com três hipóteses, mas nada ficou definido e decidido. São elas: Porto, Madeira ou Ofir. Daqui por dois anos, talvez a APAVT volte a sair do País, viajando até Madrid ou Nice. É patente a sua preocupação em despertar operadores, internacionalizar as nossas potencialidades e trazer até Portugal turistas que não nos conhecem. Marrocos constituiu, para muitos portugueses, uma surpresa positiva.

Tem pontos débeis, apresenta algumas dificuldades, mas a aposta deste reino no turismo é significativa. O próprio ministro do sector admitiu que o número de turistas aumente nitidamente nos próximos tempos, optimismo que não reina num país como Portugal.

Bem, a sessão final deste Congresso aponta para a viragem: as conclusões dizem-nos com eloquência e as recomendações são muito explícitas. A APAVT é a legítima representante das agências de viagens portuguesas e está na firme disposição de iniciar negociações com vista à criação da Federação das Actividades Turísticas e de

Animação.

Estas duas associações têm sintonia com a ARAC, organização rent-a-car, e eventualmente com o jogo e o bingo, poderão constituir uma força de pressão que o Governo terá de ouvir no futuro.

FTEE FATA é a designação para a Europa e para o Mundo

Chamar-se-á FTEE FATA, Federação das Actividades Turísticas e Animação, à futura união dos agentes turísticos que exige ser ouvida pelo Governo quanto às decisões e iniciativas a tomar sobre o sector.

É na avaliação e aplicação de medidas relativas ao turismo que a FTEE FATA terá de pronunciar-se o que até agora não tem acontecido por parte quer da APAVT quer da Associação dos Hotéis de Portugal (AHP).

Este Congresso mandou a APAVT a exigir do Governo a publicação urgente de uma lei-quadro do turismo que integre todas as actividades turísticas, onde se defina clara e objectivamente o âmbito das actividades exclusivas de cada um dos respectivos sectores e, centralizan-

do na Secretaria de Estado o exclusivo domínio de competências, se actue em matéria de concessão de todas as licenças e autorizações.

«Esta lei-quadro — diz a oitava conclusão do Congresso — deve contemplar, nomeadamente, a redefinição do acesso aos benefícios do fundo de turismo, à formação profissional das actividades turísticas, qualidade e animação, «marketing» e promoção e também as implicações e reflexos das directivas comunitárias sobre liberdade de estabelecimento, reconhecimento de licenciaturas e diplomados em graus de ensino técnico-profissional e circulação de capitais.»

No Congresso em que foram aprovadas sete recomendações e oito conclusões, avulta uma outra em que a APAVT se propõe continuar os contactos com o Instituto Nacional de Formação Turística, com vista a uma maior dinamização dos cursos de formação e reciclagem, abrangendo os diversos sectores da actividade turística.

Esta questão entronca com outra muito mais vasta, a da qualidade se sobrepor à quantidade, o que infelizmente não

acontece em Portugal mas já se começa a descortinar em Marráquexe e Agadir.

Curiosamente, Licínio Cunha atribui-nos uma maior responsabilidade por comparação a Marrocos, que no terreno não se verifica, embora o nosso espaço territorial seja na Europa.

Críticas concretas e maior compreensão

Os diversos oradores do 13.º Congresso da APAVT e as conclusões de quatro dias de trabalho não exigem do Governo apoios a fundo perdido nem crédito que não seja recuperável. Reclamam que esta associação seja auscultada sobre as directrizes e o rumo a traçar para o turismo português.

Solicita que haja colaboração para «ultrapassar consensualmente os litígios que surjam e conduza à definição de estratégias conjuntas».

As críticas feitas ao longo das várias sessões em que se falou de informática e de ética, em transportes diversos e de formação profissional, afirmaram-se-nos pertinentes e

em parte foram ontem mesmo directamente reconhecidas pelo Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Foi dada especial ênfase ao código de ética profissional (outra conclusão que valorizará o turismo nacional) e acentuada a necessidade de os agentes do sector não optarem por ora por qualquer dos dois sistemas europeus de informatização das companhias aéreas. A APAVT expressou também a sua grande preocupação pelo facto de não ter sido convocada para a reunião do conselho de coordenação promocional «mau grado ter oportunamente solicitado a sua adesão».

O reitor do Santuário de Fátima rezou missa, na sala onde o Congresso decorreu, no final dos trabalhos. O Congresso fechou com uma mensagem que nos é — a nós, portugueses — muito familiar, o que não havia acontecido na noite anterior, no jantar oferecido pela TAP, e em que nada do que foi servido era português. Nem sequer, aliás, as boas maneiras, porque houve quem se ausentasse devido à falta de espaço e condições.

AO TELEFONE COM Óscar Lopes



"Receio as homenagens. Aceito-as apenas como confraternização"

A hora em que esta edição do «DL» sai para a rua, decorre no Palácio de Cristal, no Porto, um almoço que é também de homenagem a Óscar Lopes, nome maior na nossa vida intelectual, homem e mestre cuja vida e obra têm sido exemplo para sucessivas gerações de estudantes e escritores, mas também para todos os cidadãos.

Óscar Lopes já disse publicamente ser avesso a homenagens. E até pediu que o não estragassem, com as ditas... Por aí começamos uma conversa ao telefone, esta manhã:

«Devo confessar — disse Óscar Lopes — que receio sempre as homenagens. Espero que ninguém se melindre, mas a verdade é que as homenagens atingem sempre um bocadinho a saúde psíquica e moral das pessoas. Amolecem a autocritica necessária. Fulanizam demasiado as coisas em que as pessoas se empenham e que são mais importantes que as próprias pessoas.»

«Mas quem promove estas homenagens está de boa-fé...»

«Eu sei e não é isso que está em causa. E por isso mesmo eu defendo-me psiquicamente destas, digamos, festas — que é assim que eu lhes gosto de chamar, e a de hoje é a terceira e ao que soube já se prepara mais uma...»

«...Como é que se defende?»

«Considerando que estes actos não são mais do que momentos de confraternização. Sabe, não tenho uma ideia substancialista da pessoa — sou, somos, um projecto movido de vida, um projecto de aspectos contraditórios e em mutação constante. Dentro desta concepção, uma festa como a de hoje interpreto-a como sendo um entrosamento de projectos: estarei rodeado de colegas da escrita, do partido, de amigos simplesmente ou de pessoas que comigo têm algumas afinidades, como no caso dos amantes da música. Será, pois, um acto de confraternização, de encontro — e de outro modo eu não aceitaria, pois far-me-ia mal, destruir-me-ia.»

«Mas as homenagens...»

«...Desculpe interrompê-lo, mas já agora gostaria de lembrar que nas vésperas do 25 de Abril, aí uns três ou quatro dias antes, fizeram-me uma coisa deste género. E eu aceitei. Mas porquê? perguntará. Porque foi um acto de confraternização democrática. Estava na mesa da presidência, mas as pessoas esqueceram-se disso e falou-se foi da instauração da democracia em Portugal. O pido de serviço — vim a sabê-lo mais tarde — até registou esta coisa curiosa: ainda não tinha acabado a sopa e já as pessoas estavam a exigir o regresso do Álvaro Cunhal e do Mário Soares... Portanto, não foi homenagem nenhuma. E assim gostaria que acontecesse hoje — ainda por cima com a presença de gente das mais diversas origens ideológicas, um encontro mais heterogéneo.»

«Recentemente proferiu a sua última lição na Universidade. A idade não perdoa... mesmo que se tenha nascido no mesmo ano em que a revolução de Outubro estalou. Como é que sente essa nova situação?»

«Sinto de uma maneira bastante dramática. Sabe, foi meio século a dar aulas. As horas de contacto com os alunos foram quase sempre horas muito gratificantes. Lá está: eram horas de convergência, de encontro... E quanto mais heterogéneo fosse o grupo de alunos, quanto maior a diferença com o professor, melhor... O contacto com adolescentes diferentes de mim ajudou a revolver as minhas rotinas, os meus erros... A verdade é que eu gosto muito da minha profissão. Nessa medida este afastamento é dramático.»

«Tem, no entanto, compensações...»

«Claro. Algumas. Por outro lado, continuo a trabalhar no Centro de Investigação Linguística...»

«...que o senhor criou, se não estou em erro...»

«Tem razão. Foi há 10 anos... Particpei na sua criação. Mas dizia que continuo a trabalhar no Centro de Investigação. E vou também dar aulas na Universidade Popular do Porto, que, como sabe, não faz parte das universidades industriais que fazem dinheiro e agora pululam por aí...»

«É uma universidade que tem outros fins...»

«Pois é. Praticamente gratuita, é frequentada apenas por interessados, e as pessoas que lá trabalham fazem-no por amor à arte. São lá professores, entre muitos outros, o Armando de Castro, o Hélder Pacheco, o Siza Vieira e alguns de fora do Porto.»

«Há quanto tempo está a funcionar?»

«Cinco anos. Já tem sede e há cursos a funcionar com regularidade. As inscrições registadas andam numa média de 40 pessoas por curso.»

«Está reconhecida a nível oficial?»

«Não, e até surgiram alguns problemas legais, o que é um absurdo. As universidades populares existem desde a I República e a de Lisboa até ficou célebre. Bento Jesus Caraça foi lá professor.»

«Voltando ao almoço de hoje...»

«...Se não se importa ainda gostria de falar de uma terceira compensação, já que de compensações estava a falar...»

«Faça favor...»

«Como sabe sou presidente da actual Direcção da Associação Portuguesa de Escritores, e estou muito empenhado numa luta que vem já de Ferreira de Castro e dos anos 30: a obtenção legal de uma pequena percentagem sobre obras caídas no domínio público. É indecente que o Eça, o Camilo e tantos outros escritores que viveram por vezes em situação difícil, estejam a servir agora para

que editores, muitos anos depois, façam milhares de contos. Já que não descontam os 10 ou 15 por cento de direitos de autor, ao menos que descontem dois por cento para o APE, de molde a que os escritores portugueses possam ter algumas regalias que, de resto, lhes são devidas.»

«As autoridades como têm reagido a essa questão?»

«Olhe, pedimos uma audiência ao Primeiro-Ministro — uma vez que as coisas são resolvidas a esse nível — e o encontro já está marcado. Em breve lhe exporemos de viva voz a questão.»

«A APE continua em situação dramática? O risco de fechar portas ainda se mantém?»

«Bom, os problemas não estão resolvidos. Para o ano de 87 equilibrámos as finanças por intervenção directa do Presidente da República, que ofereceu à APE 2000 contos, e ainda porque a Lisgráfica nos deu uma quantia substancial — 1500 contos. Mas os problemas surgirão de novo, pois as despesas de manutenção da nova sede e de funcionamento da Associação rondam os 3500 anuais e da Secretaria de Estado da Cultura recebemos cerca de 2000. E quanto a quotizações é o que sabemos.»

«Mas não há solução?»

«A única solução seria a referida percentagem sobre as obras caídas no domínio público, e que nos daria um estatuto semelhante ao da Sociedade Portuguesa de Autores — não há espectáculo público que não pague uma percentagem para a SPA. É isso que nós pretendemos.»

«Mas se os poderes públicos estão de acordo porque é que...»

«A resistência principal é dos editores. O Presidente da República e outras entidades oficiais compreendem o problema e estão de acordo que é preciso caminhar nesse sentido. Mas os lobies, as pressões dos editores, conseguem, por enquanto, muita coisa... E falando-lhe muito sinceramente, entendo que essa resistência dos editores não é sensata. Os dois por cento seriam perfeitamente recuperados através da promoção do livro que se poderia fazer através da APE.»

(Quando desligámos o telefone tínhamos-nos ambos esquecido da homenagem, do encontro, da festa que decorre agora mesmo no Palácio de Cristal. O importante, na verdade, é ler o que Óscar Lopes escreveu, é conhecer o exemplo da sua vida, é falar da literatura portuguesa, da Universidade Popular, da Associação Portuguesa de Escritores e de tanta, tanta coisa mais. Ao telefone, nas confraternizações e festas, ou simplesmente todos os dias — no autocarro, no café, em casa, no emprego.)

Ribeiro Cardoso

Pagos pelo Ministério da Saúde

Laboratórios de Setúbal usavam seringas mais de uma vez

Só cerca de seis dos 120 postos de recolha de sangue do distrito de Setúbal utilizaram seringas descartáveis mais de uma vez, segundo disse ontem o director regional de saúde, Luciano Costa. Este responsável negou que tivessem sido mandados encerrar dezenas de postos, como chegara a ser noticiado por uma emissora local.

Os laboratórios de análises onde foram detectadas as anomalias são privados a quem o Ministério da Saúde paga. Luciano Costa sublinhou que «a Administração Regional de Saúde dispense mensalmente em análises cerca de 50 mil contos em todo o distrito, com 120 laboratórios. Temos o direito de exigir que os nossos utentes sejam bem tratados».

Luciano Costa referiu que decorre um processo de averiguações através da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários, embora não tenha especificado os laboratórios onde foi detectada a utilização de seringas mais de uma vez.

«A nossa vigilância não vai aumentar, vai manter-se, pois estamos em presença de menos de meia dúzia de casos e a prática não se vai generalizar devido aos perigos para a saúde pública», disse. «No entanto — acrescentou —, nos casos detectados não houve conhecimento de qualquer efeito».

Communio, revista internacional católica

Centrado na questão da unidade da Igreja, foi publicado mais um fascículo da Revista Internacional Católica — COMMUNIO. A revista apresenta, neste número, um título geral: «Creio na Igreja Una.» Insere colaboração de M. Isidro Alves: «Povo de Deus, corpo de Cristo»; Francis Sullivan: «O Espírito Santo», princípio da unidade da Igreja»; Walter Kasper: «A Igreja como sacramento da unidade»; Joaquim O. Bragança: «Igreja uma e única. Teologia de S. Cipriano de Cartago»; Jean-Yves Lacoste: «Igreja una, Igreja única»; J. E. Borges de Pinho: «A Igreja católica em diálogo teológico com outras Igrejas»; João Lourenço: «Criação e salvação no Deutero-Isaías»; Louis Bouyer: «Actualidade de Newman»; José Augusto Ramos: «A tradução da Bíblia em português corrente, uma experiência ecuménica.»

A Redacção da revista COMMUNIO está instalada na Biblioteca e Centro Universitário João Paulo II, em Palma de Cima.

Na Madeira e nos Açores

CEE CO-FINANCIARÁ ESTUDO SOBRE NECESSIDADES DE TRANSPORTES

A Comunidade Económica Europeia co-financiará a 50 por cento do custo total (40 mil Ecus) um estudo sobre a infra-estrutura de transportes na ilha da Madeira e no arquipélago dos Açores, contemplando ainda as Canárias e as Baleares.

O objectivo será, segundo Didier Hache, secretário da Comissão das Ilhas da Conferên-

cia das Regiões Periféricas Marítimas, a verificação do impacto dos transportes sobre a economia insular, apurando-se as necessidades mais imediatas.

A título de exemplo de projectos que poderão ser financiados, Hache citou o prolongamento do aeroporto do Funchal. O presidente do governo autónomo da Madeira, Alberto João Jardim,

referiu, a propósito, o seu desejo de que na conferência das Regiões se encontre um entendimento para que os fundos comunitários sejam obtidos fora do âmbito dos fundos estruturais destinados a Portugal.

Deputados europeus disputam gabinete do PRD

O vice-presidente do Parla-

mento Europeu, Rui Amaral, sugeriu que o gabinete reservado ao PRD nas novas instalações de Estrasburgo fosse ocupado pelo PSD, já que Medeiros Ferreira integrou a delegação socialista impossibilitando a representação dos renovadores na Europa.

Argumento: os sociais-democratas têm maior número de deputados.

Já não foram da mesma opinião os restantes eleitos dos outros partidos, que defendem poder o gabinete ser utilizado por todos os deputados quando o necessitarem. O presidente do

Colégio de Questores (os responsáveis pela administração),

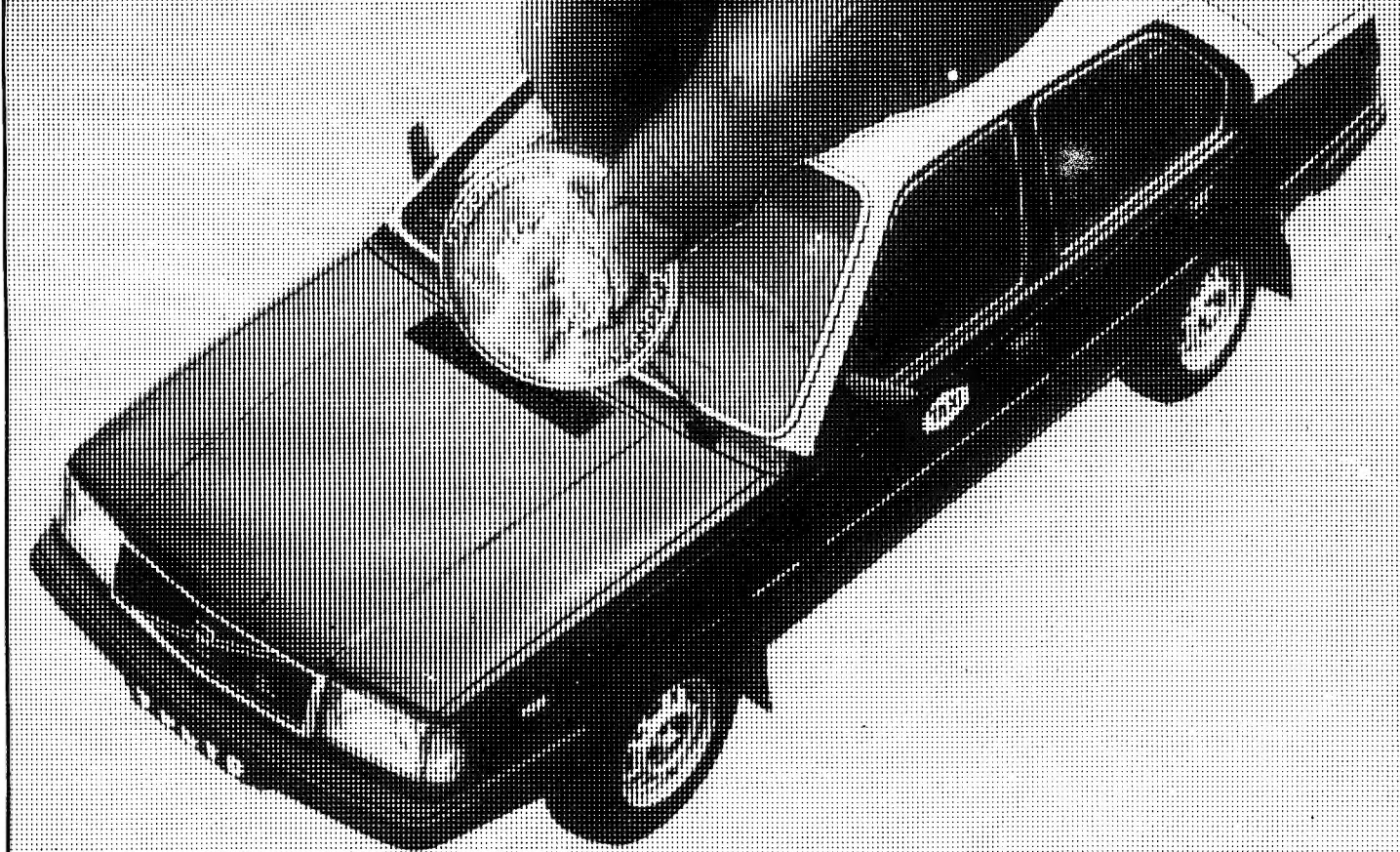
Kurt Wawrzik, considerou que esta proposta é a mais aceitável.

A ALTERNATIVA

VOLVO

344

TÁXI-DIESEL



Economia é a principal vantagem do TAXI-VOLVO.

Um automóvel concebido para a praça e já aprovado pelos profissionais mais exigentes.

Quilómetro a quilómetro, litro a litro na cidade e na estrada comprove a poupança e a tradicional qualidade e resistência VOLVO.

Tire mais proveito do TAXI-VOLVO, "O CARRO MEALHEIRO"

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Motor Diesel	D16
N.º de Cilindros	4
Cilindrada (c.c.)	1596
Potência CV DIN/rpm	54,5/4800
Velocidade máx. Km/h	145
Cx. de Velocidades	5 + 1
Consumos:	90 U
	4,7 Lt. 7,0 Lt.

90 - a velocidade estabilizada de 90 Km/h U - Ciclo Urbano.

VOLVO

Auto-Sueco, Lda.

PORTO • V. N. GAIA • SACA VEM • LISBOA • QUELUZ • SETÚBAL • BRAGA • COIMBRA • ALBERGARIA-A-VELHA • LEIRIA • CASTELO BRANCO • VISEU • e seus Concessionários

SÁBADO, 21 DE NOVEMBRO DE 1987 **Diário de Lisboa**

Aumentar a frequência é um dos objectivos

MINISTRO DA EDUCAÇÃO PROMETE ALTERAR ACESSO À UNIVERSIDADE

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, afirmou ontem no Porto que o acesso ao ensino superior representa, actualmente, «uma fonte de frustração para muitos alunos, colocados em cursos e localidades que não desejavam».

«É intenção do Governo alterar profundamente o sistema actual», acrescentou o titular da pasta da Educação ao discursar na sessão solene de abertura das aulas na Universidade do Porto.

Ao referir-se à concepção que a sua equipa do Ministério da Educação tem da Universidade no mundo de hoje, Roberto Carneiro enquadrava-a em seis vertentes: expansão e democratização do ensino superior, acesso ao ensino, financiamento, autonomia universitária, investigação científica e qualidade do ensino.

«Em Portugal a percentagem da população inscrita no ensino superior é apenas de 11 por cento da faixa etária correspondente», afirmou Roberto Carneiro, salientando que nos países da CEE ela se situa entre os 18 e 31 por cento.

«O desenvolvimento do País — disse — ficará irremediavelmente comprometido se não se conseguir, a médio prazo, atingir

pelo menos a taxa de 20 por cento, para assim ser possível a competição com os parceiros comunitários.»

O ministro advogou a estabilização do número de alunos nas quatro universidades mais antigas (cerca de 80 por cento dos estudantes universitários), a expansão nas universidades novas e a obtenção de uma distribuição mais equilibrada entre elas, o desenvolvimento do ensino politécnico, o estabelecimento de uma complementariedade entre o ensino oficial e o particular.

Sobre o acesso ao Ensino Superior, «problema muito preocupante», o ministro deu a conhecer resultados de um inquérito recente em que se concluiu que o grau de frustração dos estudantes universitários do Continente se situa nos 54,8 por cento no nível médio.

«Mais de metade da população estudantil universitária — frisou Roberto Carneiro — está frustrada quanto ao curso que lhe coube, estuda à margem da sua

vocação e não consegue, dentro do sistema, acolhimento para a sua preferência.»

Sublinhou ser «um problema muito preocupante e que representa para todos um desafio muito exigente».

«Que País é este?»

Ao referir a evolução nacional, o titular da pasta da Educação interrogou: «Que País é este que pode conseguir níveis acelerados, ou tão-só aceitáveis de progresso, quando por um lado, possui um nível de escolaridade muito baixo e, por outro, mais de metade daqueles que a conseguem, o fazem, ainda assim, em condições de declarada e patente frustração?»

Roberto Carneiro disse ainda que «o sistema actual de acesso envolve um pesado aparelho administrativo e burocrático, assente numa concepção que subalterniza o ensino secundário e retirando transição de um nível para o outro».

Assim — frisou o ministro — as ideias-chave da reforma imprescindível devem exprimir-se na simplificação, flexibilização e descentralização.

«Para a candidatura a qualquer

curso superior — adiantou — julga-se desejável que seja suficiente ser-se titular de estudos secundários completos, cabendo às instituições de Ensino Superior fixar os contingentes anuais de ingresso com critérios que visem a máxima rendibilização do corpo docente e demais estruturas de ensino.»

Acrescentou que o acesso irá também depender da realização de provas específicas para cada curso ou grupo de cursos afins, compreendendo uma avaliação do nível de conhecimentos necessários à frequência desses cursos e ainda do nível de maturidade intelectual e cultural do candidato.

Sobre o financiamento das universidades, Roberto Carneiro anunciou a realização de um estudo para revisão das suas formas, as quais terão em conta o número de alunos, a natureza dos cursos ministrados e a eficiência da gestão dos recursos.

Roberto Carneiro revelou ainda que o seu Ministério aposta «claramente» numa autonomia que envolva responsabilidade, que se traduza num maior sentido de participação e protagonização pela universidade do interesse nacional.

Conferência Episcopal considera-o serviço público

Ministério da Educação retira inconstitucionalidade ao ensino da religião católica

O Ministério da Educação já alterou a disposição legal (mas inconstitucional) que obrigava os alunos do preparatório e secundário que não pretendiam assistir às aulas de Religião a declará-lo expressamente. A alteração deveu-se à declaração de inconstitucionalidade do artigo 20 do Decreto-Lei 323/83, pelo Tribunal Constitucional através de um acórdão ainda não publicado no «Diário da República».

A partir de agora, os alunos que desejarem ter aulas de Religião e Moral Católicas terão de preencher um boletim separado para inscrição na disciplina. Ou seja, o cidadão não fica obrigado por omissão, como o Ministério da Educação — mais papista que o papa — pretendia que acontecesse, aliás, dentro do quadro do crescimento da influência de certos sectores católicos naquele departamento governamental.

Segundo um comunicado do Ministério da Educação, o boletim de inscrição será distribuído nas aulas pelo professor de Religião e Moral Católica, o que representa

dispõe qualquer outra cadeira, onde os alunos se inscrevem no princípio do ano. Por outro lado, o impresso deverá ser assinado pelos encarregados de educação dos estudantes com menos de 16 anos.

Entretanto, a Conferência Episcopal Portuguesa, reunida em Fátima, e ainda desconhecendo o acórdão do Tribunal Constitucional, disse que «a maneira como tal ensino está (estava) ordenado não ofende a liberdade religiosa dos cidadãos e das famílias» e isto porque «basta (bastava) a declaração de não inscrição».

Para os bispos, a liberdade religiosa dos cidadãos estava ainda salvaguardada porque não era sequer preciso «invocar razões de consciência ou outras» para obter a indulgência ministerial de não ir às aulas sobre a moralidade católica e a doutrina de Roma.

Aliás, segundo a Conferência Episcopal, o ensino de Religião e Moral «responde à normal exigência de formação integral dos estudantes de um País, como Portugal, de profundas tradições cristãs e católicas».

Reforma do Sistema Educativo

Escola proposta é tão nova que se arrisca a ser miragem

«Qualquer reforma do sistema educativo passa pela revalorização do estatuto do professor e o estatuto do professor começa na sua remuneração» frisou o secretário-geral da Federação Nacional dos Professores ao encerrar ontem o seminário sobre «Lei de Bases do Sistema Educativo e o Futuro da Educação em Portugal».

Assim se pôs «o dedo na ferida» ao fim de dois dias do seminário que o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promoveu no Instituto Superior Técnico: ou se dão condições de trabalho, de reciclagem e de actualização aos professores, ou nenhuma reforma educativa, nenhum projecto, por mais alucinante que seja, poderá ser realizado.

«É do velho que temos de partir para construir o novo», salientou António Teodoro, chamando a atenção para o facto de que é encarando a realidade da escola que temos que devemos construir a escola nova que desejamos.

A ideia fora já expressa por Rogério Fernandes que juntamente com Luís Souta abordou o tema «Formação de professores: que perspectivas para a formação inicial, a formação em serviço e a formação contínua?»

Começando por afirmar que todos sentimos a necessidade

premente de uma reforma do sistema educativo, aquele professor acabou perguntando: «Será possível reinventar a escola, se tivermos de reinventar simultaneamente os professores?»

Na sua intervenção Rogério Fernandes assumiu uma posição fortemente crítica em relação à «Proposta de reorganização dos planos curriculares dos ensinos básicos e secundário», que o grupo de trabalho coordenado por Fraústo da Silva e constituído por Manuel Tavares Emídio, Marçal Grilo e o actual ministro da Educação (antes de assumir a pasta), elaborou por encomenda da Comissão de Reforma do Sistema Educativo e apresentou no seminário. Esta e outras propostas deverão ser discutidas na AR, a fim de se complementar a Lei de Bases.

Embora algumas vozes se levantassem contra o «pessimismo» de Rogério Fernandes, o sentimento geral dos professores era, no final dos trabalhos, de alguma confusão e perplexidade perante o que lhes era proposto.

Criação da área-escola e outras alterações

No final do relatório preliminar da proposta são apontadas as suas principais alterações em relação ao regime actualmente em vigor.

Assim, no âmbito geral re-

fere-se a criação da área-escola «como tempo curricular para realização de actividades e projectos multidisciplinares, a gerir de acordo com as possibilidades e a criatividade de cada escola e numa perspectiva

va de autonomia e envolvimento com a comunidade», a criação da figura do professor-tutor que terá funções de apoio, orientação e aconselhamento de alunos e de coordenação e de realização de projectos multidisciplinares; separação do ensino profissional do tronco de formação geral, remetendo aspectos de formação vocacional para a área-escola e para o ensino secundário; reforço do ensino da língua portuguesa centrado sobre a comunicação e a expressão, estimulando o gosto pela leitura e servindo de veículo para uma cultura universalista; ênfase prática e nas aplicações solicitando a sua contribuição para a sociedade moderna; criação de conjuntos disciplinares e de disciplinas de síntese, favorecendo a articulação vertical e horizontal das disciplinas e o trabalho pluridisciplinar; redução substancial do elenco de disciplinas e extinção quase total de disciplinas com duas horas semanais e regime de avaliação e progressão dos alunos mais adequado aos objectivos de cada nível de ensino.

Embora a carga horária não

seja substancialmente diferente da actual, o aspecto da proposta que mais celebra causou entre os participantes foi a aglutinação de duas disciplinas numa só, significando que onde até agora se empregavam dois professores passará a haver lugar para um só.

Estão nesse caso, por exemplo, a criação no 2.º ciclo do ensino básico (actual unificado) a criação de uma disciplina de Educação Visual e Manual, que aglutinará a Educação Visual e os Trabalhos Manuais de uma disciplina de História e Geografia de Portugal ou a criação no terceiro ciclo de E.B. da disciplina de Ciências Físicas e Naturais.

Outra questão que levantou protestos foi o desaparecimento da disciplina de Filosofia como disciplina autónoma, sendo substituída pela disciplina de História das Ideias e da Cultura, «vocacionada para fomentar a compreensão do mundo em que vivemos e das grandes linhas de força científicas, artísticas, literárias, sociais e culturais que o têm moldado».

O professor Fraústo da Silva explicou que a reformulação curricular proposta não lançará professores no desemprego porque os excedentes poderão trabalhar, por exemplo em classes de recuperação, equipas educativas, ritmos de acompanhamento diferentes,

«constituindo um modo de melhorar o ensino sem mais encargos, porque os professores estão já no sistema.»

Tavares Emídio completou a ideia defendendo que o aproveitamento desses professores excedentes (que a médio prazo vão existir, até porque a natalidade está a decrescer em Portugal) tem a ver com a carreira docente, que deve contemplar a vertente para a docência, mas também outras como a de professor-delegado, investigador, director de turma, professor tutor, entre outros cargos.

Na proposta, a escola é encarada como uma «pequena empresa» que faz parte duma rede de empresas, o que implica o reforço da autonomia e da gestão da escola. Cada escola, de colaboração com a autarquia e a comunidade em que está envolvida, deverá ter os meios de resolver os seus problemas e os dos seus alunos de acordo com as condições e interesses locais.

Para os serviços centrais ficará a «gestão a nível macro».

Os críticos da proposta atacaram sobretudo aspectos de entre os quais se encontra o ministro da Educação, inexistibilidade. Os próprios autores, entre os quais se encontra o ministro da Educação, salientam no final do texto que «se se pretende realizar uma

verdadeira reforma educativa, então é realmente necessário demonstrar na prática um verdadeiro empenhamento e vontade política, traduzido na urgente correcção de estranhalamentos e deficiências.

Dito de outro modo, directo e sem subtilezas é necessário que a Assembleia da República aprove um orçamento suficientemente expressivo para o sector Educação e que os Governos se disponham a executar uma política em que este sector seja de facto, e não apenas em palavras assumido como prioritário.

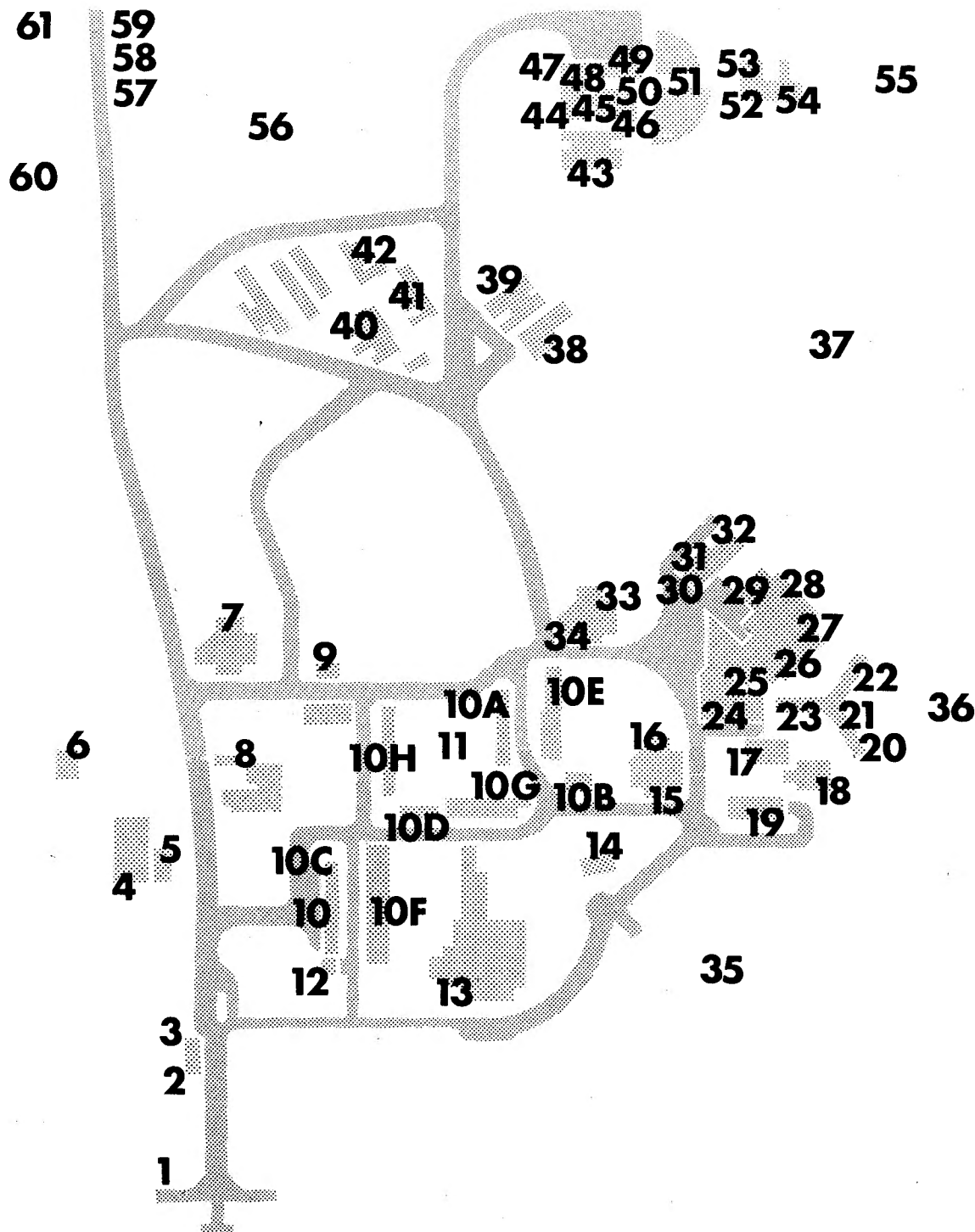
O seminário terminou com um apelo aos professores para que participem no debate destas questões fundamentais.

Desfile dia 25

Os professores da Grande Lisboa participam num desfile de protesto no próximo dia 25, do Rossio ao Terreiro do Paço, até às instalações do Ministério das Finanças e do Plano. A acção tem a ver com o aumento exíguo que o secretário de Estado do Orçamento propõe para a Função Pública, de apenas 6 por cento. Entretanto, a Frente Comum dos Sindicatos da FP iniciou uma reunião com aquele membro do Governo, que continua na próxima segunda-feira.

T R Ó I A

**O investimento e a realidade:
Dois pilares de uma
construção sólida.**



1 Cais Ferry	31 Club Náutico
2 Bilheteira	32 Scotch Bar
3 Sandwich Bar	33 Aparthotel ROSAMAR....
4 Ténis Club	34 Discoteca ROSAMAR
5 Bar Ténis	35 Praia
6 Capela	36 Praia Troiamar
7 Aparthotel TULIPAMAR...	37 Praia Bico das Lulas
8 Zona Administrativa	38 Piscina Bico das Lulas
9 GNR	39 Restaurante Bico das Lulas
10 Recepção Central	40 Sala de Convenções
10 (A e H) Aparthotel TRÓIA...	41 Adega TRAIÑEIRA
11 Praça das Quadras Mini Golf/Esplada	42 Self Lagoa
12 Correios/Telefones	43 Anfiteatro
13 Agências de Viagens Hotelcar e Rent-a-Car	44 Self Galé
14 TRÓIA REAL CLUB	45 Marisqueira
15 Aparthotel MAGNOLIAMAR....	46 Bar Marius
16 Mag's Bar	47 Boutique
17 Secretariado	48 Tabacaria
18 Estúdio 13	49 Pizzaria
19 Discoteca A GAIVOTA	50 Geladaria
20 Balneário Troiamar	51 Piscinas Conjunto da Galé
21 Restaurante FRAGATA	52 Bar apoio piscinas
22 Geladaria	53 Balneário
23 Posto médico	54 Posto de Socorros
24 Supermercado	55 Praia da Galé
25 Pub BATEL	56 Campo de Golf (18 buracos)
26 Croissanteria	57 Apoio ao Campo Golf
27 Snack Bar	58 Club Golf Restaurante Golf
28 Restaurante TRÓIAMAR	59 Parque de Campismo
29 Churrasqueira	60 Footing/Cross
30 Casa Rosmaninho (Restaurante típico)	61 Ruínas Romanas

Conheça a realidade de Tróia!
Para si... uma oportunidade ouro sobre azul.
Destaque o cupão, ganhe 50% de desconto na estadia.

**Em Tróia todo o investimento é ouro e os
Certificados Prediais do Magnoliamar são ouro sobre azul.**

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 24 - 1000 Lisboa
Telefones 01-554479/542139/556586/554571
Telex 16465 TORRAL P

TRÓIA
Complexo Turístico de Tróia - 2900 Setúbal
Telefones 065-44161/44405/44270
Telex 18138 TROIAM P

PORTO
Rua Gonçalves Cristóvão, 13-1.º Dt.º - 4000 Porto
Telefones 02-311494/316915
Telex 23643 TORCOR P

Seu nome _____

Sua morada _____

☐ Desejo receber mais informações sobre Troia.

☐ Desejo conhecer o empreendimento, e ter direito a 50% de desconto na estadia.

Envie para: Av. Duque de Loulé, 24 - 1000 LISBOA

**OURO
SOBRE AZUL**

Enquanto uns pensam o caso "simples", outros dizem-no "complexo"

VÍTOR JORGE: IMPUTABILIDADE TORNA JULGAMENTO EM "BATALHA JURÍDICA"

VISTO por alguns juizes do processo como um «caso simples», e por outros como «um caso complexo» o julgamento de Vítor Jorge, o homem que dia 1 de Março matou sete pessoas, será uma «batalha jurídica». Esta é a opinião do juiz titular do processo, Almeida Piçarra, que faz também parte do colectivo que irá julgar o autor confesso de sete homicídios, declarado imputável pelo Tribunal de Leiria.

A declaração de imputabilidade surgiu na sequência de um incidente de alienação mental, levantado pela defesa e após um exame médico-legal efectuado pelo Centro de Saúde Mental de Leiria.

A declaração transitou já em julgado, pelo que, segundo o juiz Almeida Piçarra, «não poderá ser revista em tribunal».

No entanto, para a defesa, que entretanto requereu novos exames a peritos como Eduardo Cortesão, da Universidade Nova de Lisboa, Maria do Sameiro Oliveira, do Instituto de Reinserção Social, e David Payne Pereira, assistente do Hospital Santa Maria, a questão da imputabilidade «ainda terá que ser analisada pelo tribunal de Leiria».

É nesta possibilidade de trazer ou não a tribunal uma decisão que já transitou em julgado que reside, para o juiz titular do processo, a «batalha jurídica» a travar no julgamento.

Para Almeida Piçarra, o processo que vai julgar é «simples», trata-se de um caso de homicídio voluntário qualificado, em que houve confissão espontânea por parte do réu.

Para outros juristas e para a defesa, o caso é «complexo», por questões que se prendem com a definição da personalidade do réu, pondo-se o problema de definir se ele é ou não um paranoico e se é imputável ou não.

Deformações na estrutura de personalidade

Segundo o parecer emitido em Julho pelo responsável do Centro de Saúde Mental de Leiria, Vítor Jorge «não se encontrava nessa data afectado de qualquer sintomatologia psicótica», embora coloque à consideração do tribunal a possibilidade de «ligeiras atenuantes por leves perturbações na estrutura da sua personalidade».

Trata-se de «uma personalidade com predomínio dos aspectos neuróticos e ainda leves traços de natureza psicótica e paranóide, compatível com patologia de tipo narcísico».

Mas o responsável do Centro de Saúde Mental de Leiria considera Vítor Jorge «imputável» pelo delito de que é arguido.

"Julgadores" quem eles são e o que "pensam"

Um como advogado de defesa, outro como juiz, são dois ex-alunos do mesmo mestre do direito penal português, Figueiredo Dias, que vão estar no Tribunal de Leiria para o julgamento do crime da Marinha Grande.

Entre as pessoas que vão julgar Vítor Jorge, autor confesso de sete homicídios estarão também, além de Gregório Simões, juiz presidente do colectivo, e de Mário Ferreira, advogado de defesa oficioso, dez cidadãos do distrito de Leiria, que o tribunal sorteará para, na qualidade de jurados, decidirem a sentença.

Gregório Eduardo Simões, que a redigirá, tem 41 anos, licenciou-se na Universidade de Coimbra em 1973, depois de aí ter vivido a crise Académica de 1969.

Um dos seus professores foi Eduardo Correia, mestre de várias gerações de juristas portugueses, catedrático da Universidade de Coimbra, entretanto jubilado e autor do actual Código Penal. Outro foi Figueiredo Dias, presidente da comissão de revisão do Código do Processo Penal.

Adepto das concepções humanistas que animam a doutrina daqueles dois professores, virada para a reabilitação e reinserção do delincente, Gregório Simões é juiz há cerca de dez anos.

Tomou parte num dos julgamentos do PRP-BR, entre as centenas de casos que julgou desde que em Évora iniciou a sua carreira como juiz estagiário.

Em Coimbra, enquanto estudante, vivera numa casa colectiva, com uma vivência semelhante à das

A posição da defesa que, solicitando novos exames, põe em causa aquele parecer, é a de que Vítor Jorge «não deve voltar a sair à rua», porque «a mesma justiça que hoje o condena é a que vai libertá-lo anos depois, colocando de novo em perigo a sociedade que pretende preservar».

Um relatório apenso aos autos do processo, elaborado pelo Centro de Reinserção Social, considera que o autor confesso dos crimes «não pôde impedir que eclodisse todo um manancial de instintos hostis inerentes a uma carga excessiva de agressividade reprimida».

O estudo, que pretende «clarificar alguns aspectos da complexa personalidade de Vítor Jorge, considera que ele agiu em «defesa extrema da desestruturação do seu ego».

Falhas no processo de socialização

Sobre a agressividade reprimida fala também o relatório, que, depois de analisar a vida de Vítor Jorge, e narrar diversos episódios traumatizantes verificados desde a infância do réu, considera que ele revela «graves falhas no seu processo de socialização» e «códigos próprios de funcionamento totalmente opostos aos modelos de comportamento socialmente aceites».

Quanto aos antecedentes da vida de Vítor Jorge, se para o Centro de Saúde Mental ele «viviu em bom ambiente familiar» já para o Instituto de Reinserção esses antecedentes foram responsáveis por um conflito neurótico que agravando-se deu origem a uma «perigosa tipificação neurótica».

Relativamente à questão da imputabilidade, que dá Vítor Jorge apto para ser julgado, o artigo 20.º do Código Penal afirma que «só é imputável quem possua inteligência bastante e liberdade suficiente para agir».

A imputabilidade, traduz-se por seu turno, à luz da lei portuguesa, «numa qualquer alteração patológica, endógena da personalidade, mesmo que transitória».

Mas há ainda a hipótese de trazer esta questão a tribunal, e segundo o catedrático da Uni-

versidade de Coimbra, Figueiredo Dias, ela reside em «tentar provar que o réu no momento concreto em que praticou os sete crimes, não estava em condições mentais de avaliar a ilicitude dos actos praticados».

«O incidente de alienação mental não impede que no julgamento a defesa apresente novos elementos e provas periciais que levem os juizes a concluir que um crime foi cometido em estado de alienação momentâneo» — disse Figueiredo Dias.

«Um indivíduo pode ter bebido, fumado ópio ou estar imbuído de uma paixão momentânea que o leve a praticar um crime em estado de imputabilidade», disse, Figueiredo Dias que referiu ainda o facto de no Código Penal a imputabilidade ser uma figura «só determinável em referência ao caso e ao momento concretos».

Inimputabilidade momentânea?

Portanto, se a defesa de Vítor Jorge apresentar novos elementos e provas periciais que indiquem um estado de inimputabilidade momentânea, todo o caso muda radicalmente.

A acontecer esta situação, o tribunal poderá vir a declará-lo um inimputável perigoso, o que motivará o seu internamento numa casa de saúde, como medida de segurança.

Para Figueiredo Dias, «não faz sentido que se declare a imputabilidade ou inimputabilidade antes de ser provada a matéria de facto», ou seja, em tribunal.

«O incidente de alienação mental é um dos erros medonhos da legislação portuguesa» — considerou em declarações à Lusa Figueiredo Dias, que foi o presidente da comissão de revisão do Código de Processo Penal, sublinhando a propósito que esta figura é eliminada do futuro código, que entrará em vigor dia 1 de Janeiro de 1988.

«Esta figura remonta ao século passado, a uma altura em que as pessoas eram consideradas maluquinhas ou boas em termos genéricos e definitivos» — disse Figueiredo Dias.

«A legislação penal evoluiu e considera actualmente a imputabilidade um estado referido ao momento da ocorrência do facto concreto, ao passo que a legislação processual continua como há um século, sem ser compatibilizada com as novas disposições penais».

Jorge Figueiredo Dias foi aliás na Faculdade de Direito de Coimbra um dos professores, quer do advogado de defesa oficioso de Vítor Jorge, Mário Ferreira, quer do juiz presidente do colectivo, Gregório Eduardo Simões.

nunca antes houve na justiça portuguesa».

A preparação da defesa deste processo, incluiu para ele «o estudo de outros casos com grande retumbância social», verificados sobretudo nos Estados Unidos, e em cima da sua secretária, entre outros livros vê-se um intitulado «Agressividade».

Entre os casos sobre os quais leu, alguns deles são famosos como o de Charles Manson, autor de vários homicídios entre os quais o da actriz Sharon Tate, ou ainda o caso do massacre de My Lay, no Vietname.

Mário Ferreira insurge-se por exemplo contra a resolução deste último caso, pelo qual foi julgado e absolvido William Calley, das Forças Armadas Norte-Americanas, afirmando que «afinal pretendeu-se apenas salvaguardar uma moral falsa», o que acabou por tornar possível que o autor do massacre viesse a ser considerado um herói.

O advogado de Vítor Jorge, que pediu para este julgamento a constituição de um júri, entende que a população deve ter também o direito a julgá-lo, e a «responsabilizar-se» pela sentença.

«E quanto maior for o leque de representação do País, melhor», afirma, justificando o facto de ter solicitado ao Supremo Tribunal de Justiça um júri misto (incluindo jurados de várias comarcas do distrito de Leiria), pedido que foi indeferido.

«Se a lei o permitisse, o que não acontece, defenderia até que houvesse jurados de norte a sul, para que a população do País estivesse bem representada e pudesse ser chamada a julgar este caso» — acrescenta.

Mário Castrim



Estão na berra as energias alternativas. Claro que, como o outro (ninguém como o outro tem as costas largas), isto de alternativas é muito subjectivo.

As energias alternativas variam de lugar para lugar, existe uma até que, em dialecto Constâncio, se designa por alternância, impropriamente na opinião de vários linguistas que optam por alternância, no respeito ao étimo.

Seja como for, a energia não dura sempre, qualquer pessoa sabe isto por experiência própria e está tramada se não arranjar outra para a substituir em tempo oportuno.

O que acontece com as pessoas, acontece com a sociedade. Ela dá-nos o exemplo perfeito de como sempre se arranja uma alternativa e nisto se baseia a esperança. Não fosse assim e ainda viveríamos na idade da pedra — à qual regressaremos se Gorbachev e Reagan não encontrarem uma alternativa. Mas, como dizia Ponson du Terrail, voltemos ao fio da nossa história, ou seja, às energias.

A primeira energia aproveitada foi a corrente dos rios: as pessoas deixavam-se ir... A energia das abelhas, produtoras de mel, também foi muito aproveitada, diga-se que, às vezes, sem os resultados previstos quanto à recolha de mel. Enfim...

E veio a energia do boi, do cavalo e do escravo. De todas, esta última é a que se mantém. A energia do vento abriu perspectivas assombrosas. Ela permitiu vencer o mar. Desapareceu com o advento do vapor e do petróleo.

Com o petróleo nas lonas, surgiu agora uma nova modalidade: põe-se uma vela no barco a combustível e assim se poupa de 20 a 30 por cento do pitrol. Aqui está um revivalismo menos emocional que o Toni de Matos, mas igualmente útil.

Mas calma. Nada de exageros. Nisto de revivalismos há que, em certos casos, meter travões às quatro rodas. Se vamos para o excessivo pano na embarcação, temo que se possa vir a dizer: — Adeus Portugal, que te vais à vela...

CEMITÉRIO NUCLEAR NÃO TERÁ RESÍDUOS DE ALTA RADIOACTIVIDADE

O cemitério nuclear de El Cabril, província espanhola de Córdova, não armazena resíduos de alta radioactividade, disse José Manuel Kindelan, presidente da empresa nacional de resíduos radioactivos.

Kindelan compareceu ontem perante o Parlamento Regional da Estremadura para informar sobre questões relativas à segurança do cemitério nuclear de El Cabril, o único conhecido em Espanha.

As autoridades da localidade de Azuaga, província de Badajoz e perto do referido cemitério, expressaram recentemente preocupações pelo incremento das mortes causadas por cancro, durante o último ano.

Kindelan afirmou que as instalações de El Cabril, que armazenam resíduos radioactivos no interior de galerias de minas

abandonadas há anos, e, no exterior, em bidões revestidos de espessas camadas de cimento, estão sob vigilância permanente e que os materiais armazenados não constituem nenhum risco para a população de Azuaga.

Técnicos da Enresa, empresa pública encarregue do tratamento e armazenamento dos resíduos radioactivos em Espanha, disseram que a análise das águas, único elemento que poderia funcionar como contaminante, demonstra que não pode haver relação entre este incremento de mortes por cancro e a presença do cemitério nuclear.

As autoridades regionais andaluzas solicitaram recentemente, ao Governo central, que não sejam enviados para El Cabril resíduos de radioactividade mais alta do que os até agora armazenados,

Nevoeiro faz mortos e feridos na estrada

Dois mortos carbonizados foi o balanço de um acidente que ontem, cerca das 22 horas se verificou na auto-estrada do Sul, junto ao Fogueteiro — disse a Brigada de Trânsito da GNR.

Segundo a mesma fonte, «os dois mortos, cuja identidade é desconhecida devido ao seu estado, vinham numa viatura ligeira que, ao bater num camião TIR, capotou e se incendiou sem hipótese de os ocupantes se salvarem».

«As causas do acidente foram devidas ao nevoeiro» — admitiu a GNR.

Cerca da mesma hora e na

mesma zona, duas viaturas dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste (Barreiro) e de Santiago do Cacém envolveram-se num acidente, tendo resultado três bombeiros voluntários de Sul e Sueste feridos e dois voluntários de Santiago do Cacém também feridos.

Os cinco bombeiros voluntários foram transportados para o Hospital de Setúbal.

Devido aos acidentes, a GNR cortou temporariamente o trânsito na auto-estrada, dando desvios como alternativa, mas pouco depois da meia-noite a situação já voltara à normalidade.



INATEL
TURISMO SOCIAL

INFORMAÇÃO AOS ASSOCIADOS

Informam-se os interessados que existem vagas para as seguintes excursões:

NO PAÍS

De 28/11 a 1/12	
SOL E MAR (ALGARVE)	8.500\$00
Dia 29	
ALMOÇO À LAVRADOR	
(QT.ª ST.ª ANTÃO)	2.480\$00
Dia 8/12	
MISSA EM FÁTIMA	1.200\$00
De 25/12	
ALMOÇO DE NATAL NA ALDEIA	3.200\$00
Dia 25/12	
ALMOÇO DE NATAL	
NO CANGALHO	2.600\$00
De 31/12 a 2/1	
FIM DE ANO NA FOZ DO ARELHO	8.470\$00

NO ESTRANGEIRO

De 26 a 29/11	
TORREMOLINOS E GIBRALTAR	
(SEVILHA)	13.300\$00
De 10 a 13/12	
TORREMOLINOS E GIBRALTAR	
(SEVILHA)	13.300\$00
De 17 a 20/12	
FIM DE SEMANA EM MADRID	8.650\$00
De 27/12 a 2/1	
FIM DE ANO EM BENIDORM	
(MADRID)	26.000\$00
De 30/12 a 2/1	
FIM DE ANO EM TORREMOLINOS	25.800\$00
De 30/12 a 2/1	
FIM DE ANO EM MADRID	
(NAVACERRADA)	19.750\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Calçada de Santana, 188
1198 LISBOA CODEX
Tel. 538871

E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS



Lisboa
cidade limpa



INSTITUTO DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

APOIO TÉCNICO A PEQUENAS EMPRESAS

(Com recurso a consultores)

1. No prosseguimento deste programa de acção, que visa apoiar as PME nas seguintes áreas:

- Preparação e apresentação de candidaturas aos incentivos SEBR e PPI;
- Melhoria da contabilidade com apoio informático e de organização geral;
- Apoio na implementação e na resolução de problemas técnicos de projectos de investimento,

foram seleccionados, mediante concurso público, os seguintes gabinetes:

- | | |
|---|--|
| — AMBRAPOR - Consultoria e Comércio Internacional, Ld.ª - Lisboa - Tel. 546933 | — ÁREA CHAVE - Consultores Portugueses Associados, Ld.ª - Lisboa - 576828 |
| — ARTHUR YOUNG & COMPANY
Lisboa - Tel. 655451 | — CETAME - Centro de Estudos e Assistência em Marketing e Economia - Mário Baptista, Ld.ª - Lisboa - Tel. 664932 |
| — COGIF - Consultores de Gestão e Informática, Ld.ª - Lisboa - Tel. 335968 | — CONTAR - Contabilidades de Arranhó, Ld.ª - Arranhó - Arruda dos Vinhos |
| — CONSULGAL - Organização e Gestão de Projectos Industriais, Ld.ª - Lisboa
Tel. 777542 | — DELOITTE HASKINS & SELLS, Ld.ª
Lisboa - Tel. 657406 |
| — EFEITO - Serviços e Representações, Ld.ª
Portalegre - Tel. 045-24228 | — EGF - Empresa Geral de Fomento
Lisboa - Tel. 608161 |
| — ERNST & WHINNEY & C.ª
Lisboa - Tel. 524849 | — GABINETE REGIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO, Ld.ª - GRAD - Avelar
- Tel. 036-32578 |
| — G. TOURNIER - Organização e Apoio às Empresas, SA - Lisboa - Tel. 554695 | — FBO - Fernando Braz de Oliveira
Sesimbra - Tel. 2233505 |
| — MECANOCONTA - Centro Mecano-Contabilístico, Ld.ª - Alcanena -
Tel. 049-82571 | — NEOGESTÃO - Consultores de Empresas, Ld.ª - Lisboa - Tel. 532415 |
| — PARTEX - Companhia de Serviços, SA
Lisboa - Tel. 735013 | — PROJECTOPLANO - Consultores Económicos, SA - Lisboa - Tel. 577571 |
| — PROM - Consultores de Gestão, Ld.ª
Lisboa - Tel. 774366 | — SNEDE - Sociedade Nacional de Empreendimentos e Desenvolvimento Económico, SA - Lisboa - Tel. 549043 |
| — SOGE-AUDI - Sociedade de Gestão e Auditoria, Ld.ª - Lisboa
Tel. 609752 | — TECNINVEST - Técnicas e Serviços para o Investimento, SA - Lisboa - Tel. 733001 |

2. As empresas interessadas em beneficiar dos serviços referidos devem:

- a) Dispor de credencial PME actualizada;
- b) Preencher e entregar no IAPMEI o formulário de candidatura;
- c) Dar conhecimento ao Instituto, por escrito, do gabinete que preferem e acordar com este os termos e condições de realização do trabalho;
- d) Informar da conclusão do serviço e do grau de satisfação pela qualidade do mesmo.

3. O IAPMEI suportará o custo do trabalho até ao limite de 100 horas por empresa, pagando directamente ao gabinete 30% com o início dos trabalhos e o restante contra a entrega do relatório e confirmação pela empresa da conclusão dos mesmos.

4. Os trabalhos resultantes desta acção deverão estar terminados e pagos até ao fim de Janeiro de 1988, ficando a decisão sobre a sua manutenção no próximo ano dependente dos resultados obtidos e de orçamento para o efeito.

Secretário do Comércio Externo aconselha empresários a fazerem associações para melhorarem

O secretário de Estado do Comércio Externo, Miguel Horta e Costa, aconselhou, em Matosinhos, os industriais e as associações empresariais a agruparem-se, realizando aquilo que individualmente têm naturalmente mais dificuldade em conseguir.

Falando em representação do Presidente da República na sessão de abertura das conferências comemorativas dos dez anos da Portex, Miguel Horta e Costa enalteceu o trabalho desenvolvido pelo gabinete coordenador Portex e aconselhou os empresários presentes a seguir o exemplo.

«É este exemplo que o Governo estima dever ser seguido por associações empresariais e por empresários» — frisou.

Depois de afirmar que o Governo está atento à política a seguir para o sector da indústria têxtil, o secretário de Estado precisou: «Neste momento abre-se um grande fórum de discussão sobre o futuro desta indústria».

Horta e Costa, que foi o segundo orador da sessão de abertura, reconheceu, depois os esforços que foram levados a cabo para a implantação da coordenação entre empresários com vista à realização das feiras Portex.

EXPECTATIVA NO SEIO DA OPEP FEZ CAIR OS PREÇOS DO PETRÓLEO

Os preços do petróleo baixaram para valores que não se registavam desde há sete meses face à expectativa do que se irá decidir dentro de pouco mais de duas semanas na Conferência da OPEP.

Considerada desde já como uma das mais difíceis de sempre, a conferência, que se realizará em Viena, está desde já a provocar «estragos» no mercado. Face a uma virtual e antecipada ausência de consenso entre os treze países membros da OPEP para aumentar o preço do barril de 18 para 20 dólares, o que permitiria apoiar os preços a médio prazo, parece que os partidários desse aumento vão ter que limitar bastante as suas ambições.

A Arábia Saudita, através de declarações do seu ministro do Petróleo feitas recentemente em Chicago, revelou desde já que procurará manter os preços em 18 dólares o barril através de um aumento da produção.

Mas estas divergências no seio da OPEP não são os únicos factores que afectaram a actual descida. É que, embora o preço oficial esteja fixado nos 18 dólares, os estados membros da organização estão, desde há alguns meses, a produzir acima da

quota oficial fixada em Junho último.

Esta produção não-oficial, que atingiu em Outubro valores próximos dos 2,5 milhões de barris acima do acordado, tem estado a inundar o mercado e a pressionar a descida dos preços nos mercados.

E, como se isso não bastasse, países que não são membros da OPEP têm estado a vender o seu petróleo bastante abaixo do preço oficial — como é o caso do Egipto que ainda no passado dia 16 anunciou que o passaria a vender a 15,90 dólares. Ou seja, menos um dólar do que o preço anterior.

Os países membros da OPEP, como o Quatar, e face a este panorama, poderão assim encontrar dificuldades acrescidas para vender o seu próprio petróleo aos preços oficiais.

Esta super-produção actual constitui uma das principais razões para que a próxima conferência se anuncie bastante difícil. Mas não é a única.

O controlo da produção disponível para o mercado baseia-se num respeito pelas quotas nacionais de que cada país membro dispõe. No entanto, e como se já não bas-

tassem as dificuldades com outros países não membros, também o Iraque e o Irão não se conseguem entender quanto ao volume das respectivas quotas-limite. Isto porque o Iraque tem reclamado tradicionalmente volumes iguais para os dois países o que, segundo parece, não tem sido respeitado pelo Irão. Segundo fontes do primeiro, o Irão estará a produzir quase um milhão acima da sua quota anteriormente fixada.

De resto, os problemas com o Irão não terminam nesta questão. Depois dos acontecimentos registados em Julho último em Meca, a tradicional aliança tácita entre o Irão e Arábia Saudita, fundamental dado serem eles os maiores produtores da OPEP, terá sido definitivamente quebrada. Ou seja, o Irão viu então como injustificada a sua auto-limitação passando a produzir livremente e de acordo com as suas necessidades com o esforço de guerra que desenvolve.

A próxima conferência, que visa fundamentalmente fixar os preços oficiais e o nível de produção para 1988, está assim dependente de toda uma série de problemas

Crise mundial: os três possíveis cenários

A crise que há um mês abala os mercados bolsistas e de câmbios mundiais poderá ser apenas financeira, mas também poderá tornar-se uma crise financeira e monetária, ou ainda pior, uma crise financeira, monetária e comercial, dependendo da atitude que adoptarem os países industrializados.

Estes três cenários e as suas consequências foram passados em revistas numa análise do Serviço de Estudos Económicos do banco de negócios francês «Paribas», divulgado com o título «1987: Recessão Financeira».

O primeiro cenário do «Paribas» baseia-se na hipótese de uma correcção de 20 por cento das capitalizações bolsistas, de uma baixa de 5 a 7 por cento do dólar em relação ao iene e ao marco alemão e de uma redução mínima do défice orçamental dos EUA (23.000 milhões de dólares em 1988). Neste caso, afirma o banco francês, «deve-se prever uma diminuição modesta do crescimento».

O «Paribas» prevê uma revisão em baixa do crescimento de 0,7 pontos nos EUA, 0,2 pontos na RFA, 0,5 pontos no Japão, 0,25 pontos na Grã-Bretanha e 0,3 pontos em França.

Se o dólar baixar mais, até aos 1,65 marcos, «a diminuição da actividade económica mundial será ainda mais pronunciada».

As repercussões psicológicas serão profundas, abalando gravemente a confiança, e provocarão uma subida das taxas nos EUA para apoiar o dólar, conduzindo a um agravamento do défice comercial norte-americano, em valor.

O «Paribas» previu, também, um crescimento de 0 a 1 por cento, em 1988 e 1989, nos países industrializados.

A última hipótese, a mais grave, é a seguinte: a cooperação internacional fica reduzida. É cada um por si, a guerra comercial, o regresso ao espectro dos anos 30, a pior solução para os problemas da economia mundial.

Para sair da crise, o «Paribas» apelou a uma contínua cooperação internacional, sugeriu que a Europa e o Japão não deixem de financiar os défices dos EUA, não só em dólares mas também em ienes e ECUS e propôs um sistema monetário multidivisas à volta do dólar, do iene e do ECU.

Para o «Paribas», a crise bolsista é o resultado brutal da tomada de consciência progressiva dos mercados do «vazio político nos Estados Unidos».

Num primeiro tempo, «os mercados deixaram-se envolver pelo charme das sirenes da cooperação internacional», particularmente ilustrada com o acordo do Louvre, de Fevereiro último.

Num clima de «euforia financeira» e de crescimento equilibrado, os mercados dedicaram-se à estabilização do dólar e ao financiamento progressivo dos défices comercial e orçamental dos EUA.

Contudo, «a persistência de um considerável défice mensal comercial norte-americano (...), a subida das taxas de juro a longo prazo nos Estados Unidos, e também no Japão e na RFA (...), o volte-face da Casa Branca quanto ao bom valor do dólar» (alusão à famosa declaração do secretário das Finanças dos EUA, James Baker, na véspera da «segunda-feira negra», dia 19 de Outubro), «fizeram mudar as previsões dos operadores».

De facto, observou o «Paribas», os mercados compreenderam o «dilema» dos Estados Unidos: «Como relançar o crescimento no Japão e na Europa, o que consome poupanças e liquidez nessas zonas, satisfazendo a necessidade de financiamento externo dos EUA, quando a poupança norte-americana é demasiado fraca para financiar o crescimento?»

O tom dramático da situação explica-se pela «crise de liquidez». Num momento em que os mercados estavam sequiosos, os bancos centrais praticaram uma política monetária restritiva, na lógica dos acordos do Louvre.

Obrigados a comprar maciçamente dólares para apoiar os valores, os bancos centrais tiveram que reduzir a sua massa monetária para destruir a contrapartida em moeda nacional das suas operações de apoio.

Ao fazerem isso, observou o «Paribas», os bancos centrais desencadearam a crise da liquidez mundial, em que a forte subida das taxas a longo prazo precedeu o «crash».

Investidores aprenderam a lição

— afirmou Miguel Cadilhe

O mercado de acções está a responder bem às recentes medidas liberalizadoras do Governo, mas o executivo não quer o excesso de confiança que existiu em Agosto e Setembro, disse no Porto, o ministro das Finanças.

Miguel Cadilhe falava ontem durante uma visita à Bolsa de Valores do Porto na companhia do Auditor Geral de Títulos, Pires de Matos, de Veiga Anjos, presidente da Comissão Directiva da Bolsa de Valores do Porto e dos restantes membros da mesma comissão.

O ministro das Finanças mostrou-se muito satisfeito com o funcionamento da Bolsa nortenha que «está a crescer dia a dia, a modernizar, a inovar e a introduzir novas tecnologias», disse.

Aquele membro do Governo referiu ainda que a Bolsa do Porto está localizada numa zona bastante promissora onde estão concentradas as PME'S.

«Não está por isso em causa acabar com a Bolsa do Porto», adiantou Miguel Cadilhe, considerando saudável a concorrência com a Bolsa de Lisboa.



...COMO ERA NO PRINCÍPIO, AGORA E SEMPRE...

A arte da TAPEÇARIA ORIENTAL sobreviveu ao longo dos séculos.

Ela é:
Imprescindível na sua decoração.
Clássica na sua presença.
Um sólido investimento para quem a adquira

Recebemos um novo e grande stock de tapetes PERSAS criteriosamente seleccionados nas suas origens, que nos proporciona poder fornecer aos nossos clientes um inigualável compromisso preço / qualidade.
— Visite-nos e aprecie a nossa colecção!
NÓS TEMOS O ORIENTE...

TRICANA
CARPENTES ORIENTAIS

POR QUE NÃO VOCÊ?
Departamento de Tapetes Orientais
Av. Casal Ribeiro, 15-B
Telef. 576104-532444
LISBOA — PORTUGAL

EMPRESÁRIOS ESTÃO APREENSIVOS COM CONCORRÊNCIA ESPANHOLA

Temores e esperanças dividem os empresários portugueses quanto à perspectiva da abertura total das nossas fronteiras com a Espanha, em 1992. Tal a conclusão que se pode retirar de um animado debate que ontem marcou o primeiro dia dos trabalhos do I Congresso das Actividades Empresariais das Regiões, a decorrer em Tróia, por iniciativa da Associação Industrial Portuguesa (AIP).

Depois de uma manhã mais formal em que, para além do presidente da AIP, Rocha de Matos, e do presidente do Núcleo Empresarial Regional de Setúbal, Fidélito Guerreiro, foram ouvidos, sem grande novidade, dois secretários de Estado e os representantes das comissões de coordenação regional, os empresários presentes em Tróia tomaram conta das operações e fizeram ouvir a sua voz.

Para lá das lamentações passadistas de dois ou três, designadamente João Pimenta, que ainda falam do 25 de Abril como «uma razão socioeconómica baseada, na inveja», foram reflexões actuais e debates sérios, que aqui trouxeram a imagem de um sector da classe empresarial que aposta no diálogo e se assume como «quem dá corpo à ideia que vai permitir a criação dos postos de trabalho e a rendibilização dos factores produtivos» (Rocha de Matos).

No centro das preocupações de todos: a macrocefalia do País e o centralismo do aparelho de Estado, os entraves de toda a ordem à acção dos empresários, a ausência de informação, nomeadamente estatísticas actualizadas, que permitam planejar atempadamente, o relacionamento com a Banca, a ineficácia dos sistemas de incentivo e apoio ao investimento, a actuação de organismos como o IAPMEI, a política de taxas de juro.

Mas mais do que as vicissitudes que fazem o dia-a-dia dos empresários, de acordo com os numerosos testemunhos aqui ouvidos, e em relação aos quais a unanimidade é certa, os congressistas debateram durante a tarde o problema das relações luso-espanholas, que parece constituir uma preocupação generalizada.

A maior parte das intervenções ouvidas no período de debate versou sobre este tema e uma coisa ficou clara: as implicações da adesão simultânea de Portugal e da Espanha à CEE, e as consequências da entrada em vigor, em 1992, do Mercado Único ainda são muito pouco evidentes para os empresários portugueses.

«Estamos assustados»

«Estamos terrivelmente assustados com a abertura da fronteira em 1992», afirmou, por exemplo, um industrial de Pimentão do distrito de Portalegre, Rui Assis. A questão tinha sido levantada por Mário Baptista, essencialmente na perspectiva de uma eventual «invasão espanhola» que descharacterizasse a nossa cultura e a nossa maneira de viver. As suas referências às «grandes surpresas» que nos esperam nessa matéria e à necessidade de os empresários actuarem para que a concorrência espanhola não aniquile — ou pura e simplesmente absorva — muitas das empresas industriais portuguesas suscitou po-

rém uma reacção de onde menos se esperaria.

«Ainda não detectei receio do papão espanhol entre os industriais da minha região», retorquiu, com uma parte da sala a aplaudir, o presidente do núcleo empresarial da região de Portalegre, Casal Ribeiro.

Em sua opinião, a abertura total das fronteiras vai ajudar ao desenvolvimento do distrito e as populações só têm a ganhar com isso.

Curiosamente, os responsáveis pelos núcleos empresariais da AIP em Castelo Branco e Vila Real manifestaram idênticos pontos de vista, sublinhando este último que o problema principal reside no nosso desconhecimento da realidade espanhola e até na ignorância da nossa própria situação. «Eles conhecem-nos muito melhor a nós do que nós a eles», frisou.

O contraponto do optimismo de alguns veio depois pela boca do industrial de transformação de Pimentão já referido. Levando ao extremo e caricaturando até o perigo representado pela Espanha, Jorge Afonso Magalhães, industrial em Leiria, lembrou que o actual presidente do governo espanhol também se chama Filipe. Entre os participantes, alguém acrescentou: «e tal como o outro também é filho de um Carlos.»

«Lobby racional»

Para deitar água na fervura e trazendo a discussão para o campo que considerou ser o da AIP — o de um «lobby racional» — falou também o vice-presidente da AIP, Joaquim Silva Pinto. «O problema está no facto de não estarmos a acompanhar no plano político, cultural e económico a realidade extremamente pujante que é hoje a Espanha».

Segundo afirmou, a embaixa-

da de Portugal em Madrid não tem um conselheiro económico nem um conselheiro cultural e estão por preencher dois lugares de cônsules. Outro exemplo referido por Silva Pinto para reforçar a sua ideia de que «o Ministério dos Negócios Estrangeiros não está a atribuir a necessária prioridade às relações com Espanha», foi o das declarações de um ministro espanhol, Fernando Ordoñez, sobre a descoberta do Brasil. «Em Maio deste ano o embaixador de Portugal em Espanha manifestou-me a sua preocupação face a essas declarações, o governo de Lisboa só três meses depois é que reagiu».

Num tom mais moderado e optimista falou ainda Omar Kharim, igualmente dirigente da AIP, e empresário com actividade em Espanha. Em sua opinião, os problemas portugueses existem sobretudo na agricultura, verificando-se que na indústria «os espanhóis têm medo de nós». Por enquanto eles «manifestam uma grande apreensão e isso significa que podemos competir».

De acordo com Omar Kharim, quem está a investir em Portugal são multinacionais estabelecidas em Espanha e não espanhóis, «porque eles estão receosos». «Os que eu conheço não estão assim tão receosos», comentaria Silva Pinto.

Ainda segundo Omar Kharim «a nossa estratégia deve ser defensiva», mas temos que estar atentos e atacar simultaneamente.

Virando o tema do gigantismo espanhol em «grandes oportunidades» oferecidas pelo mercado de 40 milhões de consumidores, um outro interveniente interrogou: «Mas afinal somos ou não somos empresários? Sabemos ou não sabemos o que é o marketing?». E à sua resposta não se fez esperar: «Vamos transformar o problema espanhol num desafio...»

Ouro volta a valorizar-se com a queda do dólar

Com o valor do dólar a registar baixas nas principais praças internacionais, o ouro volta a assumir significativamente a sua função de valor-refúgio. O clima de incerteza que se continua a verificar quanto ao acordo que possa sair das negociações, que decorrem entre a Casa Branca e o Congresso dos Estados Unidos para reduzir o défice orçamental, tem estado na origem destas quebras do dólar.

Este acordo, que devia ter ocorrido na sexta-feira passada pois caso contrário a lei «Gramm-Rudman» entraria imediatamente em vigor reduzindo automaticamente o défice em 23.000 milhões de dólares, está a tornar-se quase utópico.

Estas negociações, consideradas essenciais pela maior parte dos operadores para salvar o dólar de descidas ainda mais acentuadas, não permitirão que a pequena redução que a dita lei exige se substitua às expectativas que as negociações em curso ainda permitem.

Expectativas que têm vindo a diminuir e a acentuar a convicção de que já nada poderá impedir, a curto prazo, descidas do dólar norte-americano.

Seja a aplicação da lei efectuada ou adiada, por forma a dar mais algum tempo aos negociadores, é convicção generalizada que o dólar descenderá em ambos os casos.

Até porque a divulgação dos últimos dados do índice de preços no consumidor, que registou em Outubro uma subida maior do que a esperada, só serviu para aumentar a já grande incerteza quanto

ao desfecho favorável das negociações.

Em Francfort, e na ausência de qualquer intervenção por parte do «Bundesbank» e perante estes dados, o dólar desceu de 1,6791 para 1,6747 marcos. Também em Londres o dólar desceu - a libra esterlina subiu para 1,7885 dólares contra os 1,7795 do dia anterior - tendo apenas subido na Ásia onde fechou em Tóquio a 135,25 ienes contra os 134,35 do dia anterior.

O ouro, por sua vez, subia na mesma proporção em que o dólar descia. Registrando uma subida de 1,75 dólares em Nova Iorque e em relação ao fecho de quinta-feira, subiu também em Londres 1,25 dólares e 0,74 em Hong Kong.

Lisboa tem vindo a acompanhar esta tendência das principais praças mundiais, tendo o dólar registado descidas na ordem dos 0,09 por cento. Apenas o ouro tem mantido o seu valor sem alterações significativas.

Para esta semana apenas se aguardam pois notícias de um eventual acordo, ou fracasso, das negociações entre Congresso e Casa Branca para que se definam

CGTP prevê que os salários cairão relativamente ao PIB

Os salários deverão representar este ano 35,1 por cento do valor do Produto Interno Bruto (PIB) e, em 1988, 34,2 por cento, pelos cálculos da CGTP, que utiliza números do Plano de Desenvolvimento e Correção Estrutural da Economia (PCE-DED).

Num documento sobre política de rendimentos, a CGTP acrescenta que os salários representavam, em 1984, 39,1 por cento do PIB e, em 1986, 36,3 por cento, descendo este ano para os mencionados 35,1 por cento.

Nesse texto, entregue ao Conselho de Concertação Social, a CGTP defende «uma

política de rendimentos global», distinta de uma política de rendimentos para o trabalho, com uma acção coerente em que as actuações ao nível da economia sejam completadas por políticas ao nível social.

A Intersindical assinala que os custos unitários reais da mão-de-obra baixaram 6,5 por cento entre 1985 e 1987, e são «quase 10 por cento inferiores ao nível do período de 1961 a 1973», e critica o «forte crescimento da precariedade de emprego nos dois últimos anos», implicando a precariedade da remuneração.

A CGTP considera que esta precariedade de remuneração

implica que os dados do Banco de Portugal sobre o crescimento da massa salarial estejam sobreavaliados.

Afirma que dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), sobre a evolução dos preços no consumidor, permitem prevê uma inflação não inferior a 9,4 por cento em 1987, perdendo pois credibilidade as previsões do Governo para 1988.

Para a Intersindical, uma política de rendimentos global pressupõe uma política redistributiva de rendimento para contrariar a diminuição da parte salarial, uma actuação ao nível da segurança social e saúde, garantia de acesso à educação e uma po-

lítica fiscal e de subsídios que reoriente os fluxos dos mecanismos económicos.

Assinala, ainda, que sem emprego não há progressão no sentido de uma menor desigualdade na repartição do rendimento, ainda que possa haver «crescimento do emprego e económico sem que haja mais justiça social».

Como objectivos de uma política de rendimentos do trabalho, a CGTP propõe a melhoria do nível de vida e satisfação das necessidades básicas da população, o crescimento e a estabilidade de emprego, a melhoria dos salários e a redução das desigualdades sociais.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$35	56\$35
ALEMANHA FED. (marco)	79\$95	81\$15
ÁUSTRIA (xelim)	11\$35	11\$55
BÉLGICA (franco)	3\$619	3\$869
BRASIL (cruzado)	1\$309	2\$009
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102\$55	105\$05
(notas de 5 a 1000)	103\$05	105\$55
DINAMARCA (coroa)	20\$75	21\$15
ESPAÑA (peseta)	1\$157	1\$277
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134\$55	138\$05
(notas de 5 a 1000)	135\$05	138\$55
FINLÂNDIA (marka)	32\$65	33\$25
FRANÇA (franco)	23\$55	24\$25
HOLANDA (florim)	71\$10	72\$20
IRLÂNDIA (libra)	213\$75	217\$75
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	\$954	\$1009
NORUEGA (coroa)	20\$95	21\$45
REINO UNIDO (libra)	240\$20	244\$70
SUÍÇA (coroa)	22\$15	22\$65
SUÍÇA (franco)	97\$60	99\$10
VENEZUELA (bolívar)	4\$071	5\$071

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Confrontos entre jornalistas e polícias em La Paz, capital da Bolívia, durante uma manifestação dos profissionais da comunicação social a favor da liberdade de imprensa.

Um magistrado da Procuradoria da República de Milão, famoso por alguns processos contra a Mafia, deve agora ocupar-se de um caso insólito: o rapto de um melro indiano. O episódio que originou o caso, que deve decidir sobre o envio ou não a tribunal, deu-se no Verão passado, quando um melro indiano fugiu da gaiola e da casa da sua dona, indo parar às mãos de um vizinho, das quais foi salvo «in extremis» pela Polícia. Segundo a dona do melro, antes de ser obrigado a devolvê-lo por agentes da autoridade, o vizinho exigiu-lhe o pagamento de um «resgate» equivalente a 110 contos e ameaçou mandar o pássaro «para o sul», caso não o fizesse no prazo de uma semana. O «sequestrador» justificou o montante do «resgate» com base no preço da ave no mercado e nas despesas de alimentação, além de uma compensação ao filho, que cuidou do animal.



O arcebispo de Managua, cardeal Obando, das estações de rádios encerradas pelo Governo sandinista.

Relações da China com a Europa

O presidente Li Xiannian, afirmou em Bruxelas, ao primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, que a China tem com a Europa Ocidental uma relação especial e livre de problemas, revelaram fontes belgas. Um porta-voz do Ministério belga dos Negócios Estrangeiros citou uma declaração do presidente da República Popular da China, de visita a Bruxelas, em que este diz que as relações do seu país com a Europa Ocidental são muito mais suaves, do que com Moscovo ou Washington. Li declarou que Pequim estava preocupado com a presença das tropas soviéticas no Afeganistão e ao longo da fronteira chinesa, assim como com as forças vietnamitas que estão no Camboja com apoio soviético, adiantou o mesmo porta-voz.

As relações com os Estados Unidos são complicadas, devido ao fornecimento de armas norte-americanas à Formosa, terá referido ainda o dirigente chinês. Xiannian manifestou o seu agrado relativamente à prevista assinatura do acordo de eliminação dos mísseis nucleares de alcance intermédio pelo presidente norte-americano, Ronald Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev. Contudo o dirigente chinês considerou serem necessárias mais reduções armamentistas.

Senado dos EUA confirma Carlucci

Frank Carlucci, que até agora ocupava o cargo de conselheiro de Segurança Nacional, foi confirmado pelo Senado como novo secretário de Defesa dos Estados Unidos, em substituição de Caspar Weinberger. Carlucci, de 57 anos, que seguiu a carreira diplomática tendo sido embaixador do seu país em Lisboa entre 1975 e 1978, ocupou diversos e importantes cargos na Casa Branca e no Pentágono, e foi subdirector dos serviços secretos norte-americanos (CIA).

Com uma reputação de hábil negociador e político pragmático, Carlucci fora proposto há 15 dias pelo presidente Ronald Reagan para ocupar o lugar de Weinberger, que apresentou a demissão por motivos pessoais, tendo sido confirmado pelo Senado para este posto, apenas com um voto contra.

Polisário vai continuar luta

Guerrilheiros que lutam pelo controlo do Sara Ocidental disseram que prosseguirão a luta, apesar da visita a Marrocos de uma delegação das Nações Unidas para tentar definir possibilidades de encontrar uma solução pacífica para o conflito. A visita dos 15 membros da delegação, que chegaram, ontem, a Marrocos para uma estada de duas semanas, foi solicitada pela Frente Polisário e pelo governo marroquino. Contudo, um porta-voz dos guerrilheiros, que há 12 anos combatem o controlo marroquino sobre o Sara Ocidental, disse em Paris que Rabat está a utilizar tácticas de diversão para prejudicar a missão da delegação, no intuito de evitar a abertura de negociações directas que levem a um cessar-fogo e a um referendo.

Os sequestradores de Melodie

Os cinco presos implicados no rapto de Melodie Nakachian, de cinco anos, libertada ontem de madrugada, são dois franceses e três espanhóis, disse o Governo Civil de Málaga. Os dois franceses e um dos espanhóis têm antecedentes policiais em França, onde as autoridades espanholas julgam que se conheceram e planearam a operação de sequestro. Os franceses são Fredie A., de 33 anos e Constans G., de 34, e os espanhóis são Angel Gomez Menendez, de 40 anos, José Luis F., de 19 e Carmen P., de 22. A Polícia confirmou que a carteira perdida por um dos raptos foi a chave decisiva nas investigações finais.

Na recente incursão sul-africana

QUATRO CENTENAS DE SOLDADOS NAMIBIANO RECUSARAM COMBATER CONTRA ANGOLA

Mais de 400 soldados negros do exército namibiano recusaram juntar-se às forças sul-africanas que combatem no Sul de Angola, noticiou um jornal de Joanesburgo. O semanário anti-governamental «Mail» refere que elementos do batalhão de voluntários 101, da força territorial do Sudoeste Africano, se recusaram a apoiar os rebeldes angolanos da Unita, nas recentes batalhas do Jomba.

O jornal acrescenta que mais de 400 homens se amotinaram quando receberam ordens para combaterem no sul de Angola, contra as forças governamentais angolanas, apoiadas por cubanos e soviéticos.

A força territorial do Sudoeste Africano foi criada neste território ocupado pela África do Sul para combater a Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo), que luta pela independência da Namíbia.

Em Pretória, um porta-voz da Defesa desmentiu a notícia e disse que o batalhão 101,

baseado em Oshakati, no Norte da Namíbia, nunca esteve envolvido nos combates em Angola.

Em Windhoek, capital da Namíbia, os jornalistas não conseguiram confirmar a notícia do motim, mas referiram como prova uma carta enviada a um jornal local por um leitor anónimo que diz preferir demitir-se a combater contra os angolanos.

O autor da carta acrescenta que muitos soldados foram presos e outros desertaram para não «combaterem contra a vontade de Deus».

Pretória tem fornecido pouca informação sobre os combates no Sul de Angola, que terão começado em Outubro, mas fontes locais e dos serviços secretos ocidentais indicaram que tropas sul-africanas continuam envolvidas nos combates.

Entretanto em Luanda foi anunciado num boletim militar da Swapo que mais de cem soldados sul-africanos foram aniquilados pelas forças guerrilheiras do movimento no decorrer de uma operação levada a cabo no dia 31 de Outubro último.

Segundo indica o boletim, nesse dia os guerrilheiros namibianos atacaram uma coluna de 70 veículos de combate que se dirigia para a fronteira angolana.

Durante a sua visita ao Quênia, o chanceler alemão federal, Helmut Kohl, adverteu ontem em Nairobi que uma esca-

lada de violência na África do Sul pode mergulhar o país num «caos total».

«Muitos dos que defendem a violência não terão que sofrer a pele porque se encontram muito longe. Não quero juntar-me a tais hipócritas», disse.

Também ontem, o Conselho das Igrejas sul-africanas (SACC) exigiu a retirada imediata das tropas sul-africanas do território da República Popular de Angola.

O secretário-geral da SACC, que falava no termo de uma viagem efectuada à Europa e aos Estados Unidos da América, sublinhou que a invasão sul-africana a Angola visa perpetuar a ocupação da Namíbia e o sistema do apartheid.

Embargo não é respeitado

Um grupo intergovernamental criado na última Assem-

Para ultimar preparativos da cimeira

Shultz e Shevardnadze encontram-se segunda-feira em Genebra

O chefe da diplomacia da URSS, Eduard Shevardnadze, vai encontrar-se, em Genebra, com o seu homólogo norte-americano, George Shultz, nos próximos dias 23 e 24.

O encontro foi anunciado oficialmente na capital soviética e tem por fim concluir os trabalhos de preparação do tratado de liquidação dos mísseis de médio e curto alcance. Os dois dirigentes debaterão também as questões ligadas à preparação da visita oficial de Mikhail Gorbachev aos EUA, marcada para 7 de Dezembro.

Entretanto, o secretário norte-

americano de Estado, George Shultz, manifestou a intenção de ultimar o tratado sobre mísseis nucleares de alcance intermédio (INF) quando se reunir com o seu homólogo soviético.

Shultz esclareceu que a sua partida para Genebra, na próxima semana, não significa que a cimeira de Dezembro entre as superpotências esteja ameaçada, ou que algo de semelhante se passe com o Tratado INF.

«É só uma questão de ter uma enorme quantidade de pormenores e coisas para resolver cabalmente antes que tão importante encontro entre o presidente Ro-

nald Reagan e o líder soviético, Mikhail Gorbachev, se realize», afirmou.

Testes nucleares

Os EUA e a URSS concordaram em efectuar vários testes nucleares conjuntos no próximo ano, anunciou um negociador norte-americano.

Robert Barker, que chefiava a delegação dos EUA nas negociações com a URSS sobre limitação de testes nucleares, disse em conferência de imprensa que cada uma das partes visitaria os locais de testes da outra em, Janeiro próximo.

Médio Oriente

Shamir diz que condições para

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, disse que a atmosfera mais propícia para a criação de paz israelo-árabe, depois do restabelecimento de relações com o Irão.

Mas Shamir, que hoje se encontra em Washington, manteve a sua posição de que as conversações de paz israelo-árabe devem ser directas e sem envolvimento externo.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, afirmou, após conversações com o primeiro-ministro israelita, que Washington não exclui conversações de paz, incluindo uma cimeira.

Shamir disse desconhecer uma conversação de alto nível entre o primeiro-ministro israelita e o primeiro-ministro iraquiano durante a cimeira que decorre no p-

Advertindo saudosistas

Gorbachev apela à unidade no PC soviético

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, apelou à unidade no seio do Partido Comunista e advertiu os seus dirigentes máximos contra a tendência para reviver os «velhos tempos».

Numa reunião com altos dirigentes do Comité Central do partido, Gorbachev afirmou que a primeira etapa do seu programa de reestruturação está concluída e que as tarefas foram identificadas, sendo agora «a altura para encontrar os meios e métodos para as resolver».

«Agora que lançamos a democratização e libertámos o potencial das pessoas em todos os processos de reestruturação, não podemos conduzir os assuntos à moda antiga», salientou o líder, citado pela agência Tass.

Numa aparente referência à controvérsia que rodeou a demissão do reformista Boris Yeltsin do cargo de chefe do partido em Moscovo, Gorbachev adiantou que tais métodos causaram preocupação e nervosismo.

Gorbachev qualificou os comentários feitos pelo seu antigo protegido, durante a reunião em que foi decidido o seu afastamento, como «confusos, con-

traditórios e politicamente imaturos».

«A autoridade do partido pode aumentar, acima de tudo, com a capacidade para unir as forças, com a capacidade em ajudar as pessoas a encontrar o seu lugar na reestruturação», frisou, dirigindo-se ao Comité Central.

«Vamos ver se o partido está ou não pronto para funcionar nas novas condições» — concluiu, acrescentando: «Teremos que ver mais claramente o que se pode fazer para evitar a repetição do passado, para evitar a tempo o aparecimento de tendências negativas».

O ministro da Saúde da Federação Russa, a maior das 15 Repúblicas da URSS, apelou numa entrevista para «mais regulamentação da psiquiatria», criticada por abusos na imprensa soviética.

No entanto, Anatoly Potapov também advertiu contra o jornalismo sensacionalista sobre o

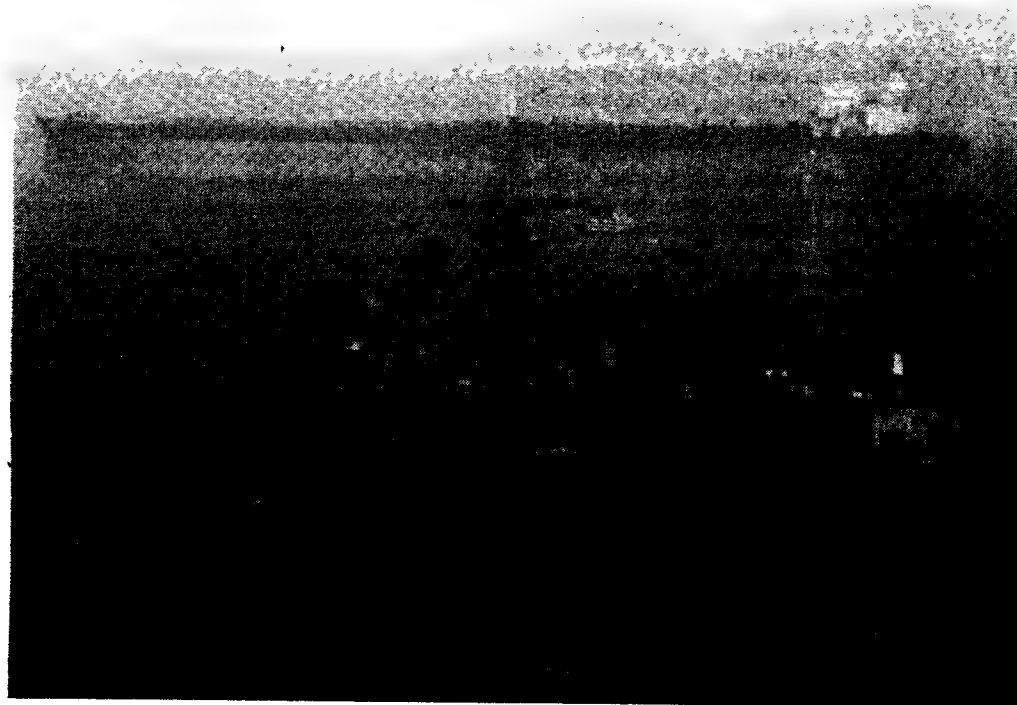
assunto, afirmando que alguns artigos sobre os abusos psiquiátricos deram ideias falsas e provocaram receios infundados nos leitores.

Devemos utilizar a abertura, mas responsabilmente — declarou o ministro ao diário «Sovietskaya Rossiya».

Que espécie de responsabilidade é a nossa se damos aos leitores a impressão de que os psiquiatras recorrem a decisões arbitrárias de tal forma que cada cidadão soviético fica indefeso perante a ameaça de ser internado num clínica psiquiátrica? Perguntou.

Potapov referia-se em particular a um artigo publicado no princípio deste mês no jornal juvenil «Komsomolskaya Pravda», acusando os psiquiatras de darem a pessoas saudáveis, internadas em clínicas contra sua vontade, medicamentos que as incapacitam pelo menos durante o período de ingestão.

O ministro salientou que os mais violentos artigos sobre abusos psiquiátricos partiam dos dissidentes soviéticos que se aproveitavam do assunto para fins políticos.



Um dos vasos de guerra norte-americanos, o USS Kidd, usados no patrulhamento e protecção de petroleiros no golfo Pérsico.

Segundo o comandante das forças iranianas

Teerão tem planos para "destruir a frota norte-americana" no Golfo

O comandante dos guardas revolucionários iranianos disse que não existe solução política para a tensão no Golfo e advertiu que foram feitos planos para «destruir a frota norte-americana» destacada na região.

«Os americanos estão aqui para lutar contra nós», salientou o comandante dos guardas revolucionários num seminário militar, no porto de Bandar,

referindo-se à presença da força naval dos Estados Unidos no Golfo.

Hussein Alaie fez estas afirmações numa altura em que se intensificam os esforços internacionais para manter as águas do Golfo limpas de minas, alegadamente colocadas pelo seu país.

Nesse sentido, chegou ontem

à região uma frota belgo-holandesa de quatro dragaminas, que inclui ainda um navio de apoio logístico belga.

O ministro belga da Defesa, François Xavier de Dennea, que anunciou a entrada da frota no golfo Pérsico, informou que ela permanecerá fora da «zona de guerra» mas que cumprirá a sua missão de «limpar as águas do golfo de Ormuz».

A SEMANA

Segunda-feira, 16

Botha esteve no sul de Angola - Uma fonte sul-africana confirmou ao «DL» que o Presidente da República da África do Sul, Pieter Botha, esteve no sul de Angola, acompanhado pelos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, Magnus Malan e «Pik» Botha, respectivamente. O local visitado por Botha não foi revelado, mas a mesma fonte disse que se tratou de território angolano e de uma área próxima da frente de combate do rio Lomba. Os ministros da Linha da Frente, que estiveram reunidos em Luanda, condenaram a visita de Pieter Botha a Angola, considerando que ela é «uma demonstração de que Angola não vive uma guerra civil» mas sim «uma guerra aberta de invasão, agressão, ocupação e desestabilização movida pela África do Sul».

Terça-feira, 17

Irão prepara nova ofensiva - O Presidente do Irão, Ali Khamenei, citado pela rádio de Teerão, declarou que os estudantes deverão participar em operações de combate contra o Iraque e revelou ter sido emitida uma ordem ao abrigo da qual 20 por cento dos funcionários públicos serão enviados para a frente de combate. Observadores locais manifestaram a opinião de que o Irão estava a preparar-se para uma nova grande ofensiva, a primeira operação militar destas proporções após a ofensiva lançada em Fevereiro passado. Dias antes, o Presidente iraniano havia afirmado que na frente irano-iraquiana se esperava «um novo evoluir dos acontecimentos».

Quarta-feira, 18

Incêndio no «metro» de Londres - Um grande incêndio deflagrou à noite sob umas escadas rolantes de madeira da mais movimentada estação do «metro» londrino (a King's Cross) e alastrou rapidamente para as zonas de acesso, provocando 30 mortos e cerca de 80 feridos. O acidente foi o segundo mais mortífero comparado com o saldo de uma colisão entre composições do metropolitano em 28 de Fevereiro de 1975, em que morreram 43 pessoas e 74 ficaram feridas. Testemunhas, que assistiram a cenas pavorosas, afirmaram terem visto pessoas a correr com a cabeça a arder. Desconheciam-se as causas do sinistro, tendo o ministro dos Transportes, Paul Channon, que visitou o local, ordenado a instauração de um inquérito «exaustivo».

Quinta-feira, 19

Reintegração dos elementos da ETA - Os principais partidos espanhóis, segundo o jornal «El País», revelaram apoiar a reintegração de elementos da ETA envolvidos em delitos violentos, de forma a facilitar a erradicação do terrorismo após a organização ter abandonado as armas. Durante os dois últimos meses o presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, e o secretário organizativo do PSOE mantiveram negociações com quase todos os partidos políticos espanhóis, que na passada semana acabaram por assinar um acordo de Estado contra o terrorismo. Actualmente encontram-se cerca de 500 elementos da ETA nas penitenciárias espanholas, dos quais apenas 100 a 200 são acusados de delitos de sangue.

Sexta-feira, 20

Libertação de Melodie - A Polícia antiterrorista espanhola libertou de madrugada, após o assalto a um apartamento do bairro de San Roque, perto de Cadiz, a pequena Melodie, filha do magnata libanês Raymond Nakhachian, que tinha sido raptada há 11 dias. Os sequestradores, dois franceses e três espanhóis, exigiam um resgate de 500 mil contos, que não chegou a ser pago. Um dos raptadores foi ferido gravemente no tiroteio que se seguiu ao assalto. Segundo a Polícia, os raptadores, que utilizavam identidades falsas, pertencem a bandos criminosos internacionais.

Sobre os dinheiros do policiamento nos recintos desportivos

UM "GRUPO DE AGENTES" DA GNR EMITE MANIFESTO DE CONTESTAÇÃO

Em comunicado subscrito por «um grupo de agentes da GNR», que esta manhã chegou à nossa Redacção e que seguidamente transcrevemos, elementos daquela Corporação definem a sua posição sobre a questão do pagamento do policiamento nos recintos desportivos. Eis o teor daquele documento:

Têm ultimamente os órgãos de Imprensa dado grande destaque à polémica gerada pela portaria governamental de 5 de Novembro, que veio passar novamente para os clubes a responsabilidade do pagamento do policiamento nos campos de futebol.

Como no meio do diferendo que opõe os clubes ao Governo e vice-versa, estão também os interesses dos agentes de segurança, um grupo de guardas da GNR vem tornar público o seguinte:

1. Como é do conhecimento geral, desde o ano passado que os agentes policiais têm vindo a protestar publicamente contra o facto de no pagamento dos serviços que haviam prestado nos recintos desportivos se estar a verificar grandes atrasos, chegando, em determinado momento, a atingir mesmo os cinco meses.

2. Logo nessa altura os agentes policiais consideraram que tais atrasos significavam um mau prenúncio, do que provavelmente poderia vir a acontecer a curto prazo. Tal, infelizmente, veio-se a confirmar.

3. Na sequência da bomba que agora deflagrou, receberam os agentes da GNR orientações superiores para que passassem a apresentar a conta nos clubes (como o faziam há anos atrás), a fim de que estes pagassem o respectivo serviço prestado. Porém,

aconteceu que a maioria dos clubes se recusou a efectuar esses pagamentos, provocando uma situação em que os únicos prejudicados, até agora, são os agentes policiais.

4. Já várias vezes tiveram oportunidade os agentes de referir, e convém lembrá-lo, que os serviços em causa são efectuados no seu período de folga e têm um carácter obrigatório. Isso significa que para fazerem o serviço têm os agentes policiais abdicar do seu descanso e dos poucos momentos que têm para o convívio familiar. Será então justo que no meio deste imbróglio, a que são totalmente alheios, sejam os agentes policiais os principais prejudicados?

5. Os agentes da GNR fazendo votos para que a situação criada seja rapidamente ultrapassada a

contento de todos, querem por outro lado deixar bem claro que em nenhuma situação aceitarão que os seus legítimos direitos venham a ser postos em causa. Já o ano passado colocaram os profissionais da Guarda a possibilidade de se virem a recusar a fazer os serviços ao desporto, devido aos atrasos nos pagamentos dos mesmos. Essa possibilidade poderá assim vir a ser novamente colocada na ordem do dia, caso a situação agora surgida venha a manter-se indefinidamente.

6. Os profissionais da Guarda, a terminar, não querem deixar de referir que é por há muito se verificarem esta e outras situações, que têm vindo a exigir que o direito de associação lhes seja reconhecido a fim de que possam promover a defesa dos seus direitos, liberdades e garantias.

Entre portugueses e soviéticos

Bases de contacto no futebol lançados por Eusébio e Yachin

Eusébio e Yachin participaram no primeiro encontro oficial entre as selecções nacionais dos dois países, pelo que bem pode dizer-se que foram eles quem lançaram as bases

de contratos no futebol entre portugueses e soviéticos.

Aquele histórico encontro, foi, sem sombra de dúvida, o mais importante de todos os que, entretanto, foram já dis-

putados, pelas duas equipas, pois foi o que decidiu o 3.º lugar do campeonato do Mundo de 1966, no Estádio de Wembley, em Inglaterra, tendo os portugueses ganho aos soviéticos por 2-1.

Não esqueceremos nunca aquele encontro, diz Lev Yachin, a propósito desse memorável jogo de Londres, adiando: Eusébio brilhava, então, a grande altura. E, para mim, guarda-redes, foi ele, realmente, o adversário mais perigoso.

«Eu bem sabia que Eusébio era um marcador excelente», acentua Yachin, esclarecendo: «os nossos técnicos incumbiram Voronin, então o melhor médio da turma soviética, de marcar Eusébio. Voronin ajudou-me imenso a opor o resistência ao espantoso avanço português. Mas, não obstante todos os nossos esforços, a verdade é que Eusébio acabou mesmo por me marcar um golo, ainda que na transformação de uma grande penalidade».

Eusébio jogaria, ainda, de novo, com futebolistas soviéticos, em princípios dos anos 70, na Suécia: a selecção olímpica da URSS encontrava-se naquele país a realizar uma série de jogos com clubes suecos, Eusébio estava lá também e, naturalmente, foi convidado a participar em dois desses jogos.

Curiosamente, os suecos perderam com os soviéticos ambos os jogos em que Eusébio participou, mas deve salientar-se que ele próprio conseguiu marcar um golo em cada um deles.

Em 1973, na Taça das Nações, no Brasil, novo encontro

se verificou entre Portugal e a URSS, tendo, então, os soviéticos perdido com os portugueses por uma bola a zero.

Só uma década mais tarde Portugal e a URSS voltariam a encontrar-se num rectângulo de futebol, desta feita, no âmbito das eliminatórias para o Campeonato da Europa de 1984: os soviéticos ganharam em Moscovo por 5-0, mas os portugueses venceram em Lisboa por 1-0, triunfo este que impediu a participação da URSS na fase final do Europeu.

A nível de clubes, os portugueses estão nitidamente em vantagem no tocante a jogos realizados, sendo de salientar que, na Primavera última, o Dinamo de Kiev sofreu duas derrotas frente ao Futebol Clube do Porto, nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, tendo o treinador principal dos kievitas, Valeri Lobanovski, destacado a técnica, a velocidade e o virtuosismo dos futebolistas portistas, opinião que, de resto, é perfilhada pela generalidade dos técnicos soviéticos.

Para além do Dinamo de Kiev, porém, outros clubes da URSS socorramos perante equipas de Portugal, tendo sido eliminados o Chakhtiore de Donetsk pelo Futebol do Porto, o Torpedo de Moscovo pelo Benfica e o Spartak de Moscovo pelo Vitória de Setúbal.

Só dois clubes soviéticos lograram eliminar equipas portuguesas em taças europeias impondo-se o Dinamo de Moscovo ao Boavista, na Taça das Taças, e o Dinamo de Minsk ao Sporting, na Taça UEFA.



Ingrid Kristiansen e Aurora Cunha: mais um reencontro de duas grandes vedetas do atletismo europeu

"Mundial" de estrada Princesas (sem rainha) no Mónaco

Quando esta edição do «DL» chegar às mãos do amigo leitor, já certamente será conhecido o resultado da participação das nossas atletas (Aurora Cunha, Albertina Machado, Albertina Dias e Conceição Ferreira) na 5.ª edição do Mundial de estrada (15 quilómetros), realizada no Mónaco.

Não adiantam, por isso, eventuais previsões, ainda que tenhamos fundadas esperanças de que Aurora Cunha e suas companheiras obtenham posição destacada e, se tivessem contada com a presença de Rosa Mota, certamente que o título por equipas não nos escaparia.

Para a história diremos que na anteriores edições (San Diego, Madrid, Gateshead e Lisboa), Aurora Cunha apenas não triunfou na edição dos EUA (porque Portugal não esteve presente), onde trepou ao pódio a britânica Wendy Sly.

Por equipas as vitórias foram averbadas pelos EUA (1983), Grã-Bretanha (1984 e 1985) e União Soviética (1986), cabendo a Portugal o 2.º posto nas edições de 1984 e 1986, e 5.º lugar em 1985.

Quanto às atletas que estiveram presentes nas três edições, a que Portugal concorreu, aqui ficam os nomes e lugares averbados: 1984: Aurora Cunha (1.ª), Rosa Mota (2.ª), Conceição Ferreira (29.ª) e Rita Borralho (desistiu); 1985: Aurora Cunha (1.ª), Rita Borralho (21.ª), Lucília Soares (27.ª) e Albertina Dias (53.ª); 1986: Aurora Cunha (1.ª), Rosa Mota (2.ª), Albertina Dias (21.ª) e Lucília Soares (44.ª).

Rosa Mota: mais subsídios para (a triste) história

Rosa Mota ficou indiferente ao castigo imposto pela Federação de Atletismo: para ela já passaram os quatro meses da suspensão de subsídio e, afinal, sempre irá ao Mónaco.

A atleta foi castigada esta semana pela Federação de Atletismo com uma repreensão regis-

tada e a suspensão do subsídio de alta competição por quatro meses por, segundo a Federação, ter-se recusado a participar no mundial de estrada.

A campeã do Mundo da Maratona recebeu a carta registada enviada pela Federação na terça-feira às 17h30, mas só abriu o envelope pela madrugada preferindo antes dar continuidade a uma entrevista a um jornalista japonês, que se deslocou ao Porto para fazer uma reportagem com a atleta.

Preferindo não tecer por agora quaisquer comentários ao castigo aplicado pela Federação, a atleta e o seu técnico José Pedroso continuam a cumprir o seu dia-a-dia e a sua tranquilidade apenas tem sido incomodada pelas solicitações dos jornalistas. De resto, a preparação para os Jogos de Seul decorre conforme o previsto e para a atleta a decisão da Federação é um dado ultrapassado porque é a própria entidade federativa a estar em falta para a bicampeã da Europa.

Rosa Mota recebeu o último subsídio de alta competição em Julho passado e a Federação de Atletismo está em falta em exactamente quatro meses, o mesmo período equivalente à suspensão no subsídio.

Para além deste facto, Rosa Mota está mesmo interessada em ir ao Mónaco e terá já aceite o convite da Federação Internacional para estar presente a 18 de Dezembro ao jantar de grande gala comemorativo dos 75 anos da FIAA, para o qual foram convidados os atletas que bateram recordes mundiais este ano e outros que pelos seus resultados têm prestigiado o atletismo mundial.

Mas um novo dado ressalta agora neste caso e deriva do facto de a atleta ainda não ter revalidado a inscrição como membro filiado da Federação, através do seu clube, o Centro de Atletismo do Porto.

À face dos regulamentos, Rosa Mota poder-te-á considerar neste momento uma atleta não federada, mas a Federação, sem ligar a este pormenor, decidiu aplicar um castigo sem ouvir primeiro a atleta.

VENDE-SE

MÁQUINAS DE CÓPIAS HELIOGRÁFICAS E FOTOCÓPIAS

Particular vende máquina heliográfica ADMEL 2800 e fotocópias UBIX 200 RD.

Bom preço

Telefonar horas expediente: 57 95 84 - Lisboa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES, 3.ª JUIZ 1.ª SECÇÃO.

FAZ SABER que neste Juízo existem uns autos de Processo Acção de Despejo, registados sob o n.º 691/87, que Joaquim dos Santos Ferreira e mulher Edite Fernanda de Almeida Dias Ferreira move contra CARLOS MANUEL DA COSTA FERREIRA, com última morada conhecida na Quinta Grande, 46, Charneca-Lisboa, ficando por este modo citada para comparecer pessoalmente neste Juízo no próximo dia 9 de Dezembro de 1987 pelas 14.00 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à Tentativa de Conciliação nos autos de Acção de Despejo que lhe são movidos pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra ao seu dispor nesta Secretaria. Ainda para no prazo de dez dias, caso não compareça qualquer das partes ou não se obter acordo, prazo que se contará a partir daquela data, contestar a presente acção, sob pena de ser condenado no pedido. Pode ainda no mesmo prazo, deduzir em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito.

Para constar se lavrou o presente anúncio que vai ser devidamente publicitado.

LoURES, 13 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito,

Carlos Marcos Rodrigues

O Escrivão Adj.,

Fernando Pedroso Simões

"DL" 21/11/87 - 2.ª Páb.

CML



"não deite
papeis
no chão"

Taça de Portugal (com todos)

PORTO DE "RESERVA" SERVIDO EM MOURA E "PRATOS VARIADOS" POR TODO O LADO

Com a realização de 64 encontros, a Taça de Portugal entra hoje na sua 3ª eliminatória, contando a partir de agora com a participação das equipas pertencentes ao quadro superior do luso futebol. Hoje teremos os seguintes confrontos: 15 horas: Olhanense - Académica (árbitro Rosa Santos), Quarteirense - Marítimo (Francisco Carço), Moura - FC Porto (António Marçal), Esperança de Lagos - Trofense (Ezequiel Feijão); às 17 horas: Vitória de Guimarães - Murça (Miranda de Sousa); 21 horas: Lixa - Costa da Caparica (João Gonçalves).

Programa de amanhã (15 horas)

I Divisão

Farense - Sporting (João Rosa)

I/II Divisões

Paços de Ferreira - BENFICA (Miranda Dias)
Nacional - BOAVISTA (Fortunato Azevedo)
Felgueiras - BELENENSES (Carlos Valente)
Bragança - CHAVES (Joaquim Gonçalves)
Silves - VARZIM (José Garcia)
Sporting de ESPINHO - União de Almeirim (Azevedo Duarte)
Samora Correia - ELVAS (João Simãozinho)
Sporting de BRAGA - Moreirense (Fernando Alberto)
Tirsense - PORTIMONENSE (Pinto Correia)
Sporting da COVILHÃ - Torreense (Raul Ribeiro)

I/III Divisões

Palmelense - Penafiel (Jorge Coroado)
SALGUEIROS - Leça (Manuel Nogueira)
Vitória de Lisboa - Vitória de SETÚBAL (José Pratas)

I/Distrital

Fanhões - RIO AVE (José Martinho)

II Divisão

Sacavenense - Estarreja
Águeda - Mangualde
União de Lamas - Oliveira do Bairro
Cova da Piedade - Estoril
União de Santiago - União do Funchal
Oriental - Feirense
Gil Vicente - Barreirense
Académico de Viseu - Atlético
União de Coimbra - Aves
Fafe - União de Santarém
Leixões - Amora

II/III Divisões

Vianense - Serpa
Sport Lisboa e Olivais - Freamunde
Joane - Beira-Mar



Burkishhaw reúne a sua «moçada» para lhe transmitir de que em Faro poderão não ser «favas contadas»

II/Distritais

Estrela de Portalegre - Cacém
Anadia - Famalicão
Alcanenense - Mirense
Seia - Montijo
Vila Real - Vilafranquense
Juventude Évora - Santa Clara
Odivelas - Macedo de Cavaleiros
Lusitano de Évora - Vizela
Futebol Benfica - Guarda
Marinhense - Santacombadense
Peniche - Pedrouços
Marco - União de Montemor
Lousa - Sandinense
Paredes - Lusitânia
Ermesinde - Cinfães
Caldas - Pessegueirense

União de Leiria - Argus
Candal - Estrela da Amadora

III Divisão

Lousanense - Sintrense
Esposnde - Sporting de Lamego
Alverca - Valonguense
Fátima - Amarante
Fundão - Os Vilanovenses
Ponte da Barca - Mirandense
Oliveirinha - Portalegrense
Maia - Quimigal
Luso - Oliveira do Hospital

PONTA ESQUERDA

Totoloto espanhol rende um milhão a "solteirona" de Málaga

Ana Carezo, solteira, residente em Málaga, foi a única vencedora do totoloto espanhol que atingiu esta semana o montante recorde de 860 milhões de pesetas (um milhão de contos), informou o organismo de lotarias de Espanha.

O prémio, que acumulava o da semana passada por não ter sido encontrado qualquer totalista, foi o mais elevado da história do popular sorteio, iniciado há três anos e que substituiu em grande parte o totobola.

Ana, que vive com uma sobrinha, abandonou a sua residência desconhecendo-se o seu paradeiro.

O boletim da recordista, de 55 anos, foi preenchido com três colunas de uma aposta cada, no valor de 150 pesetas.

Até agora o recorde do totoloto espanhol cifrava-se em 843 milhões de pesetas, prémio atribuído no passado dia 30 de Abril.

Campeões algarvios: homenagem

Os atletas algarvios que mais se destacaram em 1986 e 1987 em todas as modalidades, serão homenageados em Janeiro, disse o governador civil de Faro, Cabrita Neto.

«A homenagem irá abranger 59 desportistas do Algarve, alguns deles campeões nacionais ou mundiais, e vai realizar-se em Janeiro», acrescentou o governador civil.

Os homenageados, que irão receber medalhas especiais e alusivas a cada uma das modalidades, competem no atletismo, futebol, karate, lutas amadoras, tiro com arco, automobilismo, vela, triatlo, ténis e tiro (nas modalidades de fosso olímpico, universal e percurso de caça).

Peñarol prepara-se para Tóquio

O Peñarol, adversário do FC Porto na Taça Intercontinental, defronta hoje o Rampla Juniors em jogo do campeonato uruguaio da primeira divisão e de «ensaio» para o jogo com os campeões europeus.

O clube uruguaio, vencedor da Taça Libertadores da América, fará alinhar a equipa principal como rodagem para a disputa da Taça Intercontinental com o FC Porto, 13 de Dezembro em Tóquio.

O Peñarol, actual campeão do Uruguai, encontra-se na 7.ª posição do campeonato da primeira divisão com 16 pontos, menos oito que o líder, o Defensor.

Microscópio

Meia-maratona de Serpa

A IV edição da meia-maratona de Serpa em atletismo disputa-se no próximo dia 29, entre Aldeia Nova e aquela vila no distrito de Beja.

Na prova, organizada pelo Centro de Cultura Popular de Serpa, com o apoio da Câmara Municipal local, podem participar atletas de ambos os sexos, com idade não inferior a 16 anos.

Sintra: corta-mato escolar

NO âmbito das actividades desportivas interescolas do concelho de Sintra para o ano lectivo 87/88, vai realizar-se no próximo dia 5 de Dezembro de manhã, na Escola Secundária de Santa Maria e terrenos circundantes, o VI corta-mato interescolas de Natal-Sintra/87, cuja organização cabe ao Grupo de Educação Física da Escola Secundária de Santa Maria e onde se prevê a participação de mais de meio milhar de alunos, à semelhança dos anos anteriores.

A prova é aberta a todos os estabelecimentos de ensino que desejem participar e conta com o apoio do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Sintra.

Ténis de mesa: Olimpíadas juvenis

Captar novos praticantes e chamar a atenção para o estatuto olímpico do ténis de mesa são as principais vertentes das primeiras olimpíadas juvenis distritais do Porto, da modalidade, a realizar em Dezembro.

As olimpíadas, que decorrerão nos 17 concelhos portuenses, estão abertas a clubes, escolas, empresas e todos os que desejam praticar a modalidade.

Guia Horário Oficial Inverno 1987/88

Em vigor desde 27 de Setembro 1987



Já à venda
A venda nas Estações dos Caminhos-de-Ferro

CIRCUITO SATÉLITE TAP LEVA PORTUGUESES A VOAREM MAIS ALTO

O «Circuito Satélite TAP air Portugal» que decorreu entre 17 de Outubro e 10 de Novembro, espalhado por vários complexos turísticos ao sul do país, com um «prize money» global de 27,500 dólares, foi, quanto a nós, o melhor de quantos já se realizaram no nosso país.

Uma afirmação deste tipo, que não só valoriza como classifica, encerra sempre em si uma grande dose de subjectividade pois está dependente do ponto de vista e dos pressupostos de que parte o redactor.

No nosso caso, consideramos que o êxito ou não de uma prova deste tipo deve ser mensurável pelo alcance ou não dos objecti-

vos inicialmente propostos.

Assim sendo, convirá refirir quais os objectivos de qualquer satélite. Antes de tudo, tem de ser rentável para a organização, pois caso contrário não haverá reedição. Em seguida, deverá servir de pólo de atracção para a modalidade. Finalmente, «last but not the least», procurará servir de rampa de lançamento aos atletas nacionais.

A primeira finalidade, facilmente se compreende que foi largamente alcançada, dada a quantidade de publicidade afixada pelos inumeráveis «courts» por onde o circuito passou. Aliás, o grupo empresarial organizador (Soténis) parece-nos

cada vez mais poderoso, pelo menos no que toca ao sul de Portugal.

O segundo objectivo foi razoavelmente atingido. Com efeito, não podemos considerar este como o ponto mais forte da prova, mas também temos de entender que, pouco tempo antes, o público tinha sido apresentado com um excelente torneio de 50 mil dólares. Talvez por isso mesmo tenha sido o Funchal o lugar onde estiveram presentes consideráveis assistências, em oposição a Cascais onde a afluência foi mais fraca. Contudo, se este satélite não foi um dos mais vistos foi, com certeza, um dos mais lindos. De facto, os

serviços do gabinete de Imprensa estiveram impecáveis e os efeitos foram bem visíveis na cobertura que o evento mereceu por parte da Comunicação Social.

Deixámos propositadamente para o fim o item referente aos atletas nacionais porque consideramos que foi o aspecto melhor conseguido por este circuito. Senão veja-se: já alguma vez algum tenista luso tinha atingido o «masters» e apenas eliminado na meia-final? Em singulares nunca. Só o par Cordeiro/Cunha ultrapassaram este feito ao vencerem a edição transacta. Este ano os resultados foram francamente positivos. Poderiam ter sido melhores, mas o bom é

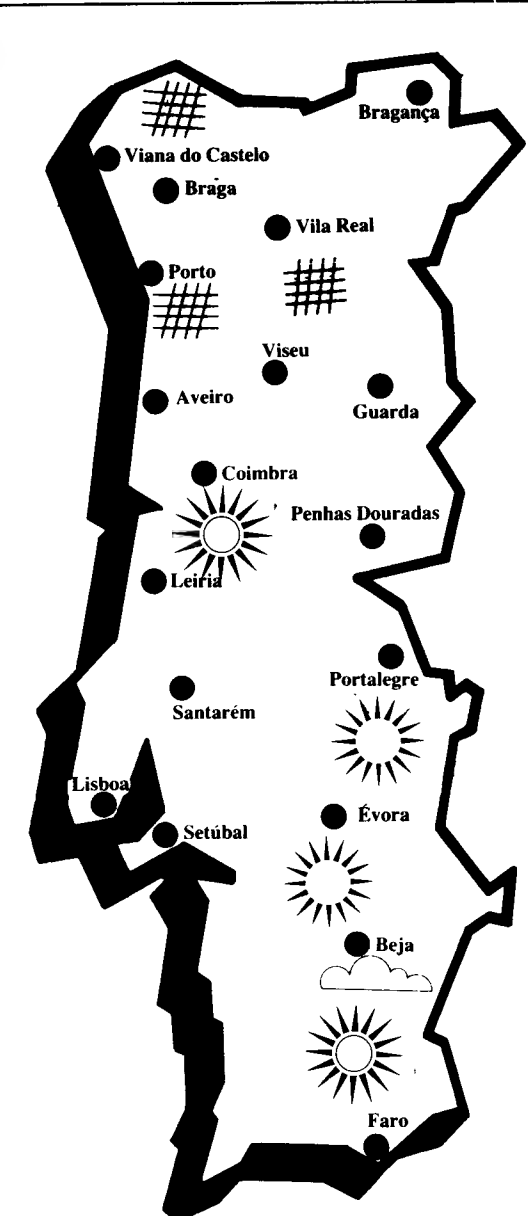
inimigo do óptimo e, para as performances mediocres com que se iniciaram, é caso para dizer que tudo está bem quando termina bem. Nuno Marques adicionou 5 pontos ATP aos 33 que já possuía. Ocupa neste momento a 347.ª posição do «ranking», mas quando estes pontos derem entrada no computador ficará na zona dos 300. João Cunha e Silva, por seu lado, é o 465.º jogador Mundial com 17 pontos que, quando forem somados aos três que arrecadou no circuito, deverão fazê-lo baixar uns 30 lugares. Em pares, onde curiosamente está muito melhor colocado (246.º) 74 pontos de saldo total desta época deixá-lo-ão no

grupo dos 200 melhores do Mundo.

Os outros jogadores portugueses que participaram nas três primeiras semanas (não triunfaram num único encontro e, por isso, não se qualificaram para o «masters») vieram ganhar experiência e, para eles, o importante é competir. No entanto, é de referir e realçar o elogio a Bernardo Mota formulado por um treinador holandês que acompanhou os seus compatriotas ao nosso país. Não seria a primeira vez que um circuito satélite assistiria ao nascimento de uma estrela.

Assunção Ribeiro

EM PORTUGAL				
	1.6 h	Min. Prec.	As 13 h.	
Bragança	-	-	0.0	-
V. Castelo	5	4	0.0	Nevoiro
Vila Real	5	5	0.0	Nevoiro
Porto	8	7	0.0	Nebolina
Coimbra	7	7	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	15	15	0.0	M. nub.
C. Branco	10	8	0.0	P. nub.
Portalegre	15	15	0.0	Limpo
Lisboa	11	10	0.0	P. nub.
Évora	14	12	0.0	Limpo
Beja	10	10	0.0	Limpo
Faro	13	10	0.0	Limpo
Sagres	11	10	0.0	Limpo
P. Delgada	18	18	0.0	P. nub.
Funchal	15	14	0.0	Limpo
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 19, Faro 20, Ponta Delgada 23, Funchal 25.				
NA EUROPA				
	1.7 h	Min.	As 13 h.	
Madrid	2	1	Limpo	
Londres	6	4	M. nub.	
Paris	6	6	P. nub.	
Bruxelas	6	6	M. nub.	
Amsterdão	8	7	Aguaceiros	
Genebra	7	3	Chuva	
Roma	10	8	Nebolina	
Oslo	1	1	M. nub.	
Copenhaga	4	4	Nebolina	
Estocolmo	4	4	Nebolina	
Berlim	6	6	Encoberto	
Viena	7	6	Encoberto	
Varsovia	8	5	Chuva	
Atenas	2	2	Chuva	
Moscovo	-7	-8	Nebolina	
N. M.				
	Min.	Max.	As 13 h.	
Caracas	20	27	Chuva	
Juanesburgo	16	28	Nublado	
Los Angeles	13	26	Nublado	
Montreal	8	14	Nublado	
Nova Deli	11	29	Limpo	
Nova Iorque	14	21	Nublado	
R. de Janeiro	18	34	Limpo	
S. Francisco	12	21	Chuva	
Sao Paulo	17	30	Nublado	
Toquio	9	20	Limpo	



TEMPO

HOJE

No Continente:
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco sendo geralmente moderado de leste no Algarve. Acentuado arrefecimento nocturno e condições favoráveis à formação de geadas nos locais abrigados do Norte e Centro.

Estado do mar: Costa Ocidental — Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste de 2 metros.

Costa Sul — Mar de pequena vaga a cavado e ondulação sueste de 1 a 2 metros no barlavento e entre 2 a 3 metros no sotavento.

AMANHÃ
Céu pouco nublado, ou limpo, temporariamente muito nublado a partir do fim da tarde na região Norte. Vento geralmente fraco de leste. Acentuado arrefecimento nocturno e condições favoráveis à formação de geadas nos locais abrigados do Norte e Centro.

DEPOIS
Nas regiões do Norte — Céu com períodos de muito nu-

blado. Vento moderado a forte de Norte e aguaceiros fracos.

Nas regiões do Centro e Sul — Céu pouco nublado por vezes muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de Norte.

Nos Açores:
Céu muito nublado. Vento moderado a fresco de sueste por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva em especial no Grupo Ocidental.

Estado do Mar: Mar cavado. Ondulação de noroeste de três a quatro metros diminuindo.

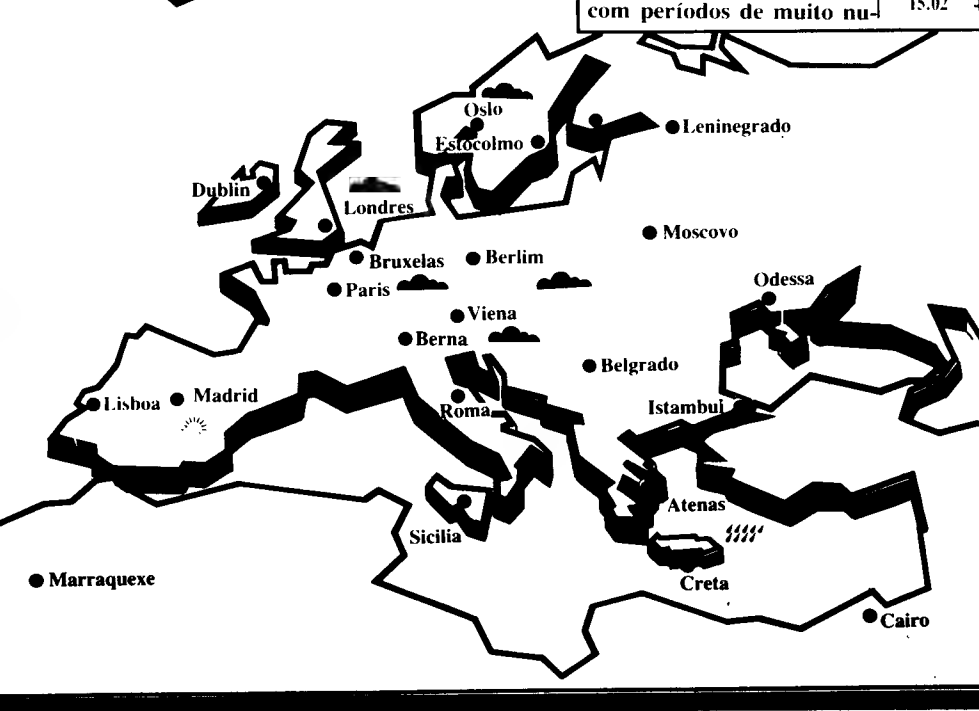
Na Madeira:
Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Leste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros na costa Norte e Sudoeste um metro na costa Sul.

MARÉS

Hoje		Baixa-Mar	
Praia-Mar	2.01	4.0 m	7.44
	14.20	4.0 m	20.02
Amãhã			
	2.40	4.1 m	8.23
	15.02	4.0 m	20.40

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Na sua agenda

Hoje

ATLETISMO: Campeonato do Mundo de 15 km em Estrada, no Mónaco, em que participa a selecção portuguesa, às 15 horas.

ANDEBOL: Torneio Internacional de Sevilha, com participação da selecção portuguesa de Esperanças: Portugal - Jugoslávia.

BASQUETEBOL: Campeonato Nacional (seniores) da I Divisão: Beira Mar - Belenenses, às 18.00, no pav. do Beira Mar; FC Porto - Benfica, às 16.00, no pav. das Antas; Sangalhos - Illiabum, às 16.00, no pav. Sangalhos; Esgueira - Ovarense, às 21.30, no pav. Esgueira; E. Avenida - Imortal, às 17.00, no pav. Carlos Lopes; e Queluz - Sporting, às 17.30, no pav. Queluz.

ESGRIMA: Torneio das 7 Nações, no Luxemburgo, com participação portuguesa.

FUTEBOL: Jogos antecipados:

- Taça de Portugal — 3.ª eliminatória — Esp. de Lagos - Trofense, no Campo Rossio da Trindade (Lagos), às 15.00; V. Guimarães - Murça, no Est. Municipal, às 17.00; Lixa - Pescadores da Caparica, no Campo Senhor do Amparo (Vila da Lixa), às 21.00; Quarteirense - Marítimo, no Campo de Vilamoura, às 15.00; Olhanense - Académica, no Estádio José Arcanjo (Olhão), às 15.00; e Moura - FC Porto, no Campo Maria Vitória (Moura), às 15 horas.
- Campeonato Nacional de Juvenis (Zona Norte), às 15 horas — Vizela - Chaves, Famalicão — Salgueiros, Vianense - P. da Barca, Lamego - Lusitânia e Estrela de Portalegre - Marinhense.

HÓQUEI EM PATINS: Campeonato Nacional da I Divisão — Cucujães - Sporting, Tomar - Juv. Viana, Parede - FC Porto, Barcelos - Ferpinta, Benfica - Sanjoanense e Turquel - Oliveirense.

JUDO: Participação portuguesa, no Mundial, a decorrer em Essen (RFA).

RÁGUEBI: A contar para o campeonato nacional disputam-se os seguintes encontros: CDUL - Cascais (12 horas), Belenenses - Lousã (14), Universidade Livre - Agronomia (14), Académica - CDUP (14.30) e Arcos de Valdevez - Técnico (15).

Amãhã

FUTEBOL: Prossegue a «maratona» da Taça que hoje tem o seu início em diversos estádios de todo o País.

BASQUETEBOL: Jogos da 14.ª ronda: FC Porto / Pioneer - Belenenses, no Pavilhão das Antas, às 17 horas e 30 minutos; Beira Mar / Cunha Queiroz - Benfica / Helix, no Pavilhão de Aveiro, às 18 e 30; Esgueira / Telavario Comercial - Illiabum / Teka, no Pavilhão de Esgueira, às 17; Sangalhos / Lepe - Ovarense / Bil, no Pavilhão de Sangalhos, às 17 e 30; Queluz / Heller Factoring - Imortal / Montechoro, no Pavilhão do Queluz, às 17 e 30; Estrelas da Avenida / Mita - Sporting, no Pavilhão Carlos Lopes, às 17 e 30.

RÁGUEBI: Benfica - Direito, às 14 horas no Estádio Nacional.

Microscópio

Andebol: mais uma derrota das nossas «Esperanças»

Portugal perdeu com a França por 13-27, em jogo da 4.ª jornada do torneio de andebol de Esperanças de Sevilha.

Resultados: Portugal-França, 13-27; Espanha-Jugoslávia, 22-19 e Suécia-Itália, 37-20.

Hoje Portugal defronta a Jugoslávia.

Povoamento da Madeira

J. Hermano Saraiva
contra historiografia tradicional

O historiador José Hermano Saraiva defendeu no Funchal que o povoamento da Madeira começou em 1433 e não em 1425 como determina a historiografia tradicional.

O historiador, que falava terça-feira num colóquio sobre o povoamento da Madeira, no âmbito das comemorações dos 500 anos da passagem do Cabo da Boa Esperança, analisou um documento de D. João I que, segundo o orador, teria sido «falsificado» por D. João II.

Na sua comunicação, Hermano Saraiva leu um outro documento atribuído ao rei D. Duarte, o qual referia a 23 de Setembro de 1433 a existência das «ilhas que agora novamente (palavra que na altura significava pela primeira vez) o infante D. Henrique por nossa autoridade povoa».

O historiador apresentou um terceiro documento, atribuído ao bispo D. Afonso de Cartagena, datado de 1435, no qual se refere que a ilha da Madeira «há pouco tempo a esta parte começou a ser habitada por alguns portugueses».

A intervenção do historiador suscitou forte polémica e debate entre a assistência, composta na sua maioria por docentes de história na região, alguns dos quais argumentaram não haver documentação susceptível de dar consistência à alteração das datas propostas por Hermano Saraiva.

A sessão de encerramento do colóquio sobre «Descobrimento e Povoamento da Madeira», organizado por ocasião da passagem pelo Funchal da réplica da caravela de Bartolomeu Dias, foi presidida pelo secretário regional do Turismo e Cultura.

Sequeira Costa dirige cursos de piano

Por iniciativa do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, o pianista Sequeira Costa vai dirigir dois cursos de Técnica e Interpretação pianística, nas instalações da Gulbenkian, nos períodos de 28, 29 e 30 de Dezembro e 4 e 5 de Janeiro próximo cuja inscrição principiará no dia 23 do corrente com termo em 18 de Dezembro próximo.

As sessões de trabalho decorrerão das 14 e 30 às 17 e 30 e cada participante deverá apresentar uma sonata clássica e outras peças à sua escolha. A inscrição é constituída por participantes activos e participantes ouvintes, sendo o preço da inscrição respectivamente de 1 000\$00 e 500\$00.

A idade dos participantes activos é limitada a 35 anos e para os ouvintes não haverá limite de idade.

No final do curso, os participantes activos receberão um certificado de frequência, desde que tenham assistido a todas as sessões do mesmo. Ao curso serão admitidos somente pianistas diplomados com o Curso Superior do Conservatório, até ao máximo de 10. No caso de as inscrições excederem o número previsto, haverá uma primeira selecção feita pela ordem de entrada dos respectivos boletins, atendendo porém ao curriculum artístico e ao reportório apresentado, sendo a decisão final da responsabilidade do professor. Poderão ainda inscrever-se como ouvintes pianistas diplomados ou alunos do Curso Superior do Conservatório.

Miles Davis vai gravar a "Tosca"

Em entrevista ao jornal italiano «La Repubblica», o trompetista Miles Davis — que se encontra em Itália para uma série de concertos — anunciou que gravará excertos de «A Tosca», ópera de Giacomo Puccini.

«Não vou gravar a ópera toda, mas apenas as áreas e alguns trechos mais melódicos», precisou, adiantando que o arranizador do disco será Gil Evans, com quem trabalhou na sua primeira experiência discográfica com a música clássica, o LP «Sketches of Spain», em que executou excertos do Concerto de Aranjuez, de Manuel Falla.

Aos 63 anos, Miles Davis — cujo último disco, «Tutu» é dedicado ao bispo sul-africano Desmond Tutu — vive um dos períodos mais intensos da sua longa carreira de 43 anos.

Na mesma entrevista, revela que já gravou o seu próximo LP e que em breve serão editadas as suas gravações da suite «Aurea», composta especialmente para ele pelo trompetista dinamarquês Palle Mikkelborg, e da banda sonora de um filme espanhol, intitulado «Siesta», que compôs inspirando-se em música de flamenco.

Primeiro acenda o fósforo e só depois ligue o gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



«Girls»: óleo sobre tela - 100x81

JOSÉ VIANA: DESENHO E PINTURA
NA FONTE NOVA

José Viana, dele todos sabem que é um magnífico actor, muitos que também é autor, encenador, cenógrafo, figurinista... para alguns, o conhecimento das suas actividades nos domínios da música, da ilustração ou do humorismo. Queremos agora (e aqui) recordar, para quem não saiba ou ande um pouco esquecido, que o José (Maria) Viana (Dionísio) começou por ser - e ainda é - um excelente pintor.



«Estudo ao Espelho»: óleo sobre tela - 30x24

É do pintor José Viana que hoje nos propomos escrever, antes de mais para anunciar a inauguração da sua primeira exposição individual em Lisboa, acontecimento marcado para o próximo dia 27, na Galeria de Arte Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503.

Recuemos alguns anos: em 1947 e 48, José Viana expõe nas duas primeiras edições da «Exposição Geral

de Artes Plásticas», na Sociedade Nacional de Belas-Artes, para, no ano seguinte, se profissionalizar como actor, actividade em que se iniciara, com tanto amor como pelos desenhos e pela pintura, na «Guilherme Coussul» (se a memória não nos falha...). Mas as Belas-Artes requisitam-no de novo - e eis que parte para as antigas colónias de Moçambique e de Angola,

fixando-se algum tempo nesta última, onde efectua a sua primeira exposição individual (Abril de 1955, em Benguela), apresentando os seus trabalhos, nesse mesmo ano, no Lobito e em Luanda.

De novo em Portugal, José Viana passa a dedicar a maior parte do seu tempo ao Teatro, com o sucesso de que todos nos lembramos, participando raramente em algumas exposições colectivas. Colabora, entretanto, em diversas publicações e, durante três anos consecutivos, apresenta na TV, aos domingos, o programa «Riscos e Gatafunhos» que tinha por base a ideia de estimular nas crianças o gosto pelo desenho e pela criatividade.

José Viana - o pintor que nunca deixou de ser - está representado no Museu de Arte Contemporânea da Fundação Gulbenkian, no Museu de Angola, nas Câmaras Municipais de Benguela e do Lobito e em numerosas colecções particulares.

Entretanto, o José Viana actor não tem parado, apesar de alguns «acidentes de percurso» que tem injustamente sofrido nos últimos anos.

Até que «justiça lhe seja feita» e a regularidade da sua presença nos palcos e nos estúdios da TV seja finalmente proporcional ao valor que já demonstrou até à exaustão, resta-nos aplaudir, neste preciso instante, o seu actual empenhamento na já tão breve exposição da Galeria Fonte Nova. Aqui, José Viana vai uma vez mais mostrar o que vale: os seus desenhos e pinturas poderão ser apreciados até ao dia 11 de Dezembro.

Dia 9

de Dezembro
na SNBA

Duas
(senhoras)
exposições

O Museu Nacional de Soares dos Reis em cooperação com a Sociedade Nacional de Belas Artes e com o patrocínio exclusivo de «Colecções Philae», vai promover no próximo dia 9 de Dezembro, pelas 21.30, duas exposições nas instalações da S.N.B.A., à Rua Barata Salgueiro, em Lisboa.

A primeira destas exposições de seu título «Diálogo com Soares dos Reis — Tradição e Modernidade» — consta de uma representação de 5 escultores convidados — Alberto Carneiro, António Campos Rosado, João Cutileiro, Manuel Rosa e Zulmiro de Carvalho, — em que cada um apresenta uma obra em proposta de diálogo com outra obra, por eles escolhida e da autoria de Soares dos Reis.

Esta exposição pretende chamar a atenção para a situação actual da escultura em Portugal, ao mesmo tempo que permite uma releitura da obra de Soares dos Reis a quem assim se presta homenagem mais que devida.

A exposição é apresentada por um catálogo prefaciado pelo seu organizador, Bernardo Pinto de Almeida, que mostra significativa documentação sobre as obras presentes, quer dos contemporâneos quer de Soares dos Reis.

A exposição será marcada pela primeira audição da peça «Stretto» do compositor contemporâneo Filipe Pires, realizado proposadamente para o efeito e executado pela pianista Madalena Soveral.

Simultaneamente será mostrado um significativo conjunto de desenhos de autoria do grande pintor português Domingos António Sequeira, provenientes do espólio do Museu Soares dos Reis, ou confiados à sua guarda, que assim serão expostos pela primeira vez desde há longos anos.

Oportunamente, quis «Colecções Philae», comemorando com este lançamento o seu X Aniversário, editar um «Luxuoso Álbum de Reproduções» de 8 dos desenhos expostos de Domingos António de Sequeira e que será lançado na mesma ocasião, permitindo assim divulgar, com absoluta fidelidade, uma escolha criteriosa de obras do grande artista do século XVIII.

As exposições, que serão depois mostradas no Porto, no Museu Nacional de Soares dos Reis, serão inauguradas com a presença do Presidente da República, e de numerosas individualidades ligadas às Artes, à Cultura e ao mundo empresarial.



Filomena Gonçalves, Manuela Carlos, Carlos César e Célia David

"CONVERSA POÉTICA" EM SETÚBAL

A divulgação da poesia portuguesa em Setúbal continua em colaboração com a Região de Turismo Costa Azul que continua a apoiar o T.A.S. — Teatro Animação de Setúbal na realização de sessões em estabelecimentos hoteleiros da região.

Trata-se de uma forma de divulgação cultural fora dos hábitos destes estabelecimentos que se pretende incrementar como lançamento de uma ideia que poderá dar frutos de futuro e fazer com que os restaurantes, ba-

res e hotéis possam dar aos seus clientes uma imagem diferente.

«Conversa Poética» é interpretada por Carlos César, Célia David, Filomena Gonçalves e Manuela Carlos que «conversam» com o público utilizando textos de Alexandre O'Neill, António Botto, António Gedeão, António Nobre, David Mourão Ferreira, Fernando Pessoa, Herberto Helder, Jaime Salazar Sampaio, João de Deus, Jorge de Sena, José Régio, Manuel Alegre, Matilde Rosa Araújo, Mendes de Carvalho, Miguel Torga,

Pedro Tamen, Sophia de Mello Breyner, Sebastião da Gama e António Maria Eusébio (O Calafate).

Já foram realizados mais de 60 sessões em quase todos os concelhos da Região de Setúbal com grande participação do público.

Durante o mês de Novembro, têm lugar sessões de conversa poética em Setúbal, Almada e Costa da Caparica, nesta última localidade «Conversa Poética» será apresentada no Visage, sexta-feira 27.

Informação

A CP patrocina o Ciclo de Conferências

«Importância das PME no desenvolvimento Económico, Social e Cultural do País»

Semana de 23 a 28 de Novembro

Programa

I — Apresentação pública do Clube de Empresários das PME

Dia 23 — 16.30 horas

II — Entrega de diplomas aos Empresários/Gestores presidida pelo Senhor Ministro do Emprego e Segurança Social, Dr. Silva Peneda

Dia 27 — 19.00 horas

III — Ciclo de Conferências

«Importância das PME no desenvolvimento Económico, Social e Cultural do País»

Dia 23 — 18.00 horas

Exportar: Desafio às PME

Luís Fontoura (ICEP)

Dia 25 — 18 horas

Painel: Criação e Desenvolvimento de Empresas PME

Eugénia Magro (C. G. D.)

Ferreira Rodrigues (C. G. D.)

Eduardo Gomes Cardoso (ISCTE)

Dia 27 — 9.00 — 12.15 horas

Painel: Inovação e Formação nas PME Inovação Tecnológica e as PME

Veiga Simão (LNETI)

Entidades Organizadoras:

ISCTE — Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa • Gabinete de Estudos de Gestão / NPS • Associação de Estudantes do ISCTE • Clube de Empresários das PME

Av. das Forças Armadas — 1600 LISBOA • Telef. 73 50 00/50/100 (Ext. 207/8)

João Caraça (Gulbenkian)

Lino Fernandes (JNICT/ISCTE)

Formação e as PME

Álvaro Martins (IEFP)

Dia 27 — 14.15 — 18.00 horas

Painel: Que futuro para as PME?

Preside o Senhor Ministro da Indústria e Comércio, Eng. Mira Amaral

Que problemas das PME?

Ludgero Marques (AIP — Porto)

Que desenvolvimento das PME?

Rocha de Matos (AIP)

Qual o papel do IAPMEI no desenvolvimento das PME?

Amadeu Pires (IAPMEI)

IV — Mostra de produtos de Empresas PME de diferentes ramos, sectores de actividade e regiões do país

Dias 23 a 27 — 17.00 — 21.30 horas

Dia 28 — 15.00 — 21.30 horas

"Recados" de Vítor de Sousa vão ser relançados

Acontece que a divulgação de um disco de poesia, editado durante este ano de 87, se saldou num êxito pouco comum em obras do género, neste jardim à beira-mar plantado, onde as palavras ditas de Madonna, valem mais do que as de Maria Teresa Horta, e as de Michael Jackson, mais do que as de Eugénio de Andrade.

Estamos a falar do LP «Recados», do actor Vítor de Sousa.

Alguns anos de «caótica» prática de humor ao lado de Herman José e um circunstancial afastamento dos palcos, onde começou profissionalmente há já 24 anos, não fizeram o «jovem» Vítor abandonar a sua principal paixão: a poesia. Foi a energia acumulada de protelar o velho sonho de gravar um disco, onde dissesse alguns dos poetas da sua preferência e um apurado trabalho de produção do Tozé Brito, que fizeram com que estes «Recados», ultrapasassem todas as expectativas de venda.

Só por isso, segundo a editora, se justifica agora o relançamento desta obra, coincidente com a época natalícia, onde um presente de acetato

recheado de mestres da arte de bem escrever, simboliza mais do que um perfume comprado à pressa, ou um bolo-rei sem brinde. «Recados» (20 Recados em forma de poesia) é um LP do actor Vítor de Sousa, editado pela Polygram, em Abril/87. Vinte poemas de autores portugueses: José Carlos Ary dos Santos, Pedro Homem de Melo, José Blanc de Portugal, Manuel Alegre, Sidónio Muralha, Vasco de Lima Couto, Torquato da Luz, Joaquim Pessoa, Rosa Lobato de Faria, David Mourão-Ferreira, Vitorino Nemésio, António Gedeão, Maria Teresa Horta, Miguel Torga, António Botto, José Gomes Ferreira, António Manuel Couto Viana e Eugénio de Andrade. Inclui um poema inédito de Mário Soares, escrito em 1962, na prisão do Aljube, e também um poema de Amália Rodrigues. Para acompanhar e sublinhar alguns poemas, colaboram: Herman José, ao piano; Silvestre Fonseca, em guitarra clássica; Paulo Oom, sintetizador; Produção de Tozé Brito; Fotografias de capa de Homem Cardoso; Fotografias de interior de Fernando Galamba.

Colégio converte-se em discoteca

A vila e sede de concelho de Monchique vai dispor num futuro breve das primeiras salas de cinema e discoteca, que ficarão instaladas no antigo Colégio de Santa Catarina.

Rogério Gervásio, um empresário local que adquiriu o colégio à diocese do Algarve, iniciou esta semana as obras de reconversão do edifício, para o qual tem um projecto que engloba uma discoteca, uma sala de cinema e um restaurante típico.

No plano está também contemplada a construção de raiz de um andar recuado para estabelecimentos comerciais e 40 quartos.

O investimento total previsto ronda os 80 000 contos, con-

forme disse à Lusa aquele empresário.

Nas suas estimativas, a discoteca e o restaurante poderão começar a funcionar na próxima Primavera, enquanto a sala de cinema deverá abrir as portas no final de Outubro de 1988.

Até lá, os monchiquenses que pretendem ver cinema continuarão a assistir às sessões esporádicas que se realizam no salão da Casa do Povo ou fazem a viagem de 20 quilómetros até Portimão.

O Colégio de Santa Catarina deixou de funcionar como tal há mais de 30 anos e as suas instalações foram desde então utilizadas para diversos fins, o último dos quais foi albergar o ciclo preparatório até à inauguração da escola «C+S» de Monchique.



Caminhos de Ferro
Portugueses

O Chen fez ontem estreia de gala

O CIRCO VOLTOU À CIDADE

«O momento mais difícil da sua actuação vai chegar... Atenção... Cuidado, jovens». Com esta e outras frases, o apresentador vai criando a expectativa no público que, ansioso, respiração suspensa, não tira os olhos do tecto. O rufar dos tambores aumenta o suspense e quando o perigo passa e o artista chega ao fim triunfante, um suspiro de alívio ecoa na tenda e as palmas rebentam juntamente com risos nervosos, com uma energia reforçada, quase um escape aos momentos anteriores de receio, e as pipocas voltam a estalar nas bocas. É assim em qualquer circo e foi assim também ontem, na Praça de Touros do Campo Pequeno, no primeiro espectáculo desta temporada do «Circo Chen», que este ano trouxe como novidade uma «pista de gelo quente».

Os números são espantosos: 140 pessoas, entre artistas (70), técnicos e família, que percorrem por ano 15 mil quilómetros, gastando 120 mil litros de carburante. A instalação eléctrica do complexo inteiro é distribuída por 20 quilómetros de cabo e para a cobertura da tenda são precisos cerca de três mil metros quadrados de lona plastificada. No perímetro do circo gastam-se por dia 15 mil litros de água e para que o público se divirta durante duas horas, os artistas fazem diariamente os seus treinos com uma duração mínima de três horas.

No circo há sempre qualquer coisa para fazer, fora das horas do espectáculo: restaurar, pintar, renovar o material que se deteriora: são centenas de quilos de tinta, e trabalho para mecânicos, carpinteiros, electricistas, operários especializados.

Mas isso é o que fica de fora, o que não se vê no espectáculo. São trabalhos correntes, que para o público nada tem a ver com o esplendor dos fatos garridos e brilhantes, os cavalos de pelo lustroso, a graça dos palhaços ou a coragem dos equilibristas.

E depois, que piada tem saber que o Jo, o palhaço de nariz vermelho e enorme, roupa larga e sapatos de palmo e meio tem 50 anos, foi acrobata e há quatro anos que é palhaço, porque a idade não perdoa?

Espectáculo para todas as idades

O circo é alegria. É um espectáculo verdadeiramente popular, onde se juntam pessoas de todas as idades e estratos sociais, do senhor de fato e gravata ao de fato-de-treino. E vai mais longe que a frase publicitária dos livros do «Tintim»: dos jovens dos 7 aos 77 anos vivem, ontem, no recinto do circo Chen, crianças de colo e velhos de bengala, com igual gozo e prazer no espectáculo, com a mesma alegria a bater palmas às raparigas das bolas gigantes, «os mais novos da família

Chen», ou a rir com os palhaços «Llata», «Pinguim» e «Jo».

O circo tem (quase) sempre espectadores, sobretudo porque chegam às cidades na quadra do Natal e as crianças não perdoam. E com a «desculpa» de acompanhar os filhos, toda a família vai. Ontem, pouco depois das 21 e 30, hora anunciada para o início do espectáculo, a lotação já estava esgotada. As portas da Praça de Touros, junto às bilheteiras ainda uma pequena multidão se aglomerava, na esperança de conseguir um bilhete. A Rita, uma pequenita de quatro anos, chorava ao colo do pai, enquanto este tentava convencer o porteiro a arranjar-lhe um bilhete, «para não desiludir a miúda».

Lá dentro o ambiente era de excitação. As crianças corriam pelos corredores, compravam-se pipocas e gelados e na tenda, montada na arena, ninguém parava quieto nas cadeiras, à espera do espectáculo.

E quando as bailarinas aparecem a dançar na pista de gelo — uma placa fibrosa que faz a vez do gelo sem o inconveniente do frio — os olhos viraram-se para lá, o público sossegou e as palmas não se fizeram esperar.

Os números sucedem-se, entram equilibristas, saem cavalos, meninas caminham em cima de bolas gigantes sobre uma prancha inclinada, duas jovens equilibram na boca espadas e punhais, os aramistas brasileiros andam de bicicleta num fio de aço junto ao tecto. O público ri com o homem das três pernas, incita com palmas as miúdas quando estão com dificuldades para se equilibrar, suspende a respiração quando o jovem Solares inquina o corpo para um lado e outro para não cair e salta à corda a dois metros do chão e, no final de cada número, bate palmas com força enquanto os artistas, em poses graciosas, agradecem. E chega a aplaudir de pé os irmãos Chen — os homens das forças combinadas —, com um certo patriotismo por terem sido os vencedores, em Pa-

ris, do Festival Internacional de Circo, onde arrecadaram as medalhas de ouro que trazem expostas ao pescoço, enquanto o apresentador frisa: «Entre a concorrência de 17 países, entre os quais a China e a União Soviética!».

E todo este ambiente de magia é reforçado pelas frases de incitamento do apresentador, grande responsável pelo triunfo do espectáculo. É ele que tem, com os seus «bravo», «magnífico», «cuidado!» ou «atenção!», de criar no público a expectativa, o suspense e a emoção.

E ao fim de cerca de duas horas, com um intervalo pelo meio onde se fizeram rifas e ganharam prémios, o público sai fascinado, como comentava um jovem casal de brasileiros: «Gostou?». E ele respondeu-lhe: «Estava demais!».

O outro lado

E depois o que fica para trás? Os palhaços que tiram a maquilhagem, os equilibristas que trocam o fato de ginástica por umas calças e camisolas iguais às nossas, a artista lindíssima no seu fato brilhante que dá um copo de leite à filha pequenita e as rulotes onde se desenrola uma vida familiar igual a de qualquer cidadão.

Como referiu «Jo», nome artístico de Jorge Chen quando «arranca» gargalhadas com as suas trapalhadas de palhaço, «Somos ser humanos como todo o mundo, temos a nossa casa, estamos é lá pouco tempo. Às vezes sentimo-nos melancólicos e com saudades do lar, mas sabemos que esta é a nossa vida».

O «Jo» é um dos empresários do circo, sua ambição desde criança, e, para além do trabalho como artista, existem mais mil coisas para fazer: consertar peças, programar espectáculos, contactar com as Câmaras Municipais onde querem ir actuar para reservar espaço e conseguir a licença para actuar, viajar pelo mundo para contratar novos artistas, ocupar-se do espectáculo como um todo.

Depois das três horas diárias de treino, o artista de circo faz o mesmo que qualquer um de nós: «Vai ao café ou às compras, conversa com os amigos ou pratica desporto, como ténis e futebol. As pessoas em geral ainda pensam que vivemos uma vida à parte, mas não, somos como todos os outros».

«O circo é como um microbio: entra em nós e nunca mais nos livramos dele. Depois de se começar, é disto que gostamos», refere «Jo»,

filho e neto de homens de circo, que passou 30 dos seus 50 anos a correr mundo, actuando aqui e ali.

Mas hoje a vida dos artistas de circo é «um abismo», se comparada com o que era há 50 anos atrás: «Temos a nossa casa e dinheiro. Não somos ricos, mas temos o suficiente para podermos ficar uns meses sem trabalhar, na época baixa».

De ano para ano, quando voltam à mesma cidade, o espectáculo foi já alterado, para que apresentem ao público novas atracções. Há dois anos trouxeram a «fonte luminosa», agora o «hot magic ice».

«Tentamos sempre trazer uma novidade, mas nem sempre sabemos se ela resulta, pois nós vemos as coisas de uma maneira diferente do público. Quantas vezes, ao vermos um número achamo-lo espectacular, pois sabemos a dificuldade de cada exercício e depois o público não se entusiasma



muito, preferindo outro que pensamos que até é fraco».

Quando estão em palco, esquecem tudo: «Há uma concentração total, só o nosso número e a reacção do público contam. Temos um guião, feito por nós, e no qual baseamos a nossa actuação, mas às vezes, dependendo da reacção do público, alteramo-lo ligeiramente,

sem que quem nos vê o perceba. É como uma operação plástica», diz «Jo».

Esta madrugada, já depois do espectáculo ter terminado, Jorge e Miguel, os dois irmãos Chen, discutiam o sucesso ou fracasso dos números e o que tinha de ser alterado. «São as pequenas afinações que agora temos que fazer», explicaram.

AZARES DA EXPRESSÃO

Ciclo de manifestações promovido pela
Fundação Calouste Gulbenkian
Serviço de Belas-Artes

À Procura do Presente

Texto e encenação Adolfo Gutkin

UMA GRANDE AVENTURA SOBRE A BUSCA DA NOSSA IDENTIDADE



INTÉRPRETES

Ruy Furtado	Glicínia Quartín
João Lagarto	José Lopes
Ávila Costa	Diogo Dória
Assessor literário	José Triana
Cenógrafo	José Castanheira
Figurista	Vera Castro
Música e Direcção musical	Carlos Gutkin

Representações são dadas no

IFICT

UM NOVO ESPAÇO TEATRAL

R. de Santiago, 19 (Ao Miradouro de St.ª Luzia)

Estreia 4.ª feira, dia 25, às 21.30

Espectáculos até ao dia 20 de Dezembro

Aos domingos, às 16.00 h

Bilhetes à venda na bilheteira da Fundação Gulbenkian

Dias úteis das 13 h às 19 h

Av. de Berna, 45 — Telefone 77 41 67

Na bilheteira do IFICT, Rua de Santiago, 19 (Ao Miradouro de Santa Luzia) — Telefone 86 55 03

Preço único: 300\$00

50% de desconto a estudantes e a portadores do cartão jovem

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A MAIS LOUCA

ODISSEIA NO ESPAÇO

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.45 h

Alfa 3

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

AS BRUXAS DE EASTWICK

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

O QUARTO PROTOCOLO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

JAMES BOND 007

RISCO IMEDIATO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

NAS PORTAS DO INFERNO

(maiores 18 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

O SEGREDO DO MEU SUCESSO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

FULL METAL JACKET

(NASCIDO PARA MATAR)

(maiores 16 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ANGEL HEART (NAS PORTAS DO INFERNO)

(maiores 18 anos)

14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

ENCERRADO

Berna

— T. 776098

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

O BAR DO BORGA

(maiores 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

AS BRUXAS DE EASTWICK

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

NOVIDADES SEXUAIS

(maiores 18 anos)

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A FORÇA DO DESTINO

(n/acons. m. 13 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

(n/acons. m. 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O ELEVADOR

(maiores 16 anos)

24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

JAKE SPEED — O VINGADOR

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

ENCONTRO INESQUECÍVEL

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00 e 21.45 h

City Cine

— T. 549999

JARDINS DE PEDRA

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO

(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O QUERIDO LILÁS

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)

14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

CURTO-CIRCUITO

(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO

(maiores 18 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O QUARTO PROTOCOLO

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 18.45, 21.15 h

Forum Picoas

TERRA SANGRENTA

(maiores 16 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO

(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A SEITA DO MAL

(maiores 18 anos)

14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ARIZONA JÚNIOR

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

O SEGREDO DO DESERTO

(maiores 12 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO

(maiores 18 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

HOMEM CERTO, PRECISA-SE

(maiores 12 anos)

15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ARIZONA JÚNIOR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 12 anos)

13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

MELO

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

SANGUE POR SANGUE

(maiores 18 anos)

00.45 h

Sala 4

O SACRÍFICIO

(maiores 12 anos)

15.00, 18.45 e 21.30 h

AOS NOSSOS AMORES

(maiores 16 anos)

00.45 h

Roma

T. 889192

O QUERIDO LILÁS

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O SOLDADO AVENTUREIRO

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

FULL METAL JACKEY

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

OS INTOCÁVEIS

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

FULL METAL JACKEY

(NASCIDO PARA MATAR)

(maiores 16 anos)

14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 24.00 h

Star

— T. 804210

AS BRUXAS DE EASTWICK

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

FULL METAL JACKEY

(NASCIDO PARA MATAR)

(maiores 16 anos)

13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

NAS PORTAS DO INFERNO

(maiores 18 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

COTTON CLUB

(maiores 16 anos)

00.45 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

O ANO DO DRAGÃO

(maiores 16 anos)

00.45 h

Zodiaco

— T. 570151

MELO

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «A Espada Encantada», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

AMADORA — Cinestúdio

— «Crónica de uma Morte Anunciada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia

— «Nascido para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teat-

tro Chaby — «Força Del-

ta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «O Regresso do

Guerreiro», (maiores 12

anos). «Vampiros em Fú-

ria», às 24.00 h.

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «A Canção

do Carrasco», às 21.30 h

(maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Os Intocáveis», às 18.15

e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALGÉS — Cinema 2000

— «O Vingador Solitário», às

15.30 e 21.30 h (maiores 12

anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-

MOLINA SANCHEZ NA ARTEX

Na Galeria Artex (R. Nova do Almada, 85), encontra-se patente uma exposição do pintor espanhol Molina Sanchez, que pode ser visitada até ao próximo dia 12 de Dezembro. Molina Sanchez, de quem J. A. Gaya Nuno escreve, no catálogo, que «é mais que um artista importante, porque dota de espiritualidade tudo aquilo que faz; sabe chegar à essência de tudo quanto vê e tende a transformá-lo em matéria angélica e espiritual».

Molina nasceu em Murcia a 20 de Junho de 1918. Frequenta as aulas da Real Sociedad Económica de Amigos del País, sob a orientação de D. Pedro Sánchez Picazo e posteriormente ingressa nas aulas de modelagem dirigidas pelo escultor Planes Y Clemente Cantos, da Escola de Artes e Ofícios de Murcia. De igual modo, assiste às aulas do escultor Nicolás Martínez e colabora no «El Liberal» como desenhador e ilustrador. Trava amizade com o poeta Cano Pato, contribuindo para uma maior compreensão e amor à arte moderna. Ingressa na Escola de Belas Artes de San Carlos (Valência) e colabora em jornais e revistas de Arte, nomeadamente «El Espanol», «Vértigo», «La Estafeta Literária», «Garcilaso» entre outras.

Em Portugal, Molina Sanchez realiza com enorme êxito diversas exposições, em Lisboa, Coimbra, Évora e no Funchal, tendo os museus de Lisboa, Coimbra e Évora adquirido obras suas. Começou a expor os seus trabalhos desde 1941, tendo participado a partir desta data em inúmeras exposições individuais e colectivas, em Espanha, Portugal, França, Suíça, Itália, Estados Unidos da América, Chile, etc. Foi já distinguido com imensos prémios mas, a partir de 1970, deixou de se apresentar a esse tipo de concursos. Está representado em museus de Lisboa, Évora, Madrid, Coimbra, Porto, Murcia, Santander e Grenville, na Carolina do Sul - EUA.

Pintura de Molina Sanchez na Artex - um acontecimento a não perder.

«Molina Sanchez nasceu pintor amando as tintas, as cores, os pincéis, a Arte. Ele não se preocupa em explicar a sua pintura, nem tão pouco a sua vocação de pintor. As suas mãos criam um perfil, que se prolonga, se arqueia, se multiplica. Um azul esbate-se num cinzento, num verde. Há como que uma música natural nesses ritmos curvos, nessas grandes manchas que esvoaçam como pássaros» diz, ainda no catálogo, Julian Gallego.



ESPECTACULAR

Cicciolina passou novamente por aí, agora para dar um espectáculo. Esta crónica é escrita precisamente na altura em que o espectáculo decorre. Pois aquela senhora dona foi à Assembleia da República. Ninguém sabe quem a convidou. Jogo do empurra. Pouco importa, no entanto. Esteve lá, pronto. Então, parece que discretamente, com aquele sorriso de anjo carnavalesco, Cicciolina baixou alguns centímetros uma banda do vestido. Levantaram-se protestos contra a presença da senhora. O mais veemente foi o do deputado Nogueira de Brito.

Por que protestava ele? Porque, diz o próprio, tal visita se enquadrava num projecto de propaganda ao espectáculo no Coliseu. Isso acho eu pouco verosímil, pela justa razão de que a casa estava toda passada e que, inclusive, era enorme o movimento no mercado negro. Por que fora tão veemente o seu protesto? Apenas pretendeu chamar a atenção da presidência que... «não podia observar o facto como eu observei.»

Espectacular! o baixar do vestido não levou mais de três segundos mas tanto bastou para que Nogueira de Brito «observasse» tudo! E ainda por cima, de graça. Aqui está um deputado com excelente espírito de observação. Louvemo-lo.

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição de pintura de Emerenciano, organizada pela Galeria 75 em colaboração com a Biblioteca Nacional. Até 10 de Dezembro, nos dias úteis das 14 às 20, sábados das 14 às 17.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 77): colectiva de pintura com a participação de Artur Bual, Sérgio Pombo, Figueiredo Sobral, Conceição Pedro, Chichorro e Inácio Matsinhe. Ponto de encontro, até 5 de Dezembro (de segunda a sábado das 10 às 12 e das 14 às 19) da arte portuguesa com a arte africana. Temas, técnicas e estilos encontram-se em diálogo neste jovem espaço dedicado às artes, em Belém.

GALERIA VIRAGEM (Espaço TEC-Cascais): até 16 de Dezembro (todos os dias excepto quartas-feiras das 15 às 19), a 2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato da Viragem, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e da SEC.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): pintura de Boavida Amaro e vitrais de Gioconda Ferreira até 30 de Novembro.

CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocale-Setúbal): exposição de tapeçaria contemporânea portuguesa do «Grupo 3. 4. 5.»

MUSEU NOGUEIRA DA SILVA (Universidade do Minho-Braga): até 19 de Dezembro, a exposição «Tibães», que pretende chamar a atenção para um dos mais importantes

conjuntos do «barroco e do rocaille» em Portugal. Simultaneamente, um ciclo de conferências.

LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 5 de Dezembro, uma exposição de Alberto José Carneiro intitulada «Uma Arquitectura para o Silêncio». Patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): desenho e aquarelas de Mário Miranda. No mesmo espaço da Fundação, as exposições de Lily Rosa e de Gary Hansmann.

GALERIA HALMA (Estoril): em exposição tapeçarias e aquarelas de Helena Sá.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Dezembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Victor Costa.

GALERIA DO «JN» (R. de Gonçalo Cristovão, 195-Porto): exposição de Alberto Carneiro - «Árvores, Flores e Frutos», de segunda a sábado das 14,30 às 19,30.

PÁTEO ALFACINHA: exposição «Lisboa Nunca Esquece», da autoria de Mário Silva, patente até 4 de Dezembro, diariamente das 15 às 22 horas.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 3 de Dezembro, aquarelas e desenhos (gatos e flores) de Ruth Taveira de Sousa. Patente até 3 de Dezembro.

ARCADAS DO PARQUE (Junta de Turismo da Costa do Estoril): 18 pinturas temáticas de Carlos Lança.

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2ª-Dt.):

até 14 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 19, Maria João Franco expõe pintura, desenho e gravura.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 12 de Dezembro, exposição com trabalhos de José Mouta. Patente de terça a sábado das 15 às 19,30.

«O CÉU»-ESPAÇO CULTURAL (R. do Almada, 322-Porto): até 30 de Novembro, a exposição de pintura de Henrique Tavares «A Génese da Raça».

CONVENTO DE S. FRANCISCO (Tomar): até dia 22, «As Máscaras e os Rostos», Pintura de D'Assis Cordeiro, das 10 às 12 e das 14 às 17, por ocasião do 1º Encontro Luso-Espanhol de Psicologia Social.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): colectiva com originais de Carlos Dutra, João Vieira, Mário Rita, Rocha Pinto e Romualdo; serigrafias de Artur Bual, Relógio, Romualdo, João Vieira, Sérgio Pombo, Palolo, Cesariny, Rodrigo, Guilherme Parente, Sá Nogueira, Barroco, Justino Alves, Nuno Carinhas, Laura Cesana, Charteres d'Almeida, entre outros. De segunda a sexta das 14,30 às 20.

GALERIA FORUM (Viseu): até 6 de Dezembro, exposição de Fotografia de Wim Wenders «Imagens Contemporâneas» (sobre os locais de rodagem do filme «Paris, Texas»).

ACERCADANOITE (Almada Velha): até 30 de Novembro, pintura de Maria Manuel Estreia.

GULBENKIAN (exposições temporárias-piso 0): «Azores da Expressão» ou a

teatralidade na pintura portuguesa, uma exposição com algumas obras do CAM.

GALERIA ARTIFÍCIO (R. de S. Bento, 355-ao Rato): pintura de Macedo Santos até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19,30.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. dr. Alberto de Oliveira - ao Campo Grande): pintura de Maria Manuela dos Santos Monteiro (Manuela) até 30 de Novembro, das 14 às 19 horas.

MERIDIEN PORTO: pintura de Olivier Belling.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.

TEATRO

CHAMUSCA (Festival de Teatro): às 21,30 no Cine-Teatro, «Seiva Trupe» apresenta «Um Cálice de Porto». Amanhã, no Teatro Bolso, a «Lenda da Bela Iria» pelo G. T. Mendes Godinho.

MÚSICA

CINEMA STADIUM (Algés): termina esta noite (21,30) a semana de Homenagem a José Afonso com um grande espectáculo de música, poesia e canções, em que participam: os Grupos «Cramol» (canto tradicional de mulheres), «Romança» (música popular portuguesa), Armando Caldas, José Carlos

González e Manuel Alegre (Poesia), Machado Soares acompanhado por Fontes Rocha (fados e baladas de Coimbra) e ainda Carlos Alberto Moniz, Janita Salomé, Maria Guinot e Vitorino, em canções portuguesas. Apresentação de Armando Carvalheda. Entrada 300 escudos.

AULA MAGNA: às 21,30, o sector cultural do Grupo Desportivo do Banco de Portugal apresenta um concerto com o Coral San Carlos do Banco de Espanha; o coral e a tuna do G. D. do Banco de Portugal.

POESIA

BIBLIOTECA MUNICIPAL DA MARINHA GRANDE: esta noite, às 21,30, o recital de Poesia por Mário Barradas «Alguns Poetas, alguns Poemas de Camões até à Poesia Portuguesa Contemporânea»

CINEMA

CINEMA S. MATEUS (Viseu): O Cine Clube local apresenta o ciclo «The West is the Best». Hoje, às 21,30, «Paris, Texas» de Wim Wenders, Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1984.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 15,30

«Os Favoritos de Chabrol» com o filme «Aurora» de F. W. Murnau com George O'Brien e Jeanette Gaynor; Ciclo Claude Chabrol às 18,30 com «A Mulher Infiel»/1968 com Stéphane Audran, Michel Bouquet e Maurice Ronet e às 21,30 «O Carniceiro»/1969 com Jean Yanne e Stéphane Audran.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 8977958); **AVENIDAS NOVAS:** Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA — IGREJA:** Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMOES:** Andrade, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA:** Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE:** Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA:** Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 622462); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MERCADO DO CHILE:** Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA:** Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO — POÇO DO BISPO:** Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE — ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRACA:** Almeida Dias, L. da Graca, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS:** Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR:** Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAS VELHO:** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVA:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO — PALÁCIO:** São Bento, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BRAN DOA — AMADORA:** Correia, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 981203); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6 (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira e Pi-lar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141).

Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 229192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Nobre Guerreiro, R. de Batafá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gammeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim,** Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros,** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 223330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Costa Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PARÉDE:** Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS:** Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280144). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **QUELUZ:** Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **SINTRA:** Misericórdia, Pen-doa, 17 (T. 9231070). Perma-nente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — SACA-CAVEM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **AVEIRO:** Avenida, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 (T. 23865). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO,** L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA,** R. dos Mártires da liberdade, 150; **GOMES FERREIRA,** R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA,** R. Alcaide de Faria, 77.

Coimbra — SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94, à Av. Fernão de Magalhães, junto ao Restau-rante Combinado (T. 23569); **OLIVAS,** R. Bernardo de Albu-querque, 159 (T. 712904).

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-bela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-berto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Alberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo Novo Grupo. Tradução: Luiz Francisco Rebel-lo, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encena-ção: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figu-rinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 863977

De 5.ª a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00

«SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Alloisio Coli-Gaber. Cen.: Jorge Rocha. Enc.: Jo Appolini. Fig.: José Carlos. Versões das canções de Nuno Gomes dos Santos. Arranjos musicais de Luís Filipe.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom. às 16.

«GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA», de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez. Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vítor Ribeiro.

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA», de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila. (Estreia provável dia 12).

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30

«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral, pelo Grupo de Teatro Maizum.

Porto — Sala Povo Português

R. de Camões, 578 — Tel. 28 344

De 3.ª a domingo, às 21.45

«TIO VÂNIA», de Anton Tchekov. Pelo Seiva-Trupe. Encenação de Fernando Umaña. Interpre-tação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alfredo Cor-reia, Glória Férias, Alberto Quaresma e Laura Perry.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«METRO-CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes e música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábado e domingo às 17.00

«LES LETTRES DE LA RELIGIEUSE». Por IFP — La Théâtrale. Encenação de Jean Lejude. Interpretação de Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo. Música de Fernando Marques.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César e Asdrúbal Teles. Interpretação de Carlos Rodrigues, Maria Clementina, João Victor, Nuno Mello e Rui Serra.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 19 a 29 de Novembro, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«À PROCURA DO PRESENTE». Texto e encena-ção: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Gli-cínia Quartim, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Drogaria Ideal

R. do Conde, 57 — Tel. 66 12 77

Diariamente, às 23.30

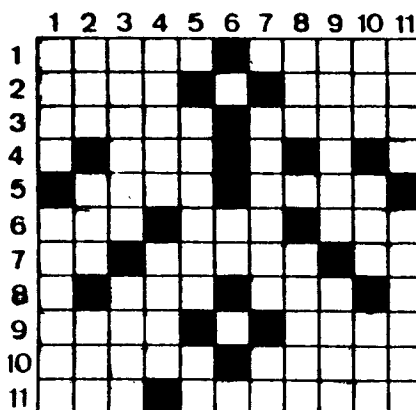
«MULHERES DE CALÇAS». Números de re-vista. Por Zita Duarte.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17 190

HORIZONTAIS:

- 1 Adoece. Atas.
- 2 Covil. Artigo definido. Xaile das mulheres índias e persas.
- 3 Em má hora. Acabamento.
- 4 Pronome relativo.
- 5 Executará. Divisão de uma casa.
- 6 Coragem. Palavra gaélica, que significa filho, e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Apellido.
- 7 Zomba. Colocarás. Prata (s.q.).
- 8 Artigo definido. Fúteis. Chefe etíope.
- 9 Ir para fora. Lábios.
- 10 Completo (pl). Relativo aos rins.
- 11 Sufixo que designa abundância. Carinhosa.



VERTICAIS:

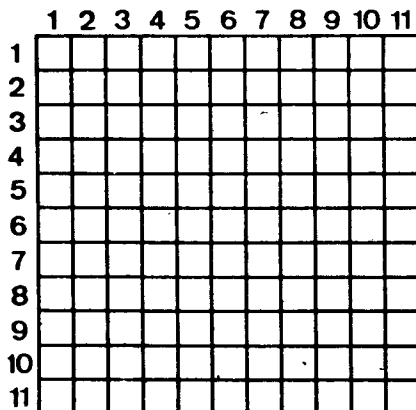
- 1 Prender. Freguesia do concelho de Ponte da Barca.
- 2 Coragem. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo (pl).
- 3 Respeitar. Existência.
- 4 Sugar o leite materno. Esta-cio.
- 5 Espécie de choupos. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 6 Viração.
- 7 Mastigar sem engolir. Letra grega.
- 8 Guarneço de asas. Perceber.
- 9 Fanático. Indolência.
- 10 Artigo (abrev). Arara. Cabelos brancos.
- 11 Feche as asas para descer mais depressa. Alisa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 015

HORIZONTAIS:

- 1 Ramada. Transfere para outro dia.
- 2 Lava das feridas dos animais. Disfarça.
- 3 Sadias. Ruténio (s.q.). O mais.
- 4 Gorjeios.
- 5 Patrão. Género de palmeiras do Brasil.
- 6 Pessoa sectária do fascismo. Pronome pessoal.
- 7 Viração. Carta de jogar. Con-sentimento.
- 8 Nome de peixes.
- 9 Cidade de Itália. Letra grega.
- 10 Adormeceram.
- 11 Rio dos Estados Unidos. Mete em mala.



VERTICAIS:

- 1 Filho de Maomet III, deposto em 1618, e morto por estrangulamento em 1639, por ordem de Morad IV. Recusa.
- 2 Batráquio. Oceano. Fedor.
- 3 Índicios. Progenitor.
- 4 Carço.
- 5 Dois mil e dois em romano. Separe de outro.
- 6 Autores. Em as. Compositor e cantor popular brasileiro autor de «Pais Tropical».
- 7 Senhora. Maroto (pop).
- 8 Socorria. Antes do meio-dia.
- 9 Oferece. Alternativa. Bafeja.
- 10 Tempo do verbo ir. Livro que contém as orações próprias da missa, de que os sacerdotes se servem no altar.
- 11 Árvore com cuja casca se aroma-tiza o vinho. Preposição. Magnete natural.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 189

HORIZONTAIS:

- 1 Rasto. Safas.
- 2 Atais. Araó.
- 3 Luso. Azar.
- 4 Hás. Coa. Ema.
- 5 Osaca. Gamai.
- 6 SS. Olaia. Rs.
- 7 Erro. Sá.
- 8 Arreara.
- 9 An. Asso.
- 10 Tapas. Rm. Op.
- 11 Ao. Sm. Ansa.

VERTICAIS:

- 1 RALHOS. Satã.
- 2 Atuasae. NAO.
- 3 Sassa. Ra.
- 4 Tio. Corrias.
- 5 Os. Calor. Sm.
- 6 To. És.
- 7 Sá. Agita.
- 8 Ara. Aa. Rama.
- 9 FAZEM. Sãs.
- 10 Adamara. Sós.
- 11 Sarais. SOPA.

PROVÉRBO: Ralhos não fazem sopa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 014

HORIZONTAIS:

- 1 Filipinas.
- 2 Anilinas. Pê.
- 3 Samaritanas.
- 4 Acataras.
- 5 Lá. El. Icô.
- 6 Impor. Aros.
- 7 Soa. Umas.
- 8 Risadas.
- 9 Anões. Rolha.
- 10 Così. Baleia.
- 11 Ou. Seroaras.

VERTICAIS:

- 1 Fasélis. Ago.
- 2 Ima. Amornou.
- 3 Lima. Paíós.
- 4 Ilação. Seis.
- 5 Pará. Ruas.
- 6 Irite. MD. Br.
- 7 Natal. Aaró.
- 8 Asar. Assola.
- 9 Nair. Ler.
- 10 Páscoa. Híá.
- 11 Sés. Os. Caas.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósbado; 20.00: Sa-
bado suave; 23.45: No estúdio e
no estúdio. Noticiários de hora a
hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Intérpretes portugueses;
16.30: Álbum musical; 17.00:
Uma hora, com Richard Wagner;
18.00: Quatro compositores;
18.50: Música de câmara; 19.30:
Sinfonia, n.º 1, em dó menor, op.
68, de Johannes Brahms; 20.40:
Obras, para piano, de Erik Satie e
Jacqueline Fontyn; 21.00: Ângu-
los e reflexos; 22.00: Música e
músicos portugueses; 22.30: Mú-
sica vocal, de Camille Saint-
Saëns; 23.00: Interâmbio musi-
cal; 00.40: Concerto, para quatro
cravos e orquestra de cordas, em
lá menor, BWV 1065, de J. S.
Bach; 00.52: Último andamento;
01.00: Fecho. Noticiários de hora
a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00:
Quando o telefone toca; 20.00:
Genérico; 21.00: Fim-de-semana;
23.00: 24.ª hora; 01.00: Música
portuguesa; 03.00: Guarda-noc-
turno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00:
Top do TNT; 19.00: Música da
América; 20.00: Luso-clube;
22.00: Regresso ao futuro; 00.00:
Um toque de classe; 02.00: Guar-
da-nocturno. Noticiários de hora a
hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00:
Bola branca; 18.30: Transmissão
do terço; 19.00: Saricote; 20.00:
Programa da LAR; 20.30: Espaço
musical; 21.00: Vozes na música;
22.00: Encontros; 23.00: Bola
branca; 23.30: Amanhã é do-
mingo.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; 17.00:
Figuras de estilo; 19.00: Colar de
pérolas; 21.00: Ideias luminosas;
22.00: Amigos de Alex.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola
branca; 18.30: Transmissão do
terço; 19.00: Terra a terra; 19.30:
Especial.

Voz do Alto Tâmega

12.00: Varandas transmontana;
19.00: Fontes termas.

Voz do Minho

15.00: Tarde desportiva; 18.00:
Bola branca; 18.30: Transmissão
do terço; 19.00: Igreja diocesana.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana;
18.00: Bola branca; 18.30: Som-
bra/sol; 19.00: Bric à brac; 20.00:
Diálogo; 20.30: Transmissão do
terço; 21.00: Música no espaço;
22.00: Eurocanções; 23.00: Bola
branca; 23.30: Jazz.

Voz de Viseu

15.00: Tarde desportiva; 18.00:
Desporto regional; 19.00: Uni-
versidade na Rádio. Noticiários a
todas as horas.

RTP

14.35 - Lucky Luke

15.05 - Sobe e Desce

16.05 - Sessão da Tarde

«Um Criado na América»

17.35 - Fiska

Esta semana vai ser dedicada ao distrito de
Bragança. Nesse sentido, serão entrevistados
jovens daquela região, tendo como
complemento a actuação dos Pauliteiros de
Miranda.

19.00 - Saber Saúde

19.15 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.00 - Boletim Meteorológico

21.25 - Duarte & Cª

14º Episódio: O Zorolho não desiste dos
planos e para os recuperar, rapta Joaninha.

Lucifer está desesperado pois o chinês
continua adormecido e a medicina tradicional
não compreende aquela estranha doença.
Albertini propõe-se a consultar uma bruxa.

22.30 - Espectáculo

Revista «Lisboa, Tejo e Tudo»: Com texto de
César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho
Gouveia, música de Thilo Krassman, Carlos
Alberto Moniz e Fernando Guerra a encenação
de César de Oliveira, «Lisboa, Tejo e Tudo é um
espectáculo em dois actos e 32 quadros com um
vasto elenco.



Amanhã em CineClube «A Águia Negra»,
no 2º canal às 21.30

Revista «Lisboa, Tejo e Tudo», no 1º canal às 22.30

00.25 - Cinema da Meia-Noite

«O Massacre de Chicago»: Chicago, 1928.
Declarou-se uma guerra aberta entre dois grupos
de gangsters: chefiados por Bugs Moran, do lado
norte da cidade, e Al Capone, do lado sul.
Capone exige que Moran seja liquidado, mas é
este que se antecipa, mandando matar Patsy
Lelordo, chefe da Mafia local e amigo de
Capone. A vingança de Capone não tarda: parte
para a Florida a fim de planificar o
aniquilamento dos seus inimigos — será a 14
de Fevereiro de 1929, dia de São Valentim.

Interpretação: Jason Robards, George Segal,
Ralph Meeker, Jean Hale, Clint Ritchie, Frank
Silvera.

Realizador: Roger Corman



16.00 - Troféu

20.05 - Som da Surpresa

(Jazz)

21.05 - Strindberg

3º Episódio: Strindberg, Siri e os filhos vão
viver para uma comunidade de artistas em Grez,
na França. O casamento transforma-se num
inferno e Siri, frustrada por não poder ter uma
carreira em França, apaixonou-se por uma
dinamarquesa, Maria David. Strindberg resolve
afastar-se e com o cínico aristocrata Heiden
Stam vai para Paris onde conhece o professor
Charcot que, assistido pelo jovem Sigmund
Freud, estuda o psiquismo feminino no hospital
Salpêtrière. De regresso a Grez, Strindberg força
Maria David a afastar-se de Siri. A reconciliação
que se segue é uma vitória para Strindberg, pelo
menos temporariamente.

Realização: Johan Bergenstrahle

22.00 - Concordo ou Talvez Não

Hoje Lénia Real propõe à discussão a questão
da Produção Cultural, ficando desde já convidado
todo o auditório a intervir no decorrer desta
emissão, através do telefone.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - O Som da Casa
13.50 - Casa de Irene
14.15 - Cosmos
15.15 - Primeira Matinée
«Salomão e a Rainha do Sabá»
17.15 - Clube Amigos Disney
19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Deixem Passar a Música
21.45 - O Polvo - 3
22.50 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - Juventude e Família
13.00 - Caminhos
13.25 - Novos Horizontes
13.50 - TV Mulher
14.15 - Seja Bem Video
15.00 - Troféu
17.10 - A Evolução do Homem
18.05 - A Tia de Frankenstein
18.55 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
21.30 - Cine-Clube
«A Águia Negra»

1987-88



COMPRAS E LAZER
Ceuta
Ceuta/Gibraltar
Andorra
Badajoz

• 5ª Esc. 5.800\$
• (Mensal 5ª) Esc. 6.800\$
• Mensal Esc. 22.500\$
• 6ª e Sábado Esc. 1.400\$

LATITUDE 38

RUA DA MADALENA, 55/61
TELS. 87 88 21/2/3
TELEX 44 546 • 1100 LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

23.40 - Cinema
da Meia-Noite

RTP 2

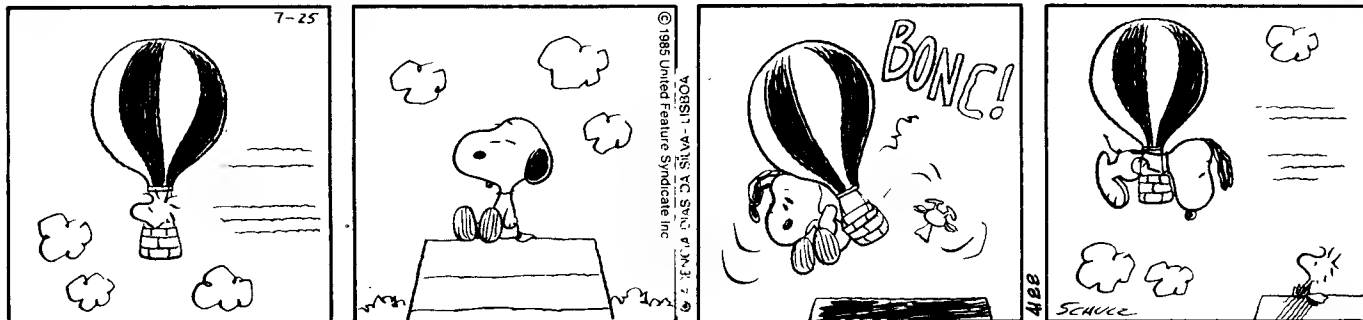
21.05 - Strindberg

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento José, 17
2000-000 LISBOA
TELEX 44 546 • 1100 LISBOA



«Duarte &
Companhia»



ÚLTIMA HORA

A União Europeia de Futebol decidiu hoje que o jogo Holanda-Chipre, para o grupo cinco de qualificação para o Campeonato Europeu, deverá ser repetido antes de 16 de Dezembro, em estádio sem público. A decisão foi hoje divulgada pela Comissão de Apelos da UEFA, e vem alterar a derrota por 3-0 determinada para a Holanda, na sequência dos incidentes no Estádio do Feyenoord, onde uma bomba de fumo lançada por um espectador local atingiu o guarda-redes cipriota.

NO SEIO DA MODERNIDADE

O coração balançava-lhe entre a música e a pintura, sem saber por qual das duas artes optar. Ambas lhe entraram na vida, na idade da inocência, avassaladores e poderosas como todas as paixões. Frente ao cavalete ou ao piano sentia o mesmo irresistível apelo, até que tudo se clarificou. Então, ingressou nas Belas-Artes, juntando-se às fileiras de uma geração promissora e desenrascada que é a dos anos oitenta. O destino arremete-o para o clã dos pintores. Fez 26 anos, precisamente no dia 26 de Outubro e, por designio dos astros, pertence ao signo do escorpião como «Amadeu e Picasso». Como se vê está em boa companhia...

Lisboeta, da linha do Estoril, **José Eduardo Rocha** provém de uma família tipicamente classe média (pai: juiz; mãe: licenciada em Germânicas) e ilustrada. Andou a saltitar de liceu para liceu e ao sabor de métodos pedagógicos diversos, o que, segundo ele, traz as suas vantagens. A vocação plástica manifestou-se cedo, ajudada pelo estímulo familiar. «O meu pai era sócio da Gravura, levava-me a ver exposições... e, depois, lá em casa havia bastantes livros.» Na infância devorava banda desenhada, de que se viria a ressentir o seu estilo de pintar. Gostava, sobretudo, da escola franco-belga e dos produtos nacionais, tipo Mosquito e Cavaleiro Andante.

Vamos à música. «Sou aquilo que um musicólogo espanhol classificou de colecionador de audições. Toco piano, improviso, componho umas coisas... Fascina-me a arquitectura da música, a formulação abstracta do seu discurso.» No campo da pintura realizou duas exposições individuais e participou em várias colectivas, o que lhe concede já um currículo razoável. «Nem sempre encontrei almas gémeas, de resto fomento a solidão a fim de manter uma certa independência face aos esquemas. Todavia, identifico-me bastante com algumas pessoas... Lebre, Xana, Cavalheiro, Manuel Vieira, Casirão, Tudela, Colombo e outros.» Refere-se às cumplicidades e sintonias somente, porque há algo de pessoal e íntimo que José Eduardo Rocha preserva.

Marrocos, viagem enriquecedora pelo muito empenho posto na descoberta, esteve presente na sua primeira exposição em solitário. «Foi uma viagem paralela à de Delacroix quando ele diz que viu gregos e romanos. Eu, por mim, vi o Oriente, a África, o classicismo romano e a Bíblia. Com efeito, deparei com nómadas que usavam roupas e viviam em habitações semelhantes às que a Bíblia descreve. Curiosamente, também lá encontrei a cultura lusitana e o cenário das aventuras do Tim-Tim». Porém, antes da digressão marroquina, deambulou pelo Norte do País, no enalço de Sousa Cardoso. Ou das raízes portuguesas, impunha-se descer à mina, pesquisar. Depois mete-se na concha, parte para uma viagem interior. Pensa e lê... «astronomia, ficção científica, a Bíblia.»

José Eduardo Rocha glorifica a cultura portuguesa, talvez até a sobrevalorize em excesso. Em que termos? «Sentimentais e idiossincráticos. Aos valores morais ligo pouco... Portugal, no plano ético e técnico, aborrece-me, mas a nível visionário, sonâmbulo e afectivo considero-me profundamente português.»

Ao fim e ao cabo como são os portugueses? «Cobardes, supersticiosos, criativos... subcrevo o que afirmou Jorge Dias. Na pintura é a



JOSÉ EDUARDO ROCHA,

PINTOR

cor e, na música, a contemplação, a melancolia, o ostianato. Os portugueses têm jeito para o desenho e uma grande capacidade de convívio com todas as raças. Por outro lado, conhecem bem o equilíbrio que se estabelece entre o homem e a grandeza. Grandeza no sentido de nobreza, dos valores sublimes, do rigor.»

Português que, na pintura, fala a linguagem internacional. «Sou de uma geração que recebeu imensa informação, embora tente manter a minha identidade». Define-se figurativo, declarando guerra à arte abstracta que se está «a institucionalizar como outrora o naturalismo ou o academismo modernista». Para ele o artista deve comportar-se como uma espécie de intermediário, entre o que existe de inexplicável e a necessidade de conhecimento. A sua missão será de esclarecimento «poético, metafísico e estético».

Durante dois anos dedicou-se a um paciente labor de colagem, recorte e desenho, baseado em postais ilustrados, do que resultou uma exposição de 200 trabalhos. Material onde colocou todo um imaginário sugerido pelo universo da ficção científica, e daí que se possa denominar de «fantástico». Entretanto, prepara-se para expor, em Janeiro, com Jorge Casirão, na galeria Polígrupos, uma série de intervenções que, segundo diz, apresentam soluções formais novas, e cujo conteúdo constituirá uma surpresa.

A propósito da pintura, alude à crise de valores que actualmente se atravessa. «O chamado pós-modernismo acabou por criar convenções, foi um meio de expressão natural para aqueles que o inventaram e todos os outros limitaram-se a có-

pia. De facto, as modas não me interessam, sou mais sensível às constantes espirituais... também não avalio as pessoas em função do «look». Os amigos e as namoradas dizem que visto mal, no entanto sou capaz de apreciar a gente, que sabe vestir-se. Prefiro ser o realizador de cinema, ficar atrás da câmara... não faço o culto do personagem.»

José Eduardo Rocha insiste nos «valores fundamentais» que garante perseguir. Move-se numa zona talvez, mística, ignorando o que é efémero e circunstancial. «Trabalho para o futuro, não obstante interrogar constantemente o passado. Quanto ao presente diverte-me, vejo a vida como um palco... «Política? Não há nenhum regime político que o satisfaça nem filosofia que o entusiasme. «O meu ideal seria uma sociedade sem classes, de indivíduos livres, coisa muito difícil, se não impossível de atingir. Para mim a União Soviética ainda é a Rússia eslava, os Estados Unidos... o novo mundo e o golfo Pérsico a grande salada mesopotâmica».

Assumindo-se como romântico, não se choca, contudo, com as fórmulas da sociedade moderna e até as aceita, são regras de um jogo ao qual não se furta. «Sim, a concorrência é uma certa selvajaria civilizada...» Sem esquema, não se vai a lado nenhum. Há as leis do mercado, dos grupos, das políticas e para lhes escapar é preciso ser-se excepcional ou um daqueles génios que surgem uma vez com a distância de séculos.

Lurdes Féria

Ivone Silva foi hoje a enterrar

«Sem ninguém que se lhe compare, única pelo seu poder de improviso, pelo contacto que conseguia estabelecer com o público, e pela sua capacidade de criadora de tipos» foi como Vítor Pavão dos Santos definiu Ivone Silva, actriz que esta manhã foi a enterrar no cemitério do Alto de São João.

Considerada por várias personalidades ligadas ao teatro a «única grande actriz de revista existente em Portugal», Ivone Silva, que faleceu ontem pelas sete horas no Instituto Português de Oncologia, onde há semanas estava internada, deixou um espaço «difícil de preencher» no teatro de revista.

Vítor Pavão dos Santos, crítico e actual director do Museu do Teatro, considera que «Ivone Silva era o próprio teatro de revista» e que «a perda é tanto maior quanto ela morreu no apogeu da sua carreira, quando tinha ainda muito para revelar».

Camilo de Oliveira, companheiro de trabalho de Ivone em numerosas revistas, declarou-se «completamente transtornado» com o seu desaparecimento.

Para Raul Solnado, Ivone Silva possuía «um temperamento cómico muito raro, sobretudo numa mulher», pelo que o lugar que ela deixa «é mais difícil de preencher». José Viana, outro actor cómico, afirmou que o nome de Ivone Silva num elenco «era o suficiente para garantir o êxito de um espectáculo». No entanto aquele actor não recorda Ivone como a única grande actriz de revista, pois «dizê-lo seria muito injusto para as outras actrizes».

Também a CGTP se juntou às restantes personalidades, apresentando, através do seu coordenador, condolências à irmã da actriz.

A popular actriz, nascida a 24 de Abril de 1935 em Ferreira do Zêzere, estreou-se no teatro no princípio dos anos 60 na revista «Vamos à Festa». Na sua carreira, a actriz dedicou-se a vários géneros teatrais, nomeadamente integrada no elenco do «Grupo de Teatro Hoje», mas foi no Parque Mayer, na revista à portuguesa, que se tornou uma actriz popular e impôs o seu género.

Imagine-se o leitor numa situação destas: é Inverno, as temperaturas aproximam-se dos zero graus mas dentro de casa põe o aquecimento no máximo, veste um calção de banho e lambe um sorvete. Ou é Verão, regula o ar condicionado até ao insuportável, veste o sobretudo, enterra o barrete e senta-se diante da lareira enquanto assa um frango.

ALIMENTAÇÃO NATURAL

Há que respeitar a ordem da Natureza

Rui Eduardo Paes

É óbvio que são dois absurdos, mas serviram a Francisco Varatojo, especialista em culinária macrobiótica, para ilustrar os «desequilíbrios à ordem natural» que somos exímios em provocar e inconscientes o suficiente para neles não repararmos. Disseram, a propósito, este elemento do Instituto Kushi que, «apesar de criarmos tecnologias avançadas que nos ajudam, não sabemos tomar conta de nós mesmos».

Referia-se António Varatojo, concretamente, à alimentação que por cá e em todo o Mundo vamos tendo, revelando, no seu entender, a nossa «tendência suicida». Preferimos os alimentos «extremos», com um ou outro sinal e mais concentrados ou mais expansivos, como a carne, os ovos, o queijo e os salgados, ou como o açúcar, os lacticínios, e os frutos.

Do ponto de vista da macrobiótica, que é uma das muitas tendências da alimentação natural (há ainda as frugívoras e as lacto-vegetarianas), os lacticínios, por exemplo (leite, iogurte e queijo, especificamente), provocam problemas respiratórios ou alérgicos, sinusite, distúrbios linfáticos, têm implicações sérias no desenvolvimento cerebral e nos órgãos reprodutores, ou podem levar à formação de quistos nos seios. Varatojo exceptua, porém, o leite materno, que diz ser

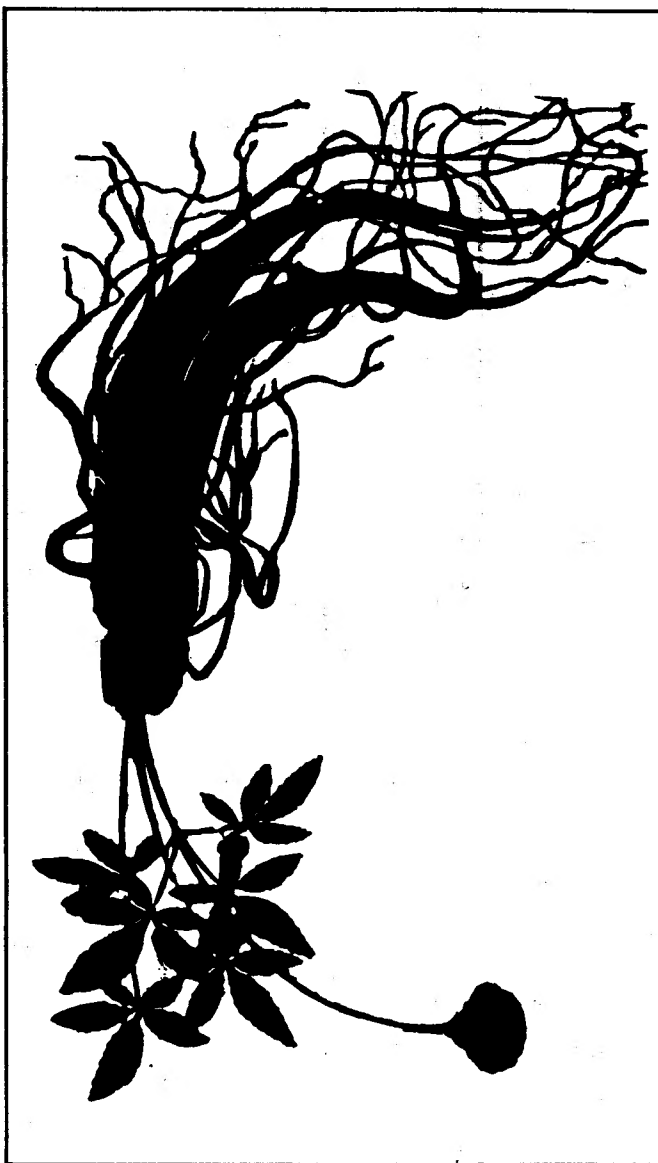
«ótimo». Quanto ao pasteurizado, falou de um bezerro alimentado exclusivamente desse modo «que morreu em duas semanas».

São 3500 os químicos que ingerimos

O que comumente comemos todos os dias, segundo os cânones dominantes da alimentação, leva, acrescenta-nos o especialista, à «degeneração biológica», reflectindo-se em doenças como o cancro, as diabetes, sida, os problemas cardíacos ou do sistema nervoso. «Desde a Segunda Guerra Mundial que as pessoas ingerem quotidianamente um total de 3500 aditivos químicos, e a situação chegou a tal ponto que relatórios recentemente saídos da Associação Americana Contra o Cancro já aconselham mudanças urgentes nos regimes de alimentação, o que nós macrobióticos andamos a dizer há trinta anos», diz Varatojo ao «DL».

Todavia, a pressão económica é muito forte sobre as opções alimentares: «Há por aí muito dinheiro. Basta ver os anúncios de televisão. Em cada dez anúncios sucedem-se a Coca-Cola, as pastilhas elásticas, o Dan-Cake e quejandos», comenta.

Os que preferem a gastronomia macrobiótica, ou qualquer outra que seja natural, fazem-no ne-



cessariamente, num contexto destes, por razões de saúde. Mas há também aqueles que tomam uma determinada consciência filosófica: «Existe uma certa ordem na Natureza que nós devemos respeitar, como parte que somos da própria Natureza. Foi o que sempre disseram Jesus, Lao Tse, Toynebee, Joseph Needham, Eckart ou Hipócrates, que tinham princípios semelhantes aos da macrobiótica, um termo que foi utilizado pela primeira vez no século passado por Von Hufeland, o médico de Goethe», explica-nos, pausadamente.

Curiosa ou não, a verdade é que os princípios básicos da macrobiótica alimentar não são do domínio da comida, sendo também aplicáveis à química, à física, à medicina e à história. António Varatojo: «Os especialistas da física quântica estão a chegar às mesmas conclusões a que já tinham chegado os mestres budistas há 3000 anos. A energia transforma-se em matéria e a matéria transforma-se em energia: são opostos complementares».

A macrobiótica enriquece-se com os velhos saberes encontrados no Baghavad Gita, no Tao Te King ou na Bíblia: «É a filosofia mais dinâmica que eu conheci até agora, pois concebe um universo que está sempre a mudar», confia.

Nunca comer carne e ter saúde

Estudos feitos na Bélgica a qua-

renta praticantes de macrobiótica com cinco anos de fidelidade revelaram, conta-nos o gastrónomo, uma maior abertura dos vasos sanguíneos, boa tensão arterial e nível de colesterol baixo. O que lhe suscita este comentário: «Podemos oferecer qualquer coisa socialmente». E vai mais longe, até: «Tenho dois filhos que nunca levaram vacinas ou comeram carne — estão óptimos de saúde».

A macrobiótica oferece uma variedade de 300 alimentos diferentes, que podem ser cozinhados de outros tantos modos. A alimentação dominante não excede as trinta, trinta e cinco hipóteses. É, ao contrário da ideia instalada, uma gastronomia de prazer, à qual se acrescentam as características preventivas de uma estabilidade salutar. Na opinião de Varatojo, não deve haver um padrão alimentar único. «É necessária a coadunação, o ajustamento», conforme as circunstâncias específicas de cada um e a precisão de mais este ou menos aquele alimento. A pessoa que tenha uma maior actividade física deverá consumir mais proteínas, a de idade precisa de mais oleaginosas.

Mas, apesar das vantagens, «não é fácil ser macrobiótico», e daí que surjam os problemas sociais e o confronto com os outros. Até porque se espalhou uma determinada noção do macrobiótico que é negativa. O especialista do Instituto Kushi comenta o facto nestes termos: «Há um bom

Continua na pag. 2

RESTAURANTE MACROBIÓTICO E VEGETARIANO

VENDA DE PRODUTOS DIETÉTICOS
LIVRARIA



ESPIRAL — Centro para a Divulgação de Alternativas

(Aberto todos os dias das 12 às 21 e 30 incluindo Fins de Semana e Feriados)
Praça Ilha do Fial, 14-A (à Esfêntia) — Lisboa — Tel. 57 35 85

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MEDICINA ACUPUNCTURAL

— E —

INSTITUTO MÉDICO NATURISTA

VI CURSO GERAL DE ACUPUNCTURA MÉDICA

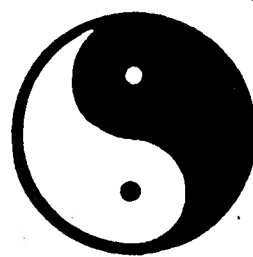
- Exclusivo a Médicos e Estudantes de Medicina ministrado em clínica.
- Duração 5 meses intensivos.

INSCRIÇÕES:

Av. Praia da Vitória, 18, 1.º-Esq. — Telef. 55 40 87

INÍCIO: JANEIRO DE 1988

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL



ALIMENTAÇÃO NATURAL

Continuação da pág. 1

número de fanáticos e dogmáticos que dão má imagem à macrobiótica. Pessoas que tomam drogas duras e resolvem comer arroz integral 'para curtir', por exemplo. Mas não há dúvida que se têm cometido graves erros, nomeadamente pela recomenda-

ção de regras alimentares extremamente rígidas e pouco variadas ou por um certo isolamento, como se fôssemos um povo escolhido por Deus. Há que ultrapassar isso».

É possível mudar

É esse o espírito da macrobiótica

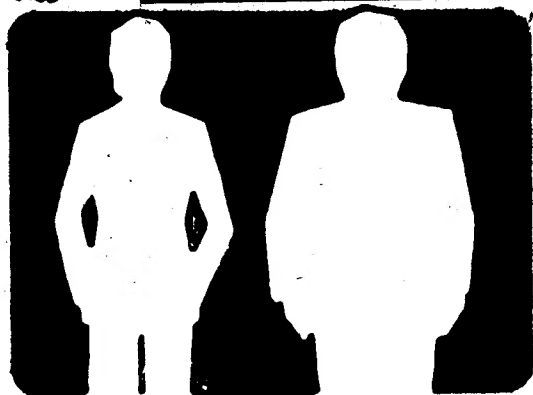
ca actual: resistir à conformação, porque «é possível mudar o modo como vivemos». Uma alimentação natural generalizada garantiria, no parecer de António Varatojo, que problemas como a fome desaparecessem: «Uma vaca, que apenas oferece um quilo de proteínas, precisa de um grande terreno para poder ser mantida. Ora, nesse mesmo terreno uma cultura de cereais proporcionaria sete quilos de proteínas».

Um cenário que ainda parece estar longe, como o demonstra este caso: a agricultura do arroz na Índia era rudimentar e perfeitamente natural, mas permitiu-se que os americanos fizessem a sua mecanização para se obterem maiores rendimentos. As consequências foram trágicas: milhares de camponeses abandonaram os campos, e o arroz produzido com pesticidas e insecticidas desagradou totalmente aos consumidores indianos. Preferiu-se a importação e quando se decidiu o retorno aos velhos métodos os solos encontravam-se queimados.

Por histórias como esta é que os macrobióticos estão do lado dos ecologistas. «Lamentamos apenas que haja ecologistas que durante as reuniões mastiguem maxburgers e bebam Coca-Cola. Para nós isso é o mesmo que lançar detritos químicos ou nucleares no leito de um rio», diz o nosso interlocutor.



**CASA
BOM JESUS**



**PRODUTOS DIETÉTICOS
E NUTRICIONAIS**

**RUA MENDO ESTEVENS, 35
ÉVORA TEL. 2 47 45**

0 "DL" apresenta-lhe receitas de alimentação natural

Receita de cereais

Creme de arroz genuíno

1. Toste numa frigideira de ferro fundido ou aço inox, sem óleo, 1 chávena de arroz integral biológico até este ficar amarelo dourado.
2. Deixe o arroz levantar fervura com 10 chávenas de água de nascente e uma pitada de sal.
3. Tape, coloque a chama no mínimo e use um difusor de calor.
4. Cozinhe durante cerca de 2 horas até a água ficar a 1/2 do nível original.
5. Coloque o arroz macio numa gaze ou pano para queijo, ate-a e esprema o líquido cremoso.
6. Reaqueça o líquido cremoso e sirva com ou sem condimento.
7. O arroz pode também ser cozinhado na pressão durante 1 hora com 5 vezes mais de água do que o arroz.

Receita de sopas

Sopa de miso com rábano ou nabo

1. Lave rábano ou nabo ou rabanete e corte-o em palitos de cerca de 1 a 1,5 cm. Adicione a 4 chávenas de água.
2. Deixe cozinhar durante 5 minutos.
3. Entretanto, demolhe 1/2 chávena de alga wakamé durante 3-5 minutos e corte-a em pedaços pequenos.
4. Junte a alga à panela.
5. Cozinhe em chama baixa até os vegetais estarem macios.
6. Adicione uma colher de chá de miso, diluído no caldo da sopa.
7. Deixe ficar em chama baixa durante 3 minutos.
8. Guarneça com cebolinha picado.
9. Ocasionalmente pode adicionar tofu cortado aos pedaços, cozinhando-o antes de adicionar o miso.

Receitas de vegetais

Daikon seco com kombu e tempero suave de tamari

1. Demolhe uma tira de alga kombu durante 10 minutos. Corte-a ao comprido em tiras de cerca de 1/2 cm e coloque-a no fundo dum tacho pesado com uma tampa pesada.
2. Demolhe 1/2 chávena de daikon seco até este ficar macio,

durante cerca de 10 minutos. Se o daikon não use por favor a água onde o demolheu. 3. Coloque o daikon seco no tacho sob a tampa. 4. Adicione a água onde demolheu a alga para cobrir o daikon seco. 5. Tape o tacho, deixe levantar fervura, 30-40 minutos até a alga kombu estar macia. 6. Adicione uma pequena quantidade de molho de soja e deixe cozinhar até se evaporar o excesso.

Receita de condimento

Gomásio

1. Toste sal marinho durante alguns minutos até ficar brilhante; moa num suribachi fino.
2. Coloque sementes de gergelim numa frigideira e toste em chama baixa constantemente com uma colher de pau na frigideira de vez em quando.
3. Quando as sementes deitarem a fumaça, fiquem castanhas claras e comece a moer entre o dedo polegar e o dedo anelar, conseguir esmagar facilmente, se estiverem prontas.
4. Coloque num suribachi contendo vagarinho com um movimento de vaivém todas as sementes ficarem moídas.
5. Coloque num frasco fechado.
6. A proporção base de sementes de gergelim para uma parte de sal é de 1 para 1.

Receita de bebida

Ume-Sho-Kuzu

Dilua uma colher de chá rasa de kuzu em água. Leve ao lume e mexa constantemente até ficar espesso. Adicione então 1 colher de chá de umeboshi e 1/2 a 1 colher de chá de gengibre ralado.



ITORAL

A MARCA DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

PREMIADA INTERNACIONALMENTE PELOS SEUS COMPLEMENTOS BOTÂNICOS DE ALIMENTAÇÃO

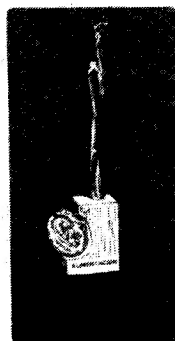
PRÉMIOS ITORAL

**TROFÉU INTERNACIONAL
DA ALIMENTAÇÃO 1987
«DÜSSELDORF»**

1.º FORUM HOLISTIC INTERNACIONAL 1987

- TROFEU QUALIDADE
- TROFEU PRESTÍGIO
- 2 MEDALHAS DE MÉRITO

Um troféu
de qualidade
Para produtos
de qualidade



- FLEVARIZIL — Creme de poderosa acção naturopática
- PAIN KILLER — Analgésico naturopático para dores diversas
- NEOKALMAR® — Tratamento naturopático dos nervos
- MEMOSPLASH — Complemento alimentar dietético para estudantes
- LECYTÓNUS — Tónico nervino e cerebral
- CELULARIS — Creme especial para peles queimadas
- THYMUS VULGARIS — Antibiótico naturopático
- SEXI-TÓNUS® — EXTRAFORTE — Reconstituente sexual em drageias
- ALCACHACO — Problemas hepáticos (em drageias)
- CÉREBRO STRESS — Complemento alimentar dietético (ampolas)

PROPRIEDADE E DISTRIBUIÇÃO DE
**SOCIEDADE COMERCIAL DE TERAPÉUTICAS NATURAIS
GOMES DE ABREU & ABREU, LDA.**

ARMAZÉM: Rua Diogo do Couto, Lote 183 — Loja A
2795 LINDA-A-VELHA — ☎ 419 78 27

ADMINISTRAÇÃO: Av. 25 de Abril, Lote A, n.º 5, 1.º-B
2795 LINDA-A-VELHA — ☎ 419 54 21

TELEX: 40 181 — CAB ALGÉS — CL 20 — PORTUGAL

À VENDA NAS FARMÁCIAS E NAS BOAS CASAS DE DIETÉTICA

tural

e o dikon seco for muito escuro, e o molho.
tacho sobre a alga kombu.
hou a alga kombu, só o suficiente
fervura, baixe a chama e cozinhe
bu estar macia.
tidade de molho de soja tamari e
o excesso de líquido.

dimentos

nte alguns minutos até este fi-
m suribachi até obter um pó

ergelim previamente lavadas
e em chama baixa, mexendo
na colher de pau, abanando a
mo.

itarem um cheiro agradável,
e comecem a saltar, esma-
polegar e o dedo médio. Se a
mente, significa que as semen-

contendo sal moído e moa de-
mento circular e regular até
m meio esmagadas.

ado.
mentos para sal é de 14 partes
arte de sal.

ida

asa de Kuzu numa chávena de
onstantemente até obter um líqui-
então a polpa de 1 a 2 ameixas
chá de tamari. Adicione final-
alado. Mexa e beba quente.

Macrobiótica

Uma alimentação baseada em cereais e vegetais

O segredo do «equilíbrio dinâmico» está no consumo de cereais, vegetais, leguminosas e algas. Essa a base da alimentação macrobiótica, seguindo a ideia de que 3000 calorias de cereais e peixe são incomparavelmente melhores do que o mesmo número de calorias de carne e leite. Uma tabela que regula estas coisas da alimentação racional aconselha que uma refeição completa deve conter de 50 a 60 por cento de cereais em grão integrais, tais como arroz, cevada, millet, aveia, milho, centeio, trigo e trigo sarraceno, podendo porém ser consumidos sob a forma de pão, massa, couscous, bulgur, flocos ou sémula.

Os vegetais devem estar representados a 20 ou 30 por cento, agrupando couve, bróculos, couve-flor, dente-de-leão, nabijas, ramade nabo, cebolas, cenouras, nabos, rábanos, rabanetes, abóbora e outras variedades, excluindo-se a batata, o tomate (tem demasiado ácido oxálico: povos como os aztecas consideravam-no tóxico e chamavam-lhe mesmo de «maça do diabo») e as beringelas. A beterraba e o espinafre, igualmente ácidos, só podem ser utiliza-

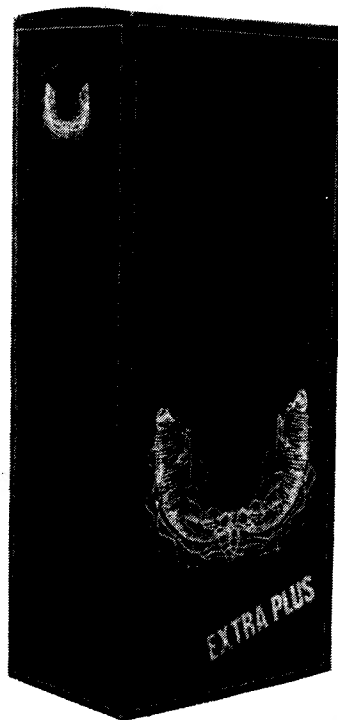
dos ocasionalmente.

Depois, entre 5 e 10 por cento, estão as leguminosas e as algas, designadamente o feijão azuki, grão-de-bico e lentilhas, e espécies japonesas como haziki, kombu, aramé, wakamé, norie, agar-agar. Cinco por cento é a importância que deve ocupar a sopa na refeição.

Ao contrário do que muita gente pensa, a comida macrobiótica dá bastante atenção aos temperos e condimentos, usando-se o sal integral, miso (pasta de soja fermentada), shoyu (molho de soja), vinagre de arroz ou de ameixa, gengibre, mostarda ou ameixa salgada. Os doces macrobióticos também são afamados, feitos a partir de adoçantes naturais como geleia de milho, malte de cevada, melão de arroz, sumo de maçã ou amasaki, conseqüido com qualquer cereal.

De registar ainda que neste tipo de alimentação natural, mas como acessórios, são ainda incluídas sementes e oleaginosas como a abóbora, o girassol e o césamo ou as nozes, as amêndoas e os amendoins. Frutas são da época, devendo evitar-se a laranja.

A SAÚDE NÃO É **TUDO** É NADA
MAS SEM SAÚDE,
Para todas as pessoas que vivem sob o stress da vida moderna, o **SANO GINSENG EXTRA PLUS** é o tónico do dia-a-dia dos nossos dias!



Contém o mundialmente famoso **GINSENG** e outros onze extractos de plantas que aumentam o seu poder e eficácia!

Um tónico para a saúde física e mental.

Com **SANO GINSENG EXTRA PLUS** a saúde é tudo.

Frasco de 500 ml.

País de origem:

Bioform / Holanda

À venda nos
Centros Dietéticos e
Ervanárias.

Importador e Distribuidor:

Vitalsil — Alimentos e Dietética, Lda.

Avenida do Oceano, 19-A e 19-B — Quinta de Santo António
Tel. 290 52 61 • Costa de Caparica — 2825 MONTE DE CAPARICA

NATIRIS

O PRIMEIRO EM PORTUGAL

Na Importação das melhores gamas mundiais de produtos naturais, dietéticos, fitoterapia e vitaminas naturais.

Na Fabricação de produtos naturais.

No Sector da Dietética, Nutrição e Dietas Alimentares

Na Assistência técnica e Educação.

A prevenção das doenças passa pela Dietética e Nutrição. É uma realidade que se afirma num futuro próximo.



NATIRIS
REPRESENTA O FUTURO

Peça os nossos catálogos. Seja um cliente **NATIRIS** e sentir-se-á um cliente privilegiado.

NATIRIS

Rua Aquiles Monteverde, 28-1.º esq.
Telefs. 54 64 93-56 04 95-53 79 14
1000 LISBOA

NOS PROBLEMAS DA VIDA ACTUAL...

STRESS • FADIGA FÍSICA E MENTAL COLESTEROL • ENVELHECIMENTO PRECOCE LECIFORT

APROVADO PELA
D. G. DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
DO
MINISTÉRIO DA SAÚDE

LECIFORT
XAROPE

SUPLEMENTO DIETÉTICO
Aprovado pela D. G. de Cuidados de Saúde Primários do Ministério da Saúde

480 ml

FADIGA INTELECTUAL
DISORDENS MEMÓRIA E NERVOSAS
INSUFICIÊNCIA CIRCULATÓRIA
ANEMIA
SINTOMAS DESEMPENHOS GERMÁNICOS

INDÚSTRIA FARMACÉUTICA DESDE 1915



SUPLEMENTO DIETÉTICO

Lecitina de soja natural enriquecida com vitaminas E e do complexo B

- SEM CONTRA-INDICAÇÕES E EFEITOS COLATERAIS
- SEM ÁLCOOL E SEM AÇÚCAR

Porquê LECIFORT?

LECIFORT

estimula o crescimento e a nutrição celular, pelo seu equilibrado valor em fosfolípidos e em vitaminas E e do complexo B

LECIFORT

exerce uma importante acção nas funções nervosas, particularmente a nível do foro cerebral, pelo seu alto teor de fósforo total (1,8%)

LECIFORT

regulariza o metabolismo lipídico alterado, reduzindo a taxa hemética de colesterol, triglicéridos e ácidos gordos



INDÚSTRIA FARMACÉUTICA DESDE 1915

VENDA EXCLUSIVA EM FARMÁCIAS E CENTROS DIETÉTICOS

HEALTHCRAFTS



biomundo - DIETÉTICA E ALIMENTAÇÃO, LDA.

Representa em Portugal 15 das melhores marcas (de 6 países) de Produtos Dietéticos, Alimentação Racional e Suplementos Alimentares. Onde destacamos a prestigiada marca BOOKER HEALTH PRODUCTS - HEALTHCRAFTS, Inglaterra.

Contacte-nos pelos telefones
771269 - 771401 ou nas seguintes moradas
Rua José Carlos dos Santos, 14 1700 LISBOA
Av. da Liberdade, 227 - 4.º 1100 LISBOA
Rua de Santa Catarina, 274-U 4000 PORTO



— Inglaterra



— Inglaterra



BIOFORM — Holanda



— Bélgica



DR. DÜNNER'S

— Bélgica
— Alemanha



Dr. Förster

— Alemanha



— Portugal

AMERICAN NUTRITION

— Inglaterra



Merrydown

— Inglaterra



— Holanda



— Bélgica

WELEDA



— Suíça



— Alemanha

EDEN - SUMOS NATURAIS

— Alemanha